

ONU HABITAT
POR UM FUTURO URBANO MELHOR



CADERNO DE OFICINAS

DESENHO DE ESPAÇOS PÚBLICOS





A todas/os as/os jovens pernambucanos que trilharam conosco este caminho, em especial a Silas Lourenço e sua família, jovem do Pina, dono de um sorriso e olhar encantador, que teve a sua vida ceifada pela violência urbana em 18 de janeiro de 2022.

SUMÁRIO

| | |
|------------|--|
| 4 | Agradecimentos |
| 7 | Ficha técnica |
| 9 | Apresentação geral |
| 15 | Espaços públicos |
| 19 | Oficinas |
| 19 | 1. Pina . Recife |
| 39 | 2. Várzea . Recife |
| 60 | 3. Ibura . Recife |
| 82 | 4. Centro . Vitória de Santo Antão |
| 104 | 5. João de Deus . Petrolina |
| 127 | 6. São João da Escócia . Caruaru |
| 149 | 7. Cajueiro Seco . Jaboatão dos Guararapes |
| 171 | 8. COHAB . Cabo de Santo Agostinho |
| 190 | 9. Maranguape I . Paulista |
| 210 | 10. Peixinhos . Olinda |
| 230 | Recomendações |

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DE PERNAMBUCO

Frente a novos desafios, o estado de Pernambuco aprimorou a Política de Prevenção do Pacto pela Vida através da implantação da Cooperação Pernambuco. Uma iniciativa pioneira coordenada pela Secretaria de Políticas de Prevenção à Violência e às Drogas (SPVD), que reúne importantes parceiros: o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) e o Instituto Igarapé.

Reconhecer a atuação do ONU-Habitat nesse contexto de Cooperação Técnica é perceber a relevância de metodologias participativas na busca de soluções para a melhoria na qualidade de vida das pessoas nas cidades - em especial mulheres e jovens - e para a promoção do desenvolvimento urbano social, econômico e ambiental.

Com um trabalho harmônico entre o arcabouço técnico e social, o ONU-Habitat tem adotado formas didáticas de transformação de espaços públicos junto a populações vulnerabilizadas em Pernambuco para a identificação de aspectos que causam a sensação de insegurança.

É de ressaltar a ênfase que o ONU-Habitat traz quando sustenta como paradigma de intervenção a necessidade de se conhecer in loco a realidade urbana - não apenas para fins de identificação dos espaços em si - mas para análise da interação desses com as pessoas que neles vivem.

Perguntas como: “o que falta?”, “o que pode melhorar?” e “como chegaremos lá?” fazem parte da metodologia da organização e têm enriquecido as oficinas participativas, as rodas de conversa e as atividades lúdicas em diversos territórios no estado.

O ONU-Habitat, enquanto agência de fomento à cidadania tem desenvolvido seu papel com excelência no contexto da parceria com o Governo de Pernambuco, superando os desafios e ratificando que vale a pena ouvir as pessoas e envolvê-las nas soluções que promovam sua saúde, felicidade e bem-estar, como apresentado nos relatórios das Oficinas de Desenho de Espaços Públicos e das Auditorias de Segurança das Mulheres.

Esta parceria tem sido potencialmente transformadora, abrindo acesso para o alcance de um novo patamar urbano e social e trazendo inúmeros benefícios aos cidadãos. Reafirmamos o compromisso do estado de Pernambuco nesta missão e recomendamos a continuação do trabalho em conjunto, levando em consideração a eficácia das práticas já realizadas com o objetivo de tornar os espaços públicos mais seguros, inclusivos e acessíveis e proporcionar melhores condições de vida para comunidades urbanas pobres e vulneráveis.

Alexandre Távora Rebêlo

Secretário de Planejamento e Gestão de Pernambuco

SECRETARIA DE POLÍTICAS DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA E ÀS DROGAS DE PERNAMBUCO

Nos últimos anos, o Governo de Pernambuco vem investindo na consolidação de uma Política de Prevenção à Violência pautada em estratégias de tomada de decisão baseada em evidências científicas. Essas estratégias fundamentam um planejamento que busca traçar diretrizes norteadoras, a fim de melhorar os índices de criminalidade e violência por meio da gestão integrada das ações preventivas e da execução de propostas de planejamento urbano dos espaços públicos, com o enfoque na melhoria da segurança.

Dentre as iniciativas no âmbito dessas estratégias, destaca-se a o Programa de Prevenção ao Crime e à Violência de Pernambuco (“Cooperação Pernambuco”), parceria firmada no início de 2020, mediante termo de Cooperação Técnica entre o Governo de Pernambuco e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), por meio da Secretaria de Políticas de Prevenção à Violência e às Drogas (SPVD). O objetivo primordial é buscar desenvolver conhecimento e compartilhar metodologias inovadoras e integradas que possam fortalecer ações de prevenção social ao crime e à violência, bem como de cuidados às pessoas que fazem uso prejudicial de álcool e outras drogas no estado. Dessa forma, constituem-se enquanto parceiros executivos dessa Cooperação o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat), o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (UNODC) e o Instituto Igarapé.

É com grande satisfação, portanto, que apresentamos, através deste documento, a consolidação dos principais produtos resultantes da parceria do ONU-Habitat com o Governo do Estado de Pernambuco, desenvolvidos entre 2020 e 2022. Esses produtos foram gerados com o objetivo de fortalecer e consolidar uma política pública multifatorial, integrada e inclusiva.

As Oficinas de Desenho de Espaços Públicos e as Auditorias de Segurança das Mulheres foram executadas em dez territórios prioritários da política de prevenção, distribuídos entre o Recife e Região Metropolitana, Zona da Mata, Agreste e Sertão do estado. No total, foram realizadas 20 oficinas com atuação diretamente voltada para dois recortes do público prioritário da política: jovens e mulheres. Essas oficinas foram ferramentas que possibilitaram tanto uma avaliação crítica do ambiente urbano, dando legitimidade às preocupações da sensação de insegurança das mulheres, como também analisaram a percepção e o sentimento dos jovens no espaço público.

Dessa maneira, os dois relatórios constituem-se num importante acervo de informações obtidas através da participação ativa desses atores, a fim de subsidiar a formulação de estratégias de planejamento urbano voltadas para a redução e prevenção da violência nesses espaços.

Portanto, com vontade política, responsabilidade social e capacidade técnica, temos a certeza de que esses novos produtos serão essenciais para o trabalho de prevenção realizado no estado. Eles farão diferença na consolidação das políticas públicas preventivas vinculadas ao Pacto pela Vida, buscando influenciar fatores situacionais para a promoção da redução de oportunidades ao crime e à violência, capazes de reduzir comportamentos e vulnerabilidades específicas da população pernambucana.

Humberto Arraes

Secretário de Políticas de Prevenção à Violência e às Drogas de Pernambuco e Diretor Nacional da Cooperação Pernambuco

Rebeca Benevides

Gerente Geral de Projetos Especiais da Secretaria de Políticas de Prevenção à Violência e às Drogas de Pernambuco e Coordenadora Nacional da Cooperação Pernambuco

ONU-HABITAT

Os desafios para a construção de cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis estão ainda maiores após a pandemia da COVID-19, que assolou, principalmente, as áreas urbanas do mundo. Hoje, 55% da população mundial vive em cidades e é esperado que esse número cresça para 68% até 2050. Assim, com o mundo em rápida e constante urbanização, somado aos desafios enfrentados nos últimos anos, atenção especial precisa ser dada para garantir que o desenvolvimento urbano “não deixe ninguém, nem nenhum lugar para trás”.

O trabalho do ONU-Habitat no estado de Pernambuco está inserido no Projeto “Cooperação Pernambuco: Prevenção, cidadania e segurança”, uma parceria com o Governo do Estado por meio da Secretaria de Políticas de Prevenção à Violência e às Drogas, e tem como principal objetivo qualificar através de processos participativos as políticas públicas de prevenção social ao crime e à violência do estado por meio de evidências, sejam elas quantitativas ou qualitativas.

Para isso, o ONU-Habitat implementou no primeiro momento de Projeto duas metodologias participativas, uma com foco em mulheres, adaptada das Auditorias de Segurança das Mulheres e localmente chamada de Cidade Mulher e outra com foco em jovens, denominada Desenho de Espaços Públicos. Essas duas metodologias percorreram dez territórios espalhados pelo estado com o intuito de fazer um diagnóstico participativo da violência urbana com grupos focais de mulheres e também de apresentar uma estratégia de reaproveitamento do espaço público por meio de oficinas participativas de desenho urbano, em que os jovens puderam propor e sonhar por espaços públicos mais acessíveis, criativos e inclusivos.

O resultado da implementação local dessas duas metodologias pode apoiar na tomada de decisão de políticas públicas do estado com evidências qualitativas coletadas a partir da perspectiva de 210 jovens e 140 mulheres, além da sociedade civil e demais atores, que representam a visão de dez territórios selecionados, espalhados em oito municípios do estado. Por meio desse trabalho, o ONU-Habitat territorializa metas por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11 “Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis” e 5 “Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas”, também a partir de orientações da Nova Agenda Urbana, que incorpora um novo reconhecimento da correlação entre boa urbanização e o desenvolvimento.

Neste contexto, apresentamos este documento contendo os resultados das dez Oficinas de Desenho de Espaços Públicos, realizadas entre novembro de 2021 e junho de 2022 no estado de Pernambuco. Boa leitura!

Alain Grimard

Oficial Sênior Internacional do ONU-Habitat para o Brasil e Cone Sul

Rayne Ferretti Moraes

Oficial Nacional para o Brasil

FICHA TÉCNICA

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS ASSENTAMENTOS HUMANOS

Alain Grimard
Representante para o Brasil e Cone Sul

Rayne Ferretti Moraes
Oficial Nacional para o Brasil

Ana Elisa Larrarte
Coordenadora de Programas

Julia Caminha
Laura Collazos
Analistas de Programas

Aléxia Saraiva
Assistente de Comunicação

Fábio Donato
Assistente de Programas

Camila Nogueira
Designer Gráfica

Claudia Bastos de Mello
Especialista Financeira

Adriana Carneiro
Vanessa Santos
Carolina Oliveira
Analistas de Operações

EQUIPE TÉCNICA DO PROJETO

Daphne Besen
Coordenadora de Programas

Julia Rabêlo
Bruna Gimba
Analistas de Programas

Bia Paes
Analista de Comunicação

Rafaella Cavalcanti
Consultora Desenho de Espaços Públicos

Jessica Paiva
Designer Gráfica Jr.

Renatto Mendonça
Videomaker

Amauri Lins
Larissa Cunha
Tiane Souza
Estagiárias/o

PARCERIA TÉCNICA

Tâmara Maysa
Clara Teodoro
Iara Menezes
Larissa Sotero
Lazo Arquitetura e Urbanismo

APOIO TÉCNICO VOLUNTÁRIO

Alana Maria de Almeida Silva
Andrea Dias Costa
Cainã Ferraz e Silva
Carolline Lira Soares
Circe Monteiro
Daniel Ferreira Paixão Diniz
Débora Ferreira Paixão Diniz
Gustavo Ribeiro da Silva Amorim
Ivan Marques da Silva Anjos Lima
Magdala Gomes Bezerra
Gerlaine de Souza
Michel Campinho Braga Passos
Michelle Ferreira de Lima Campos
Pedro Ermínio da Silva Neto
Rayane Barcellos Marinho de Souza
Teresa Raquel Dutra Cahú
Vicente Leoncio Alves da Silva
Werther Lima Ferraz de Sá

APOIO LOCAL

Agência Municipal de Meio Ambiente (AMMA) de Petrolina
Associação de Moradores Três Carneiros Alto
Fruto de Favela
Livroteca Brincante do Pina
Prefeitura de Caruaru
Prefeitura de Vitória de Santo Antão
Prefeitura do Recife
Projeto Criança Urgente e Secretaria de Educação de Pernambuco

**SECRETARIA DE POLÍTICAS
DE PREVENÇÃO À
VIOLÊNCIA E ÀS DROGAS DE
PERNAMBUCO**

Humberto Arraes

Secretário de Políticas de Prevenção à
Violência e às Drogas e Diretor Nacional
da Cooperação Pernambuco

Rebeca Benevides

Gerente Geral de Projetos Especiais e
Coordenadora Nacional da Cooperação
Pernambuco

Carla Farias

Superintendente de Planejamento e
Assessora Técnica da Cooperação Per-
nambuco

Dora Lima

Secretária Executiva de Articulação e
Prevenção Social

**ARTICULADORAS/ES DE
POLÍTICAS PÚBLICAS
INTEGRADAS**

Tânia Kopelman

Pina, Recife

**Maria Azinalda Neves
Marineide Rita de Souza**

Várzea, Recife

Eloiza Prazeres

Sandra Jucá

Ibura, Recife

Claudeci Pereira

Fernanda de Lima

Vitória de Santo Antão

**Régia Maria de Sá
Yvoneide Carvalho**

Petrolina

Alexandra Lima

Giovanna Rodrigues

Jaboatão dos Guararapes

Danielle de Paula

Isabel Ribeiro

Cabo de Santo Agostinho

Fabiana Germano

Olinda

Willams Nascimento

Paulista

**SECRETARIA DE
PLANEJAMENTO E
GESTÃO DE
PERNAMBUCO**

Alexandre Rebêlo

Secretário de Planejamento e Gestão



APRESENTAÇÃO GERAL

SOBRE PERNAMBUCO

O estado de Pernambuco, localizado na Região Nordeste do Brasil, composto por 185 municípios, é o sétimo estado mais populoso do Brasil, com uma população estimada (IBGE, 2021) de 9.674.793 pessoas¹, sendo mais de 80% residentes de áreas urbanas. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,673 (IBGE, 2010), o que faz com que o estado figure na 19ª colocação no ranking das Unidades Federativas do Brasil.

De acordo com os dados coletados a partir da PNAD Contínua (IBGE), pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas², das 27 unidades da federação, 14 têm mais de 40% de sua população em situação de pobreza. Segundo o estudo, a pandemia da COVID-19 contribuiu para esta conjuntura e, de todos os estados, Pernambuco teve a pior evolução dos indicadores de pobreza, com um aumento de 8,14 pontos percentuais: a participação da população em situação de pobreza subiu de 42,18% em 2019 para 50,32% em 2021.

Situado na região mais violenta do país, segundo o Monitor da Violência³ (G1, 2022), Pernambuco está entre os três estados da Região Nordeste que tiveram um aumento no número de homicídios na comparação entre os primeiros seis meses de 2021 e de 2022, apresentando um aumento de 7,5%, ou seja, com uma média de 9,1 assassinatos por dia.

De acordo com o Atlas da Violência⁴ (IPEA, 2021), entre 2014 e 2017, Pernambuco consolidou uma trajetória de crescimento da sua taxa de homicídios (por 100 mil habitantes), tendo assistido a um aumento de 21% em 2017. Já em 2019, o estado reduziu 17,6% em comparação com o mesmo período em 2018, tendo sido a segunda maior diminuição no Nordeste e a 4ª maior do Brasil.

Em relação à Região Metropolitana do Recife, onde estão concentrados os maiores índices de violência no estado, segundo dados do relatório mensal do Instituto Fogo Cruzado⁵, ocorreram 1.247 tiroteios/disparos de arma de fogo entre janeiro e setembro de 2022. Ao

tudo, 1.430 pessoas foram baleadas neste período: 963 morreram e 467 ficaram feridas. Em comparação com o mesmo período de 2021, que concentrou 1.285 tiroteios, que deixaram 1.403 pessoas baleadas, sendo 951 mortas e 452 feridas, este ano houve queda de 3% nos tiroteios, mas aumento de 1% entre os mortos e de 3% entre os feridos.

Sobre os jovens, segundo o Atlas da Violência, tendo como base a série histórica entre os anos de 2009 e 2019, foram 333.330 jovens (15 a 29 anos) vítimas de violência letal no Brasil. Em 2019, 51,3% dos homicídios foram entre pessoas dessa faixa etária, que não tiveram a oportunidade de completar sua vida escolar, de trilhar um caminho profissional, de serem reconhecidas por suas conquistas no contexto social em que vivem, de formarem as suas famílias e, em muitos casos, de viverem uma vida digna. O estado, de acordo com o Atlas (2021), é o quinto com a maior taxa de homicídios de jovens por grupos de 100 mil habitantes (79,2), e o terceiro em número de homicídio de jovens (entre 15 e 29 anos).

1 IBGE, Estimativas da população residente. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe.html> Acesso em set. 2022.

2 NERI, Marcelo C. Mapa da Nova Pobreza– 40 págs., Rio de Janeiro, RJ – junho/2022 - FGV Social. Acesso em set. 2022.

3 Monitor da Violência. Disponível em: < g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2022/08/25/assassinatos-caem-5percent-no-1o-semester-no-brasil-veja-os-estados-com-as-maiores-quedas>. Acesso em set. 2022.

4 CERQUEIRA, Daniel; et al. Atlas da violência. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. São Paulo: FBSP, 2021. Disponível em: www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/1375-atlasdaviolencia2021completo.pdf. Acesso em set. 2022.

5 Instituto Fogo Cruzado, Relatório Grande Recife Setembro 2022. Disponível em: < <https://fogocruzado.org.br/dados/relatorios/grande-recife-setembro-2022>>. Acesso em out. 2022.

COOPERAÇÃO PERNAMBUCO: PREVENÇÃO, CIDADANIA E SEGURANÇA

Em 2020 a Secretaria de Políticas de Prevenção à Violência e às Drogas (SPVD) do estado de Pernambuco, o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o Escritório das Nações Unidas para Drogas e Crime (UNODC) assinaram um Acordo de Cooperação para a implementação do “Programa de Prevenção ao Crime e à Violência de Pernambuco – BRA/19/013”, que recebeu o nome de “Cooperação Pernambuco: Prevenção, Cidadania e Segurança”, que tem como objetivo:

Desenvolver conhecimento e metodologias inovadoras, bem como ações piloto voltadas ao fortalecimento da prevenção social ao crime e à violência no estado de Pernambuco, dando ênfase à promoção de ações intersetoriais de prevenção à violência, ao desenvolvimento de espaços urbanos de qualidade e à integração da população mais vulnerável a esses espaços, ‘sem deixar ninguém para trás’.

Como agência dedicada às temáticas urbanas na Cooperação Pernambuco, o ONU-Habitat é responsável por realizar um diagnóstico qualitativo das dinâmicas territoriais, por meio de processos participativos que analisam a relação de jovens e mulheres com os espaços públicos, principalmente sob uma ótica da percepção de segurança. Com isso, a análise

qualitativa do ONU-Habitat pode complementar as análises quantitativas realizadas pelas demais agências participantes da Cooperação Pernambuco, assim como da própria SPVD, promovendo subsídios técnicos para a Política de Prevenção Social ao Crime e à Violência de Pernambuco, instituída em maio de 2019.

A Política é dividida em três eixos estratégicos, nos quais se localizam os programas existentes da SPVD, e incluem a atuação das agências da Cooperação Pernambuco. Conforme estabelecido pelo Marco Lógico da Prevenção ao Crime e às Violências de Pernambuco⁶, a atuação do ONU-Habitat se enquadra no eixo “Influenciando fatores situacionais e reduzindo oportunidades ao crime e à violência”, e visa:

Diminuir as oportunidades para eventos criminosos e/ou violentos em espaços públicos através do fomento à requalificação de espaços urbanos com melhoria das condições de habitabilidade, favorecendo a apropriação e o uso dos espaços públicos pela população.

⁶ O Marco Lógico da Prevenção ao Crime e às Violências de Pernambuco é um documento de planejamento a longo prazo para orientar a Política de Prevenção à Violência e às Drogas na implementação de ações de prevenção de maneira sistemática e lógica, alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Foi elaborado com o apoio técnico do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC).



Oficina de Desenho de Espaços Públicos. Ibura, Recife/ PE.
Fonte: ONU-Habitat.



Oficina de Desenho de Espaços Públicos. Maranguape I, Paulista/ PE.
Fonte: ONU-Habitat

O ONU-HABITAT E AS AGENDAS GLOBAIS DE DESENVOLVIMENTO

O ONU-Habitat é a agência da Organização das Nações Unidas (ONU) especializada em todos os temas relacionados à vida nas cidades, dedicada à promoção do desenvolvimento urbano social, econômico e ambientalmente sustentável nas cidades e assentamentos humanos. A agência apoia governos locais e outros atores na criação e promoção de cidades e espaços públicos socialmente inclusivos, integrados, conectados, ambientalmente sustentáveis e seguros, especialmente para as populações mais vulnerabilizadas, fornecendo assessoria de políticas, apoio técnico, capacitação e compartilhamento de conhecimento, desde o diagnóstico até o planejamento e a gestão. Esse processo é enriquecido pelas melhores práticas e políticas da rede global de organizações parceiras.

Neste contexto, o ONU-Habitat exerce seu mandato orientado pelas agendas globais de desenvolvimento, como a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que é um plano de ação adotado em 2015 pelos 193 Estados-membros das Nações Unidas para implementação até 2030, composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas. Entre eles está o ODS 11, que guia o mandato da agência e busca “tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”.

A atuação do ONU-Habitat também é pautada pelos princípios e diretrizes da Nova Agenda Urbana (NAU), adotada em 2016 em Quito, no Equador, como resultado da Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável (Habitat III). Esse documento definiu os padrões globais para o alcance do desenvolvimento urbano sustentável, repensando a forma como construímos, gerenciamos e vivemos nas cidades, levando em consideração as necessidades das populações urbanas mais vulnerabilizadas, como mulheres e jovens.

METODOLOGIAS DO ONU-HABITAT EM PERNAMBUCO

A atuação do ONU-Habitat na Cooperação Pernambuco tem como objetivo apresentar informações qualificadas que possam subsidiar a formulação e adequação das políticas públicas do Governo do Estado de Pernambuco e a tomada de decisão na área da prevenção social ao crime e à violência, com foco na governança, gestão e planejamento urbano. Para alcançar esse objetivo, duas metodologias participativas foram implementadas em dez diferentes territórios do estado de Pernambuco entre novembro de 2021 e junho de 2022:

Oficinas de Desenho de Espaços Públicos

Voltadas para a concepção, de forma participativa, de propostas concretas de desenhos de espaços públicos com base nos diagnósticos, avaliações, necessidades e sugestões dos grupos participantes, de forma a tornar esses espaços seguros, inclusivos, sustentáveis, saudáveis e interessantes para os jovens. Tem como público-alvo os jovens de 14 a 28 anos.

Auditorias de Segurança das Mulheres - Cidade Mulher

Voltadas para o reconhecimento e mapeamento da percepção dos fatores causadores de (in)seguranças no território sob a perspectiva das mulheres para contribuir com um diagnóstico de segurança urbana nos territórios e sugestões que informem políticas públicas a tornarem os espaços públicos mais inclusivos e seguros para mulheres. Tem como público-alvo mulheres jovens, adultas e idosas.



Oficina de Desenho de Espaços Públicos. Cajueiro Seco, Jaboatão dos Guararapes/ PE. Fonte: ONU-Habitat.



Oficina Cidade Mulher. Várzea, Recife/ PE. Fonte: ONU-Habitat.

A SELEÇÃO DOS TERRITÓRIOS DE ATUAÇÃO DO ONU-HABITAT EM PERNAMBUCO

Como a contribuição do ONU-Habitat é focada em uma análise qualitativa baseada no território, foi necessário definir um escopo territorial de atuação que fosse diverso e representativo para a realidade do estado de Pernambuco. A seleção dos territórios para a atuação do ONU-Habitat e para a implementação das oficinas em Pernambuco foi realizada a partir dos territórios prioritários de atuação da SPVD na Política de Prevenção Social ao Crime e à Violência e são delimitados pela unidade territorial do bairro.

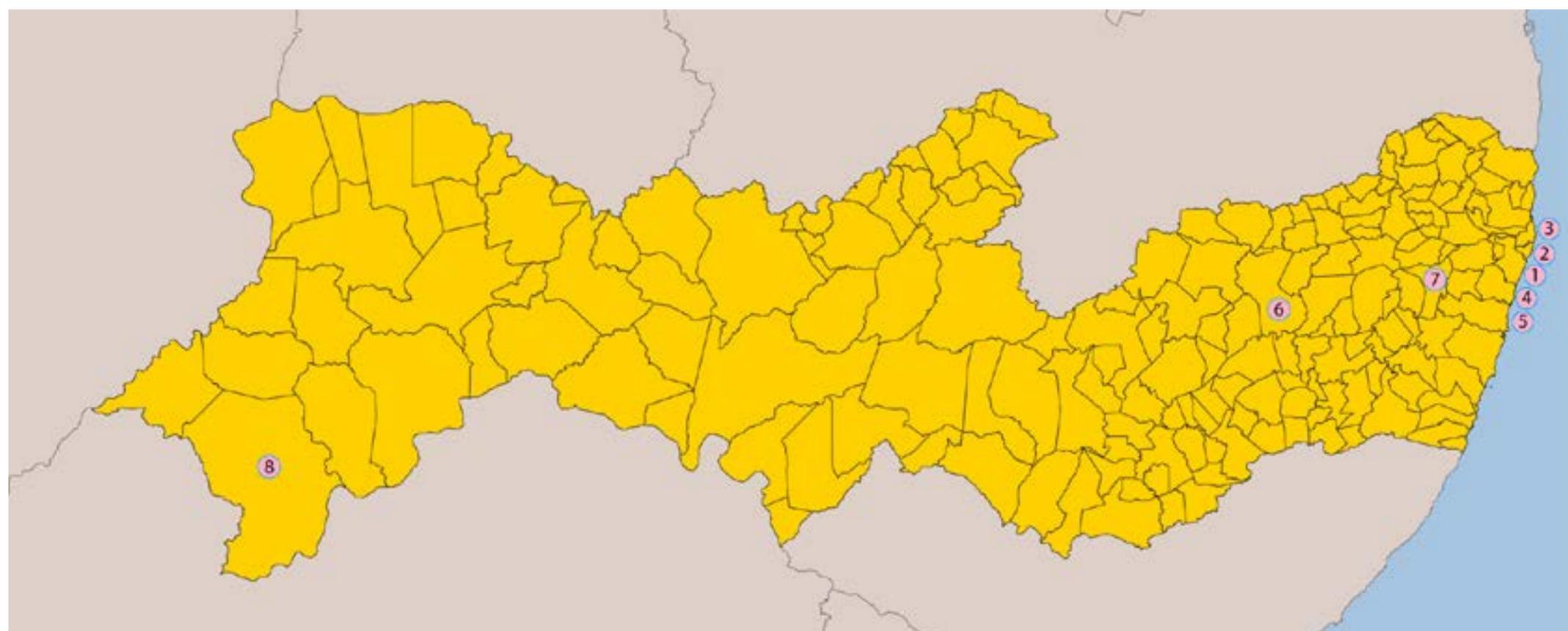
Inicialmente, a SPVD definiu seus territórios prioritários em duas fases metodológicas, uma quantitativa e outra qualitativa, a partir de um foco em territórios de maior vulnerabilidade

ao crime e à violência. Ao final desse processo, chegou-se a um total de 62 territórios (bairros) de atuação prioritária, que estão distribuídos em 12 municípios, sendo oito da Região Metropolitana do Recife (RMR), dois da Zona da Mata Sul, um do Agreste e um do Sertão. A partir desses, a SPVD selecionou 13 territórios para a instalação de Núcleos de Prevenção Social, equipamento de atuação territorial da Política de Prevenção Social.

Para definir o escopo territorial de atuação dos produtos a serem desenvolvidos pelo ONU-Habitat, foram estabelecidos alguns critérios objetivos e conjunturais: (i) prioritariamente serem realizados nos territórios de instalação dos Núcleos de Prevenção Social; (ii) ter

territórios em pelo menos um município de cada uma das quatro macrorregiões do estado e; (iii) priorizar territórios em que já houvesse articulações estabelecidas com ativos sociais locais e gestores municipais.

Portanto, após as análises realizadas, foram selecionados dez territórios de atuação para a implementação das atividades da agência, localizados no Litoral, Zona da Mata, Agreste e Sertão do estado de Pernambuco. São eles: **Pina (Recife); Várzea (Recife); Ibura (Recife); Peixinhos (Olinda); Maranguape I (Paulista); Cajueiro Seco (Jaboatão dos Guararapes); Cohab (Cabo de Santo Agostinho); São João da Escócia (Caruaru); Centro (Vitória de Santo Antão) e João de Deus (Petrolina).**



- 1 Recife
- 2 Olinda
- 3 Paulista
- 4 Jaboatão dos Guararapes
- 5 Cabo de Santo Agostinho
- 6 Caruaru
- 7 Vitória de Santo Antão
- 8 Petrolina

ESPAÇOS PÚBLICOS

O espaço público, seja livre (ruas, vielas, becos, parques, praças) ou edificado (escolas, creches, postos de saúde, hospitais, bibliotecas), é meio de transformação social, oportunidade para reduzir as desigualdades e possibilitar a uma vida melhor para todos. Precisa ser atrativo às pessoas, responder às necessidades da população local, acolher as diferenças, ser seguro, acessível, confortável ambientalmente e democrático. No entanto, este espaço, em muitos lugares, tem se tornado hostil, inseguro e cenário também para a violência urbana que tem ceifado a vida de jovens no Brasil.

Nesse sentido, a metodologia de Desenho de Espaços Públicos implementada em Pernambuco tem como referência outras metodologias internacionais do ONU-Habitat adaptadas ao contexto local e ao contexto de projeto, em que o tempo e o público-alvo foram fatores determinantes. Nesse contexto, a metodologia adaptada para Pernambuco teve como uma de suas principais bases metodológicas a “Avaliação de Espaços Públicos Específicos”⁷ (Public Space Site-specific Assessment), pertencente ao Programa Global de Espaços Públicos. Essa metodologia foca em espaços públicos selecionados e consiste em uma série de atividades e ferramentas para avaliá-los através de 5 dimensões (uso e usuário; acessibilidade; serviços e equipamentos; conforto e segurança; e ambiente verde) e seus 20 indicadores, e tem por objetivo influenciar, por meio de um processo participativo, o desenho desses territórios.

Além disso, também se inspirou no “Her City: A guide for cities to sustainable and inclusive urban planning and design together with girls”⁸ do ONU-Habitat e Global Utmaning (2021), cujo propósito é apoiar as cidades para ampliar e integrar a participação das meninas no planejamento como parte de suas estratégias de longo prazo para construir cidades e sociedades sustentáveis.

7 UN-HABITAT. Public space site-specific assessment. Guidelines to achieve quality public spaces at neighbourhood level, 2020. Disponível em: https://unhabitat.org/sites/default/files/2020/07/final_pssa_v.1_reviewed_compressed.pdf. Acesso em set. 2021.

8 UN-HABITAT; GLOBAL UTMANING. Her City. A guide for cities to sustainable and inclusive urban planning and design together with girls, 2021. Disponível em: <https://hercity.unhabitat.org>. Acesso em set. 2021.

PROGRAMA GLOBAL DE ESPAÇOS PÚBLICOS

O Programa Global de Espaços Públicos propõe uma abordagem interativa do espaço público que inclui uma variedade de ferramentas normativas e operacionais, metodologias e práticas que apoiam os governos locais e nacionais e outros parceiros para tornar os espaços públicos mais seguros, inclusivos, acessíveis e verdes. Além disso, inclui uma abordagem integrada e multiescalar, que abrange cidades, bairros e territórios individuais e é aplicada de forma personalizada em cada escala. Para isso, são empregadas diversas estratégias para apoiar o desenvolvimento dos espaços públicos:

- **Estratégias municipais:** o maior foco do Programa é promover uma estratégia e plano integrado para todo o território da cidade, através de um diagnóstico abrangente que informa o planejamento estratégico;
- **Programas piloto em espaços públicos específicos:** fornecem pontos de entrada estratégicos para a melhoria dos espaços públicos, bem como para demonstrar abordagens participativas, implementação e gerenciamento do espaço público;
- **Parcerias e trabalho em rede:** parceiros envolvidos na implementação de projetos em nível municipal. As experiências e melhores práticas são trocadas anualmente no Fórum Urbano Mundial e/ou na Conferência sobre o Futuro dos Lugares;
- **Gestão do conhecimento, advocacy e ferramentas;**
- **Monitoramento do alcance das metas e indicadores relacionados a espaços públicos na Agenda 2030;**

Dentre as principais oportunidades encontradas, destacam-se: a possibilidade de conhecer e trocar experiências com jovens sobre vivências urbanas; construir um processo de diálogo como suporte para o processo de entendimento deles sobre as necessidades urbanas; registrar a perspectiva da juventude sobre os territórios, de forma a subsidiar a formulação de políticas públicas mais assertivas, capazes de promover uma vida digna, justa e feliz; desenhar coletivamente espaços seguros, acolhedores e interessantes para os jovens e para a população local; e empoderar a juventude como protagonista no processo de transformação urbana.

Ainda como resultado verifica-se a necessidade de se ter uma percepção sistêmica sobre o problema. Desenhar o espaço público vai além de projetar, é necessário entender as demandas da comunidade. Nas oficinas citou-se muitas vezes a melhoria de serviços e equipamentos públicos como: creches, postos de saúde, bibliotecas; a carência de habitação, espaços/atividades culturais, empregos, cursos profissionalizantes de interesse da juventude, inclusive a falta de alimentos foi mencionado algumas vezes.

A partir da seleção dos dez territórios de atuação, foram estabelecidos critérios para definição e priorização do espaço livre público a ser trabalhado em cada um deles, que consideraram aspectos do espaço físico e a relação com a comunidade local e os demais atores, detalhados no quadro a seguir. Os critérios foram adaptados em cada local de oficina, bem como os pesos dados a cada aspecto, possibilitando a implementação da metodologia nos diferentes contextos.

ESPAÇO FÍSICO

Proximidade com os locais das oficinas (escolas, ONGs, entre outros).

Espaço de convivência referência para a comunidade.

Capacidade do espaço de abrigar diversos usos.

Dimensões condizentes com o cronograma dos técnicos para o desenvolvimento da proposta.

Fácil acesso à comunidade.

RELAÇÃO COM A COMUNIDADE - ATORES

Demanda local por melhoria -intervenção no espaço.

Interesse do poder público na transformação do local.

Espaço frequentemente utilizado pela população;

Articulação já existente.



Legenda foto sugerida 1: Oficina de Desenho de Espaços Públicos. Várzea, Recife/ PE. Fonte: ONU-Habitat.



Legenda foto sugerida 2: Oficina de Desenho de Espaços Públicos. Pina, Recife/ PE. Fonte: ONU-Habitat.

Mas, como seria um espaço público interessante para jovens dos territórios de Pernambuco de maneira a tornar suas vidas melhores? Quais são os usos e equipamentos que esse espaço precisa ter? Essas foram algumas das questões presentes durante as Oficinas de Desenho de Espaços Públicos, e dentre as respostas obtidas estavam soluções básicas como o acesso ao saneamento básico, ou mais particulares, como o desejo de ter um mirante com uma luneta numa área de morro no Recife.

Ainda como resultado, verifica-se a necessidade de se ter uma percepção sistêmica sobre o problema. Desenhar o espaço público vai além de projetar, é necessário entender as demandas da comunidade. Durante o desenvolvimento das oficinas citou-se muitas vezes a necessidade de melhoria de serviços e equipamentos públicos como: creches, postos de saúde, bibliotecas, a carência de habitação, espaços/atividades culturais, empregos, cursos profissionalizantes de interesse da juventude, inclusive a falta de alimentos foi mencionada algumas vezes.

Ao longo dessa caminhada também foi possível perceber a necessidade de resgatar a capacidade de sonhar da juventude. É preciso resgatar a perspectiva de que as transformações e ideias inovadoras aliadas ao planejamento são possíveis, necessárias e urgentes nos contextos urbanos trabalhados.

A implementação das oficinas é fruto de um trabalho coletivo, que teve como parceiros: a SPVD, em especial das equipes locais de cada território; o escritório Lazo Arquitetura e Urbanismo; professores e estudantes de Arquitetura e Urbanismo de universidades do estado; profissionais autônomos com formações diversas; profissionais de diferentes secretarias municipais; lideranças comunitárias; ONGs; gestores das Escolas Municipais e Estaduais; e principalmente jovens, protagonistas de todo o processo. No total foi possível contar, durante a execução das dez oficinas, com a participação de **210 jovens**, **25 profissionais técnicos** [17 profissionais formados (em Arquitetura e Urbanismo,

Geografia, Ciências Ambientais, Gestão Ambiental e Pedagogia) e oito estudantes universitários (sete estudantes de Arquitetura e Urbanismo e um de jornalismo)]. **156 pessoas entre 10 e 90 anos de idade foram entrevistadas** pela juventude local com o intuito de conhecer um pouco o desejo de cada um deles para transformações dos espaços livres abordados.

Os resultados obtidos com este trabalho são apresentados a seguir com o cuidado de expressar as questões levantadas em cada território durante todo o processo. Para isto, o relatório encontra-se dividido em quatro partes: a primeira refere-se à apresentação geral; a segunda à presente introdução; na sequência são apresentados os resultados das oficinas nos dez territórios e; por fim, são apresentadas recomendações básicas apoiadas nos eixos social, econômico e ambiental para inspirar as fases futuras de projeto, execução e governança desses espaços.

“
Ao longo desta caminhada também foi possível perceber a necessidade de resgatar a capacidade de sonhar da juventude. É preciso resgatar a perspectiva de que as transformações e ideias inovadoras aliadas com o planejamento são possíveis, necessárias e urgentes nos contextos urbanos trabalhados.

”



210
jovens



25
profissionais



156
entrevistados

OFICINAS 2021

DINA

VÁRZEA

Novembro/21

18 e 19/11
Pina, Recife
Centro de Revitalização e
Valorização da Vida (CRVV)

29 e 30/11
Várzea, Recife
Escola Municipal de Artes
João Pernambuco

OFICINAS 2022

Fevereiro/22

IBURA

VITÓRIA

PETROLINA

CARUARU

JABOATÃO

9 e 10/02
Ibura, Recife
Escola Estadual
Senador Antônio Farias

8 e 9/03
Centro, Vitória de Sto Antão
Escola Municipal Rotary

22 e 23/03
João de Deus, Petrolina
EREM Professora Maria
Wlza B. de Miranda

05 e 06/04
São João da Escócia, Caruaru
Escola Professora Jesuína
Pereira Rêgo

19 e 20/04
Cajueiro Seco, Jaboatão
CRAS Cajueiro Seco

CABO

PAULISTA

OLINDA

maio/22

03 e 04/05
Cohab, Cabo
EREM Francisco Senador
P. de Queiroz

17 e 18/05
Maranguape I, Paulista
EREM Escritor José de Alencar

Junho/22

20 e 21/06
Peixinhos, Olinda
Escola Monsenhor Arruda Câmara

1. PINA

RECIFE

PRAÇA DA
RUA ARTUR
LÍCIO

COMUNIDADE
DO BODE

A Oficina de Desenho de Espaços Públicos do Pina / Recife foi realizada na comunidade do Bode nos dias 18 e 19 de novembro de 2021, na sede do Centro de Revitalização e Valorização da Vida – CRVV, e contou com a participação de 37 jovens. Durante os dois dias de atividades a juventude local experimentou uma sequência de atividades práticas que culminou na elaboração de quatro propostas de requalificação para um espaço público no Território (a praça da Rua Artur Lício)⁹ e na votação dos equipamentos e usos mais desejados para este local. Outros resultados importantes também foram obtidos ao longo deste processo, como: as suas impressões sobre os espaços públicos da sua comunidade e os seus desejos de ações para transformação desses espaços.

Finalizados os dias de oficina, a equipe técnica se reuniu para sistematizar os dados coletados e compilar em imagens inspiradoras um modelo síntese de requalificação da praça. Neste capítulo são apresentados: uma linha do tempo sobre as ações realizadas pré, durante e pós oficina e uma breve contextualização sobre o bairro do Pina e o território trabalhado; avaliação dos jovens sobre os espaços públicos do entorno da praça da Rua Artur Lício e as ações urbanas de melhoria necessárias para esse lugar; e as propostas de transformações e o modelo síntese de requalificação da praça.

⁹ Para a seleção do espaço livre público, foram considerados alguns aspectos: (i) local de fácil acesso; (ii) histórico de requalificação do espaço pela própria comunidade; (iii) indicação de desejo da população para a melhoria do espaço público e; (iv) espaço de convivência, com vitalidade urbana e dinâmica comercial.

1.1 LINHA DO TEMPO

PRÉ-OFFICINA

Articulações
Visita de campo
Ajuste da metodologia
ao território



OFICINA DE DESENHO DE ESPAÇOS PÚBLICOS

18 e 19/11/21
CRVV - Pina

DIA 01



Abertura

Caminhada exploratória



Mapa afetivo

Nuvem de necessidades

Chuva de ideias

DIA 02



Concepção das propostas

Priorizações

Encerramento



PÓS-OFFICINA

Sistematização dos dados

1.2 O TERRITÓRIO



Palafitas do Bode. Pina, Recife/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2021.

O bairro do Pina está inserido na Zona Sul do Recife e integra os 94 bairros que formam o município. Possui uma população de 29.176 habitantes de acordo com o último Censo do IBGE de 2010, e é composto por 39 setores censitários, dos quais 22 estão contidos no raio de 400m de influência da Oficina de Desenho de Espaços Públicos, traçado a partir da praça da Rua Artur Lício. Para esta caracterização foram considerados apenas 16 setores por estarem mais próximos à praça (principal objeto de intervenção) e por não existir nenhuma barreira de acesso, como curso d'água. Nesta parte do Pina residem 13.613 pessoas, que representam 46,7% da população do bairro, e se encontra inserida a comunidade do Bode, alvo direto do projeto.

A Praia do Pina e as Unidades de Conservação da Natureza¹⁰ - UCNs: Parque dos Manguezais e Estuário do Rio Capibaribe marcam a paisagem estuarina do bairro, bem como as comunidades que estão situadas em frentes d'água, o que facilita a prática da pesca entre as famílias há

décadas. Outra característica marcante é a desigualdade social expressada em seu tecido urbano, onde milhares de pessoas vivem em condições de vulnerabilidade socioeconômica e ambiental, enquanto outras têm acesso a serviços que a cidade formal é capaz de oferecer, como de infraestrutura básica.

Neste contexto de desigualdades, três Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) fazem parte do bairro: ZEIS Ilha de Deus; ZEIS Encanta Moça/Pina; parte da ZEIS Brasília Teimosa (RECIFE, 2020)¹¹. Essas também foram classificadas segundo dados do IBGE (2010) como aglomerados subnormais, porém com delimitações diferentes.

Há também oito Comunidades de Interesse Social - CIS (Areinha, Ilha de Deus, Jardim Beira Rio, Invasão da Ponte Nova do Pina, Beira Rio/Pina, Bode II, Bode III e Encanta Moça) - que foram instituídas pela Autarquia de Saneamento do Recife em 2014 e, podem coincidir territorialmente com as demais

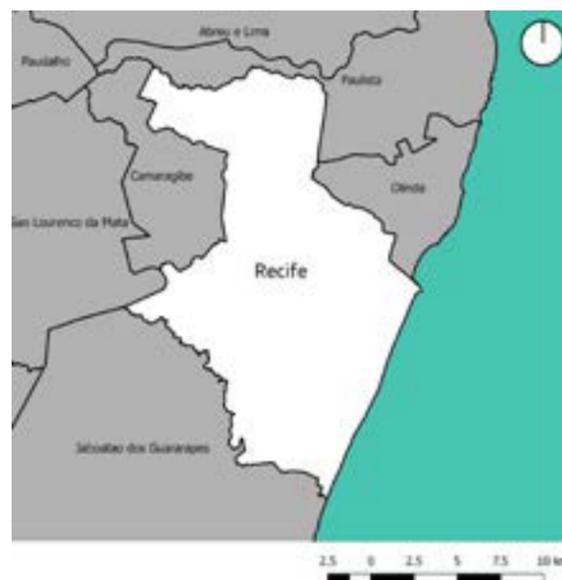
Zonas e Aglomerados. Trata-se de lugares predominantemente ocupados por populações de baixa renda e com precária infraestrutura urbana.

No Pina, por exemplo, é possível verificar palafitas sem acesso a saneamento básico, a condições mínimas de conforto ambiental (verifica-se a presença de espaços reduzidos, em muitos casos não arejados e mal iluminados, feitos de forma improvisada com restos de materiais), acessibilidade e de outras qualidades que permitam as pessoas habitarem de forma segura e saudável esses espaços. Outro aspecto é que cerca de ¾ do raio de 400m influência analisados são CIS.

Para caracterizar melhor essa realidade do Bairro e da área de influência do projeto, foram analisados os dados do IBGE (2010) dos 39 setores censitários, que correspondem a 9.457 domicílios, e dos 16 setores com 4.244 domicílios, bem como informações sobre os seus entornos. Estes dados são apresentados a seguir de forma comparativa.

¹⁰ BRAGA, Máira Batista. Biodiversidade das unidades de conservação do Recife. Org. BRAGA, Máira Batista; LEITE, Marcelo Sobral; LUZ, Sandra Cristina Soares. - Ananindeua: Itacaiúnas, 2021. 164 p

¹¹ RECIFE. Zoneamento do Plano Diretor 2020. Disponível em: < <https://esigportal.recife.pe.gov.br/arcgis/apps/webappviewer/index.html?id=679e74b46c7b44caad64abd5f751b4b> > Acesso em set. 2021.

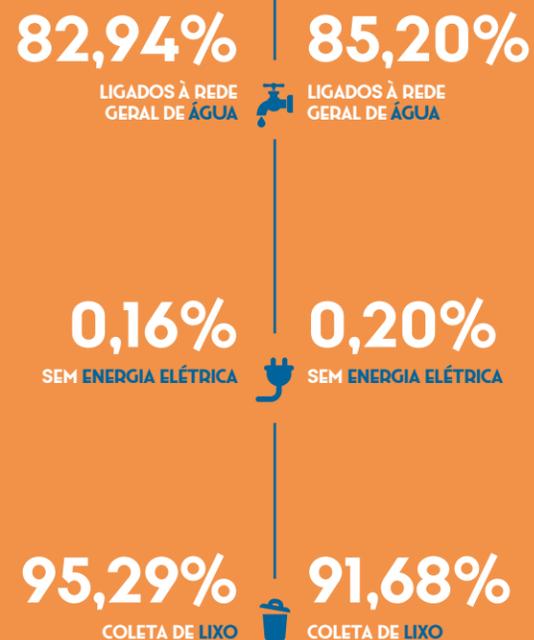


DADOS SOCIOECONÔMICOS



DADOS DOS DOMICÍLIOS

PARTICULARES PERMANENTES



DADOS DO ENTORNO



1.3 A OFICINA

1.3.1 A PERSPECTIVA DO JOVEM SOBRE O ESPAÇO PÚBLICO

Neste subcapítulo é apresentada a avaliação de espaços públicos realizada pelos jovens do Pina e que teve como limite territorial a área de investigação de 400m de raio traçada a partir da praça da Rua Artur Lício, situada na comunidade do Bode. Esse espaço foi indicado previamente por moradores com um local de interesse para passar por um processo de requalificação. Os participantes foram distribuídos em quatro equipes e cada uma delas percorreu uma rota diferente

de modo que o entorno em questão fosse bem explorado e a segurança de todos os participantes priorizada. Na sequência, foram desenvolvidas duas dinâmicas complementares à caminhada, as quais resultaram na elaboração de quatro mapas afetivos e de nuvens de necessidades para a região. Os resultados obtidos a partir dessa avaliação dos espaços públicos da comunidade do Bode são apresentados a seguir por meio de gráficos e imagens.



Rua Artur Lício. Pina, Recife/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2021.



Caminhada Exploratória. Pina, Recife/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2021. 23

1.3.1.1 USOS E USUÁRIOS

Pessoas de diferentes **faixas etárias** foram identificadas de forma proporcional na área de avaliação. **Mulheres e homens**, de acordo com os jovens, utilizam 67% dos espaços públicos analisados e em 33% deles há predominância de **homens** (esta avaliação ocorreu de 10h e 12h da manhã de uma quinta-feira).

QUEM SÃO AS PESSOAS QUE USAM O ESPAÇO?



Outro aspecto é que diferentes atividades são desenvolvidas pelos usuários dessa região, porém três se sobressaem: ir e vir para trabalho, escola e outros locais; vender lanche; e passear com o cachorro.

COMO AS PESSOAS UTILIZAM ESSES ESPAÇOS?



Além disso, a população costuma utilizar os espaços como locais para brincar, sentar, conversar e encontrar alguém. Sobre os usos existentes observa-se com destaque as residências e o comércio, seguido de instituições religiosas, do comércio ambulante e escolas. Ressalta-se que os jovens não apontaram a presença de equipamentos de saúde na área avaliada, bem como feiras livres. Outro ponto importante é que pelo fato de serem poucos os espaços públicos identificados como área de lazer, as pessoas utilizam os espaços livres disponíveis para realizar essas atividades.

QUAIS AS VARIEDADES DE USO QUE ESTE LUGAR PROPORCIONA?



1.3.1.2 INFRAESTRUTURA E MOBILIÁRIO URBANO

Com foco na infraestrutura de saneamento do local, 22% dos espaços avaliados pelos jovens durante a caminhada exploratória apresentam esgoto a céu aberto, assim como 89% deles são servidos de rede de drenagem, canaleta e/ou boca de lobo. Outro dado importante é que se trata de uma região altamente propícia a alagamentos.

Completando a infraestrutura do entorno em questão, são verificados os mobiliários urbanos existentes, uma vez que garantem um suporte aos serviços da cidade, proporcionando maior conforto e segurança aos usuários e incentivando sua convivência no espaço público. Como resultado, é identificada na região uma maior presença de: postes de iluminação pública, sombra artificial (toldo, guarda-sol e sombreiro), sinalização (placas informativas), lixeiras e parquinho para crianças.



QUAIS MOBILIÁRIOS URBANOS AS PESSOAS TÊM ACESSO NESTE ESPAÇO?



1.3.1.3

ACESSIBILIDADE URBANA

A acessibilidade urbana agrega as características de segurança e autonomia para todos perante o espaço urbano. Aplicando o conceito na área em questão, de acordo com a visão dos jovens, é possível notar um espaço segregador e carente de acessibilidade. As calçadas e locais com espaço definido para o carro são os principais **elementos identificados de inclusão**.

QUAIS ELEMENTOS DE ACESSIBILIDADE ESTE LUGAR PROPORCIONA ÀS PESSOAS?



Rua Eurico Vitrúvio. Pina, Recife/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2021.

Para os participantes, em 89% dos espaços analisados existem **obstáculos que dificultam o ir e vir das pessoas**, sendo em sua maioria buracos.



metralhas
 tampa do bueiro levantada
 barracas lixos
 lixeira ausência de calçadas
 placa de publicidade
buracos nas calçadas
buracos nas vias
 calçada estreita

O acesso ao transporte público e às vias cicláveis também foi avaliado. Como resultado verifica-se que o **tempo estimado de deslocamento** para chegar até um transporte público em 44,4% dos espaços varia entre 10-15 minutos e às vias cicláveis de 10 a 20 minutos em 33,3% deles.



10 - 15 MIN
 ACESSO AO TRANSPORTE PÚBLICO
 44,4% DOS ESPAÇOS



10 - 20 MIN
 ACESSO A CICLOVIAS, CICLOFAIXAS
 E/OU CICLOBROTAS
 33,3% DOS ESPAÇOS

1.3.1.4 CONFORTO E SEGURANÇA

89% dos espaços públicos avaliados pelos jovens apresentam **mau cheiro**; a região também tem **escassez de sombras** e de vegetação, não proporcionando um bom conforto ambiental aos usuários e possui **diferentes níveis de ruído**, uma vez que algumas partes são classificadas como pouco barulhentas e outras como muito barulhentas.

NESTE LUGAR EXISTE ALGUM CHEIRO DESAGRADÁVEL?



Rua Artur Lício. Pina, Recife/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2021.

O QUÃO SOMBREADO É ESTE LUGAR?



O QUÃO BARULHENTO É ESTE LUGAR?



Dentre os aspectos comumente associados à segurança, foram analisados a **qualidade de iluminação pública**, o movimento de pessoas nas ruas, o campo de visão e o estado de conservação dos lugares por onde o usuário caminha. Assim, na avaliação dos jovens, a iluminação dos espaços oscila entre pouco iluminado e iluminado, mas com a predominância de espaços iluminados e razoavelmente iluminados. Nesse caso, a iluminação varia dependendo do local em que a pessoa esteja.

O QUÃO ILUMINADO É ESTE LUGAR?



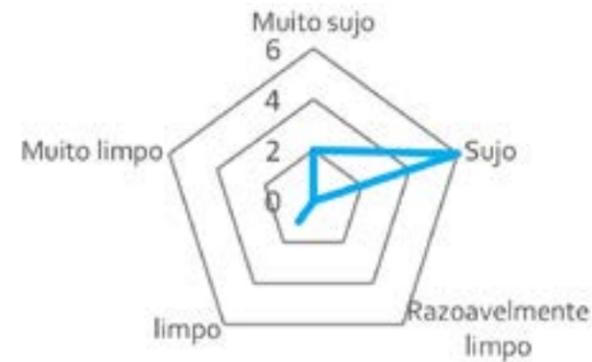
Pina, Recife/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2021.

100% dos espaços são movimentados, o que favorece o processo de vigilância natural entre os usuários, e, segundo os participantes, em **89% deles é possível pedir ajuda e ser ouvido**. Já em relação ao campo visual, alguns lugares avaliados (**22%**) possuem **elementos que impedem o ver e o ser visto**, como arbustos, obras, barracas e carros. Sobre o estado de conservação, a maioria dos espaços são classificados como **sujos** e com **equipamentos e estruturas quebradas ou danificadas** como: calçadas, postes de iluminação e o pavimento das ruas, e esses equipamentos demoram a ser consertados.

ESTA ÁREA É MOVIMENTADA?

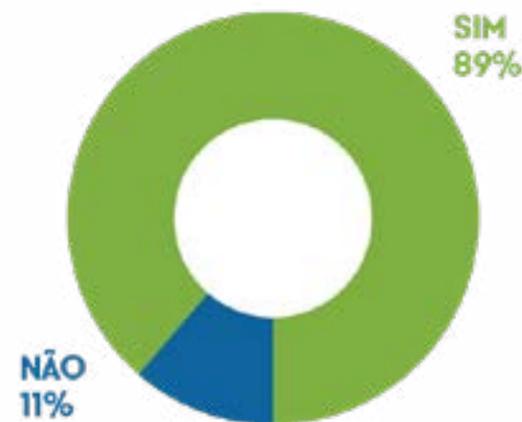


COMO VOCÊ CLASSIFICA A LIMPEZA DESTE LOCAL?

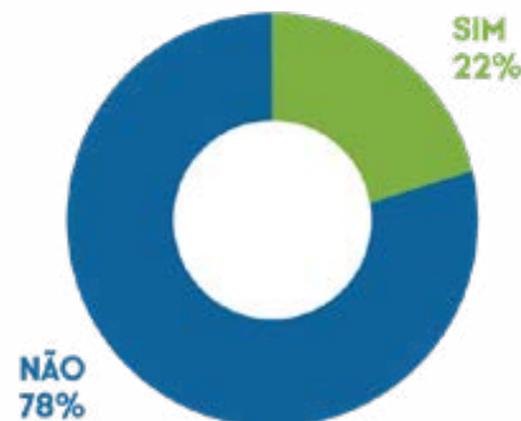


Rua São Luís. Pina, Recife/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2021.

SE VOCÊ PEDIR AJUDA, ALGUÉM OUIVE VOCÊ?



EXISTEM ÁRVORES OU ARBUSTOS IMPEDINDO A SUA VISÃO?



SE SIM, QUAIS?

árvores
barracas
carros arbustos
obras

EXISTEM EQUIPAMENTOS, ESTRUTURAS, ALGUMA COISA QUEBRADA/DANIFICADA AO SEU REDOR?



QUANDO HÁ EQUIPAMENTOS QUEBRADOS, ELES DEMORAM A SER CONSERTADOS?



SE SIM, O QUE?

brinquedos **postes**
bueiros rua
lixeira terreno abandonado
bancos
calçadas parquinho
pavimento
tampas de canaletas

Outro ponto relacionando à percepção de conforto e segurança é a possibilidade de saber onde estar, para onde ir e com quem contar de forma intuitiva e segura, principalmente em situações de risco. Neste sentido, os jovens também analisaram se os ambientes percorridos possuíam sinalizações como placas, ou mesmo locais de comércio e se nas redondezas existiam grupos e pessoas preocupados com a comunidade. Sobre esses aspectos verificou-se que apenas **67% dos espaços têm placas sinalizando o nome das ruas**, mas em **100% deles existem outras formas de se localizar**, como pontos de referência, e **89% possuem pessoas e grupos preocupados com a vizinhança**.

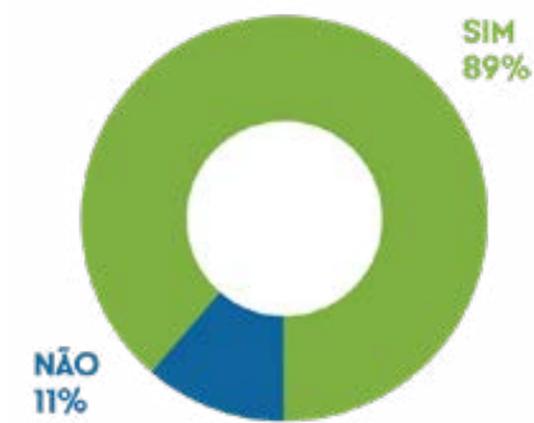
EXISTEM PLACAS SINALIZANDO O NOME DA RUA?



EXISTEM OUTRAS REFERÊNCIAS PARA SE LOCALIZAR (MERCADINHOS, FARMÁCIA, ETC)?



EXISTEM GRUPOS DE PESSOAS PRECUPADOS COM A VIZINHANÇA?



SE SIM, QUAIS?

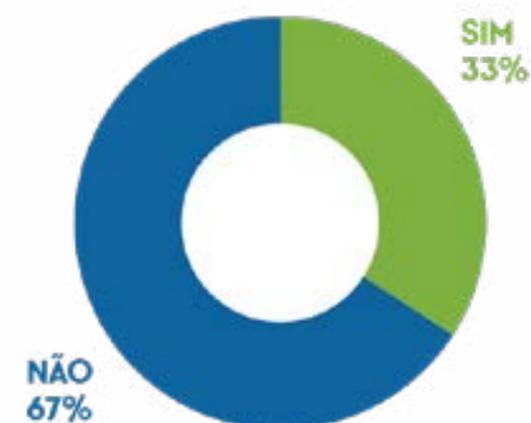


Também foram coletadas informações sobre o **sentimento de segurança** dos jovens durante a ocorrência de atividades sociais e culturais na comunidade, e **em somente 33% dos espaços eles relatam se sentirem mais seguros com essas atividades**. Alguns jovens mencionam que durante as atividades culturais pessoas vindas de fora da comunidade os fazem se sentirem inseguros. Por fim, as jovens responderam quais eram as suas percepções de segurança sobre os lugares analisados e, como resultado, é possível verificar o predomínio do sentimento de incerteza de segurança em boa parte da região.

EXISTEM ATIVIDADES SOCIAIS E CULTURAIS QUE OCORREM NESTA ÁREA?



ESTAS ATIVIDADES FAZEM VOCÊ SE SENTIR MAIS SEGURO?



NA PERCEPÇÃO DAS MENINAS, O QUÃO SEGURO É ESTE LOCAL?





Elaboração da Nuvem de Necessidades. CRWV, Pina, Recife/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2021.

1.3.1.5 O QUE É PRECISO?

A avaliação dos espaços públicos do entorno da praça da Rua Artur Lício na comunidade do Bode, realizada pelos jovens, permite destacar importantes desafios que precisam ser enfrentados, nas mais diversas áreas. Ao mesmo tempo, reafirma a existência de antigos problemas urbanos na região, como de infraestrutura urbana e acessibilidade, conforme apontados pelos dados do Censo do IBGE de 2010. Melhorias da iluminação pública, da segurança, do acesso ao transporte público (em especial, incremento no número de pontos de ônibus) e de serviços de saúde no local são aspectos bastante mencionados entre os participantes. Outro ponto de destaque é a demanda por espaços de lazer capazes de proporcionar atividades para os jovens e demais usuários da comunidade.

Além disso, os jovens trazem a necessidade do cuidado ambiental com as águas da Bacia do Pina e com a promoção de moradias adequadas para a população, principalmente para quem vive em condições precárias nas palafitas. Ainda, como prioridades, apontam a importância da expansão dos serviços de saneamento básico e o investimento na criação de mais praças e espaços capazes de abrigar eventos culturais. Por fim, verifica-se, também, o interesse dos participantes por cursos de formação diversificados capazes de oferecer um suporte ao desenvolvimento pessoal e profissional. Este contexto anuncia a necessidade de fomentar não somente a construção de espaços livres públicos de qualidade, bem como o acesso a variados equipamentos e serviços públicos. Essas e demais questões encontram-se disponíveis na nuvem de palavras abaixo.



1.3.2

DESENHANDO A PRAÇA DA RUA ARTUR LÍCIO

Este subcapítulo tem como objetivo apresentar imagens inspiradoras do modelo final de proposta para o espaço público da praça da Rua Artur Lício. Trata-se de um local central para comunidade do Bode, onde as pessoas costumam se reunir e que foi apontado por atores na comunidade como um espaço que precisaria passar por melhorias. Também contempla alguns momentos decisivos do processo de concepção projetual, particularmente os resultados das entrevistas com os usuários da praça e entorno, as quatro propostas defendidas pelos jovens e a votação dos usos e equipamentos mais desejados para o local, que embasaram a formulação do modelo síntese de transformação desse espaço.



1.3.2.1

O QUE VOCÊ TRANSFORMARIA NESSE LUGAR?

Quatorze pessoas com idades entre 13 e 75 anos se voluntariaram para participar das entrevistas realizadas pelos jovens, sendo todas moradoras do Pina, e 78,6% residentes na comunidade do Bode. Outro dado é que 79% delas utilizam a praça todos os dias. Dentre os resultados obtidos, verifica-se que a promoção do lazer, da segurança, da limpeza, a manutenção do espaço e o conserto dos brinquedos foram as principais ações propostas pelos entrevistados para melhoria da praça da Rua Artur Lício. Quando perguntados sobre quais tipos de atividades gostariam de ter naquele local, muitos citaram espaços de atividade física, uma academia, brinquedos e um espaço para jogar futebol.



Praça da Rua Artur Lício, Pina, Recife/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2021.

COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ UTILIZA ESSE ESPAÇO?



NA SUA OPINIÃO, O QUE ESTE ESPAÇO PRECISA PARA FICAR MELHOR?



QUAIS TIPOS DE ATIVIDADES VOCÊ GOSTARIA QUE EXISTISSEM NESTE LOCAL?



1.3.2.2 MODELOS DE TRANSFORMAÇÃO

Quatro modelos de transformação para a praça da Rua Artur Lício foram propostos pelos jovens. Usos complementares e diferentes dos que estão implementados atualmente no local foram mencionados pelos participantes, e no território do Pina ficou evidente o desejo por um lugar de encontro no espaço público (estar fora da casa com segurança e conforto), a necessidade da prática de atividades físicas (visto que o bairro não oferece locais adequados) e um equipamento que amenize o calor.

Para atender às solicitações, houve a necessidade de aumentar o perímetro do espaço, integrando-o, através das técnicas de tráfego moderado, à uma das vias adjacentes e prevendo travessias elevadas, o que torna o entorno mais seguro para pedestres. Além disso, o acréscimo desse espaço ao limite original da praça possibilita a inclusão de novas atividades ao local, bastante desejadas pelos participantes, como um espaço de recreação e prática esportiva (jogar vôlei e futebol). Também foi incorporada ao modelo final a indicação feita pelos jovens de criação de um campinho num terreno contíguo à praça, caso seja legalmente possível.

USOS E EQUIPAMENTOS DESEJADOS

leiteiro "cidade limpa"
jardim ciclovia concha acústica rua elevada
fonte seca
bancos iluminação mesas banco zigzag
campo de futebol
pintura no chão lixeiro bicicletário
parquinho feira mesa comunitária
chuveirão labirinto vivo
palco para show
rua para pedestres no fim de semana e feriados

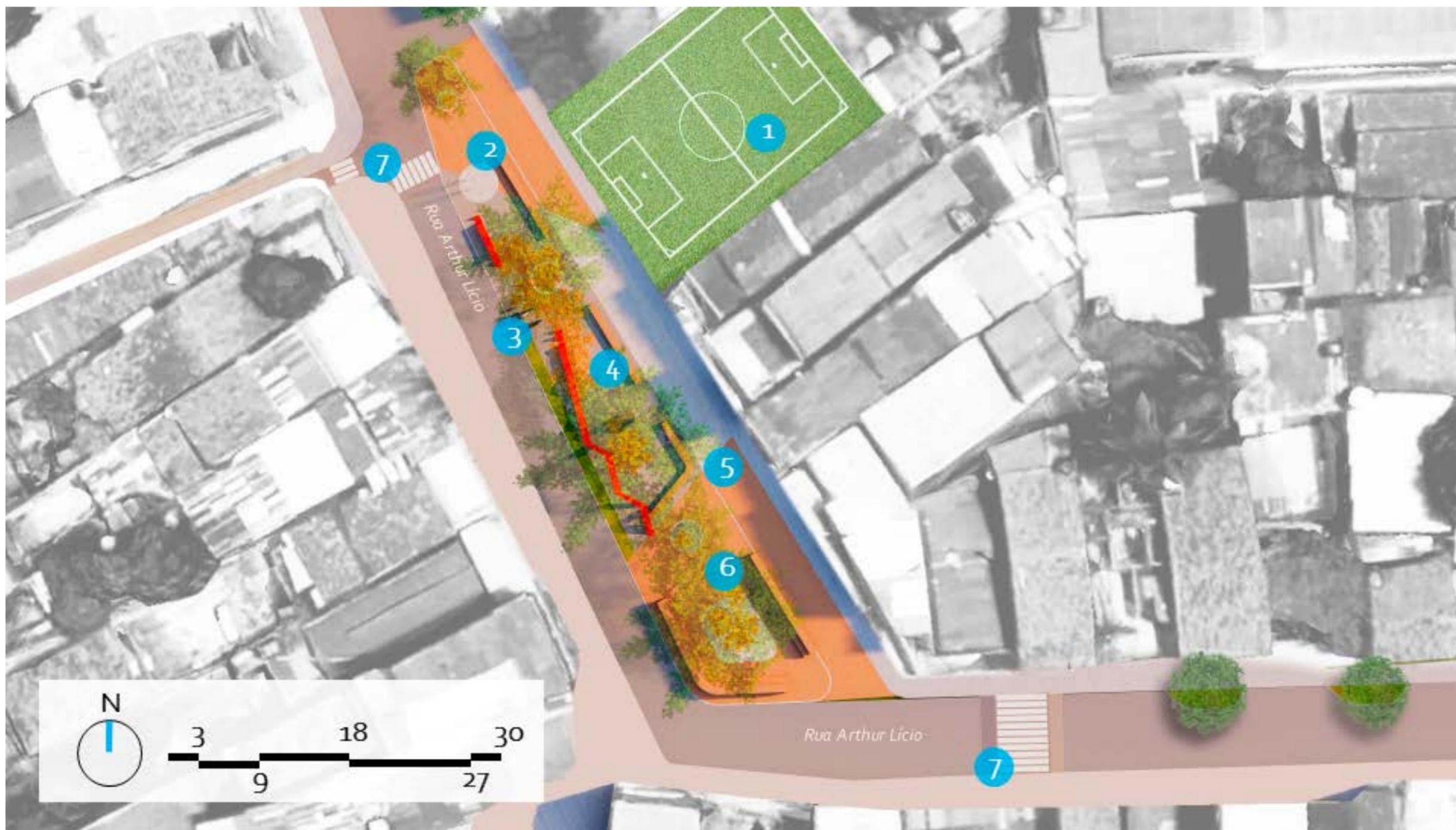


Apresentação dos modelos propostos. CRVV, Pina, Recife/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2021.

1.3.2.3 O MODELO FINAL



Votação dos usos e equipamentos. CRV, Pina, Recife/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2021.



- 1 Campinho
- 2 Chuveirão
- 3 Bicletário
- 4 Parque
- 5 Via elevada
- 6 Estar/apresentações
- 7 Travessias elevadas









2. VÁRZEA

RECIFE

PRAÇA DA
COMUNIDADE
DO SETE
MOCAMBOS

A Oficina de Desenho de Espaços Públicos da Várzea / Recife foi realizada nos dias 29 e 30 de novembro de 2021, na Escola Municipal de Artes João Pernambuco, e contou com a participação de 26 jovens do bairro da Várzea e, em especial, da comunidade do Sete Mocambos. Durante os dois dias de atividades, os jovens experimentaram uma sequência de atividades práticas que culminou na elaboração de três propostas de espaço público para a comunidade do Sete Mocambos¹² e na votação dos equipamentos e usos mais desejados para esse local. Outros resultados importantes também foram obtidos ao longo deste processo, como: as impressões dos jovens sobre os espaços públicos da sua comunidade e entorno e os seus desejos de ações para transformação desses espaços.

Findados os dias de realização da oficina, a equipe técnica se reuniu para sistematizar os dados coletados e compilar em imagens inspiradoras um modelo síntese da praça da comunidade do Sete Mocambos. Neste capítulo são apresentados: uma linha processual sobre as ações realizadas pré, durante e pós oficina e uma breve contextualização sobre o bairro da Várzea e o território trabalhado; avaliação espacial dos jovens sobre a comunidade e o entorno e as ações urbanas de melhoria para esse lugar; e as propostas de transformações e o modelo síntese da praça da comunidade do Sete Mocambos.

12 Para a seleção do espaço livre público, foram considerados alguns aspectos: (i) local de fácil acesso; (ii) espaço sem uso prévio definido; (iii) entorno dinâmico, com usos diversos (restaurante, gráfica, escola, entre outros) e; (iv) indicação de interesse da comunidade em transformar o local.

2.1 LINHA DO TEMPO

PRÉ-OFFICINA

Articulações
Visita de campo
Ajuste da metodologia
ao território



OFICINA DE DESENHO DE ESPAÇOS PÚBLICOS

29 e 30/11/21
Escola Municipal de Artes João Pernambuco

DIA 01



Abertura

Caminhada exploratória



Mapa afetivo

Nuvem de necessidades

Chuva de ideias

DIA 02



Concepção das propostas

Priorizações

Encerramento



DÓS-OFFICINA

Sistematização dos dados

2.2 O TERRITÓRIO



Comunidade Sete Mocambos. Várzea, Recife/ PE.
Fonte: ONU-Habitat, 2021.

O bairro da Várzea está inserido na Zona Oeste do Recife e possui 70.449 habitantes, de acordo com os dados do último Censo, do ano de 2010. É composto por 83 setores censitários, dos quais quatro estão contidos no raio de 400m de influência da Oficina de Desenho de Espaços Públicos (traçado a partir do espaço livre disponível em frente à comunidade Sete Mocambos, alvo direto do Projeto) e onde residem 3.999 pessoas, o que corresponde a 5,67% da população do bairro.

A paisagem da Várzea é marcada pela presença do Rio Capibaribe e pelas Unidades de Conservação da Natureza: ARIE2 Mata da Várzea; a ARIE Mata das Nascentes; e parte da ARIE Matas do Curado que conferem ao bairro características ambientais distintas dos demais bairros do Recife. Educação, cultura e história também estão fortemente presentes neste território. Nele, situam-se importantes centros educacionais de referência a nível nacional e regional [por

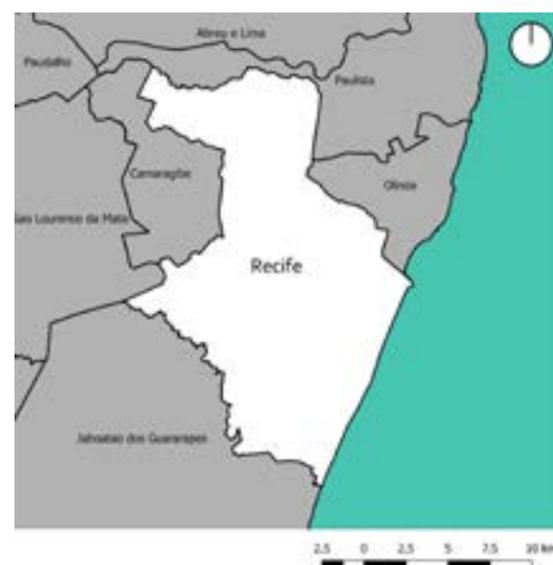
exemplo: a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), o Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), o Instituto de Tecnologia de Pernambuco (ITEP), o Colégio Aplicação e o Colégio Militar], equipamentos e zonas culturais e históricas importantes para a cidade, como as Zonas Especiais de Patrimônio Histórico Cultural (ZEPH), Casa de Brennand e ZEPH Várzea (em que se encontra a Praça da Várzea e entorno, o Pátio e a Igreja do Rosário), o Instituto Ricardo Brennand e a Oficina Francisco Brennand.

Na Várzea, milhares de pessoas vivem em condições de vulnerabilidade socioeconômica, sem acesso à infraestrutura básica. Cinco Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) fazem parte do bairro: Vila Arraes, Campo de Banco, Sítio Wanderley; Brasilit; Rosa Selvagem (RECIFE, 2020). Parte delas foram classificadas segundo dados do IBGE (2010) como aglomerados subnormais (Rosa Selvagem; Barreiros (Caxangá); Campo do Banco; Brasilit 2; Malvinas/Vila Arraes;

Vila Arraes), porém com delimitações diferentes. Há ainda outra classificação estabelecida pela Autarquia de Saneamento do Recife (SANEAR)¹³ em 2014, que é a Comunidade de Interesse Social (CIS), áreas com carência de infraestrutura urbana, em especial saneamento ambiental, e ocupadas por populações de baixa renda. Na Várzea, de acordo com dados da Autarquia, existem 40 CIS, e uma delas é Sete Mocambos.

Ressalta-se que, para este estudo, foi realizada uma análise ampliada para além dos limites da CIS Sete Mocambos, uma vez que as delimitações territoriais não são as mesmas (o limite da CIS de Sete Mocambos é diferente do limite dos setores do IBGE). Logo, a presente análise traz uma comparação entre dados do IBGE de 2010 de todos os setores da Várzea que correspondem a 21.695 domicílios, com as informações dos quatro setores, com 1.239 domicílios, onde está inserida a comunidade Sete Mocambos.

13 RECIFE. Atlas das Infraestruturas Públicas em Comunidades de Interesse Social do Recife. Autarquia de Saneamento do Recife –SANEAR, 2014.



DADOS SOCIOECONÔMICOS



DADOS DOS DOMICÍLIOS

PARTICULARES PERMANENTES



DADOS DO ENTORNO



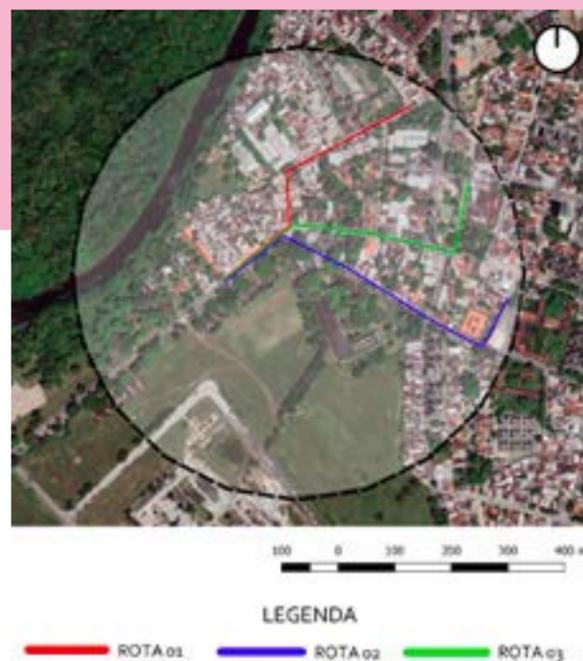
2.3 A OFICINA

2.3.1

A PERSPECTIVA DO JOVEM SOBRE O ESPAÇO PÚBLICO

Neste subcapítulo é apresentada a avaliação de espaços públicos realizada pelos jovens da Várzea e que teve como limite territorial a área de investigação de 400m de raio, inserida na comunidade do Sete Mocambos. Esse espaço foi indicado previamente por moradores e grupos atuantes no bairro como um local de interesse para passar por um processo de transformação urbana. Os participantes foram distribuídos em três equipes e cada uma delas contemplou uma

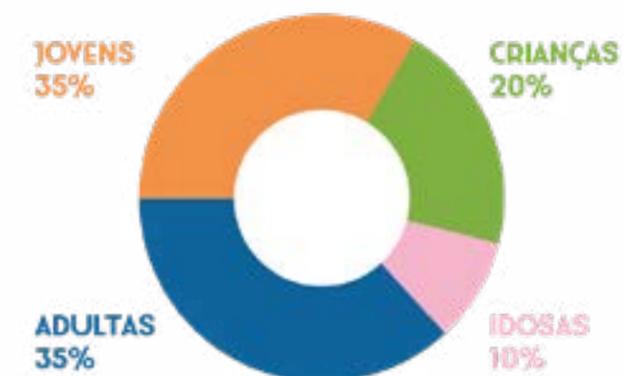
rota distinta de modo que o entorno em questão fosse bem explorado e a segurança de todos os participantes priorizada. Na sequência, foram desenvolvidas duas dinâmicas complementares à caminhada, as quais resultaram na elaboração de três mapas afetivos e de nuvens de necessidades para a região. Os resultados obtidos a partir dessa avaliação dos espaços públicos da **comunidade do Sete Mocambos** são apresentados a seguir por meio de gráficos e imagens.



2.3.1.1 USOS E USUÁRIOS

Pessoas de **diferentes faixas etárias** foram identificadas na área de avaliação, mas com predominância de jovens (35%) e adultos (35%). De acordo com os jovens, **homens e mulheres** utilizam igualmente um pouco mais da metade (57,1%) dos espaços públicos analisados e em 42,9% deles há uma maioria masculina (ressalta-se que esta avaliação ocorreu entre 10h e 12h da manhã de uma segunda-feira).

QUEM SÃO AS PESSOAS QUE USAM O ESPAÇO?



Outro aspecto avaliado é que **diferentes atividades são desenvolvidas pelos usuários dessa região**, porém três se sobressaem: ir e vir para trabalho, escola e outros locais; vender lanche; e estacionar veículos.

COMO AS PESSOAS UTILIZAM ESSES ESPAÇOS?



Sobre os **usos existentes**, observa-se com destaque as residências e o comércio, seguidos de locais para brincar (com destaque para a Praça da Várzea).

QUAIS AS VARIEDADES DE USO QUE ESTE LUGAR PROPORCIONA?



2.3.1.2 INFRAESTRUTURA E MOBILIÁRIO URBANO

Com foco na infraestrutura de saneamento do local, 56% dos espaços avaliados pelos jovens durante a caminhada exploratória apresentam esgoto a céu aberto, assim como 89% deles são servidos de rede de drenagem, canaleta e/ou boca de lobo, e apenas 11% dos locais são carentes de tais elementos. Outro dado importante é que 44% dos espaços analisados são propícios a alagamentos.

Completando a infraestrutura do entorno em questão, são verificados os mobiliários urbanos existentes, uma vez que garantem um suporte aos serviços da cidade, proporcionando maior conforto e segurança aos usuários e sua convivência. Como resultado, é identificada na região uma maior presença de postes de iluminação e sinalização (placas informativas).



QUAIS MOBILIÁRIOS URBANOS AS PESSOAS TÊM ACESSO NESTE ESPAÇO?



2.3.1.3 ACESSIBILIDADE URBANA

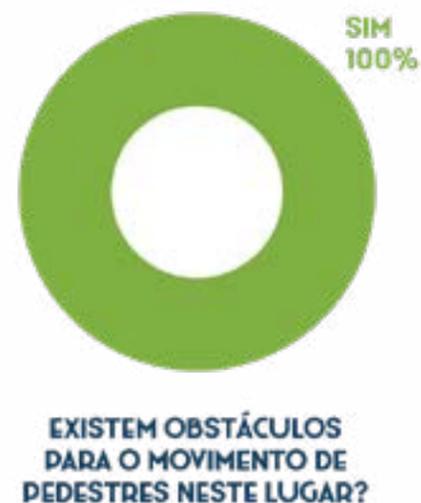
A acessibilidade urbana agrega as características de segurança e autonomia para todos perante o espaço urbano. Aplicando o conceito na área em questão, de acordo com a visão dos jovens, é possível notar um espaço segregador e pouco acessível. Calçadas e rampas para cadeirantes são os principais **elementos identificados como passíveis de inclusão**.

QUAIS ELEMENTOS DE ACESSIBILIDADE ESTE LUGAR PROPORCIONA ÀS PESSOAS?



Rua Joaquim Águiar. Várzea, Recife/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2021.

Para os participantes, em 100% dos espaços analisados existem **obstáculos que dificultam o ir e vir das pessoas**, sendo em sua maioria os buracos e as calçadas desniveladas.



carrinho dos ambulantes **metralhas**
cadeira na calçada
buracos barraca lixo
calçadas estreitas
pula pula
calçadas desniveladas
calçadas com buracos
calçadas altas passagem estreita

O **acesso ao transporte público e às vias cicláveis** também foi avaliado. Assim, é possível verificar que o tempo estimado de deslocamento para chegar até um transporte público em 57,1% dos espaços e às vias cicláveis na região varia entre 0 e 5 minutos em 42,9% deles.



0 - 5 MIN
ACESSO AO TRANSPORTE PÚBLICO
57,1% DOS ESPAÇOS

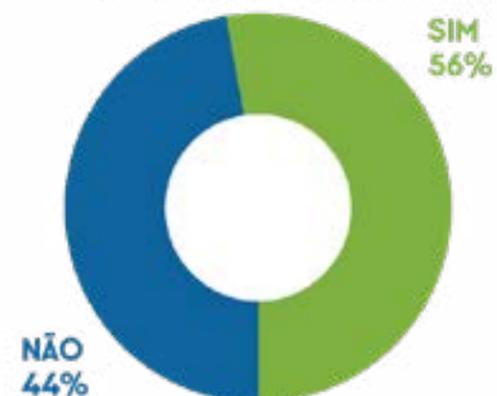


0 - 5 MIN
ACESSO A CICLOVIAS, CICLOFAIXAS
E/OU CICLOBROTAS
42,9% DOS ESPAÇOS

2.3.1.4 CONFORTO E SEGURANÇA

Um pouco mais da metade dos espaços públicos avaliados (56%) pelos jovens **apresentam mau cheiro**; a região também é composta por áreas **com níveis distintos de sombreamento e ruído**, mas com a predominância de espaços pouco e razoavelmente sombreados, e barulhentos e razoavelmente barulhentos, não proporcionando um adequado conforto ambiental aos usuários.

NESTE LUGAR EXISTE ALGUM CHEIRO DESAGRADÁVEL?



Rua Barão da Muribeca. Várzea, Recife/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2021.

O QUÃO SOMBRADO É ESTE LUGAR?



O QUÃO BARULHENTO É ESTE LUGAR?



Dentre os **aspectos comumente associados à segurança**, foram analisados a qualidade de iluminação pública, o movimento de pessoas nas ruas, o campo de visão e o estado de conservação dos lugares por onde o usuário caminha. Assim, na avaliação dos jovens, a iluminação dos espaços oscila entre muito iluminado e escuro. Nesse caso, a iluminação varia dependendo do local em que a pessoa esteja.

O QUÃO ILUMINADO É ESTE LUGAR?



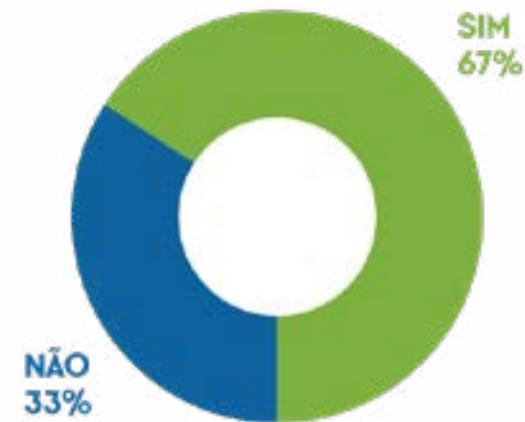
Caminhada Exploratória. Várzea, Recife/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2021.

89% dos espaços são movimentados, o que favorece o processo de vigilância natural entre os usuários, mas, segundo os participantes, em **apenas 67% deles é possível pedir ajuda e ser ouvido**. Já em relação ao campo visual, apenas alguns lugares (33%) possuem **elementos que impedem o ver e o ser visto**, como casas, caminhões e carros. Sobre o **estado de conservação**, a maioria dos espaços são classificados como razoavelmente limpo e com equipamentos e **estruturas quebradas ou danificadas** como as calçadas (bastante citadas) e que, em muitos casos, demoram a ser consertadas.

ESTA ÁREA É MOVIMENTADA?



SE VOCÊ PEDIR AJUDA, ALGUÉM OUIVE VOCÊ?



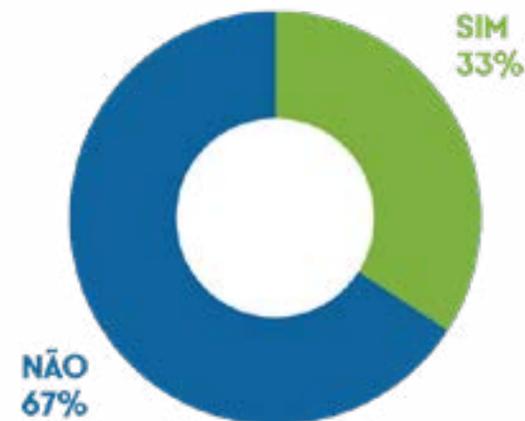
EXISTEM EQUIPAMENTOS, ESTRUTURAS, ALGUMA COISA QUEBRADA/DANIFICADA AO SEU REDOR?



COMO VOCÊ CLASSIFICA A LIMPEZA DESTE LOCAL?



EXISTEM ÁRVORES OU ARBUSTOS IMPEDINDO A SUA VISÃO?



QUANDO HÁ EQUIPAMENTOS QUEBRADOS, ELES DEMORAM A SER CONSERTADOS?



Rua Mário Campelo. Várzea, Recife/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2021.

SE SIM, QUAIS?

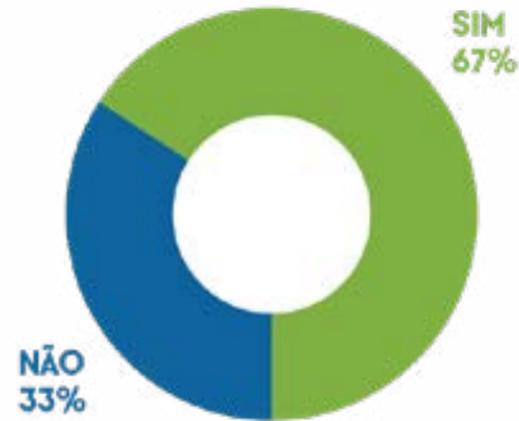
casas
estacionamento de caminhões
carros

SE SIM, O QUE?

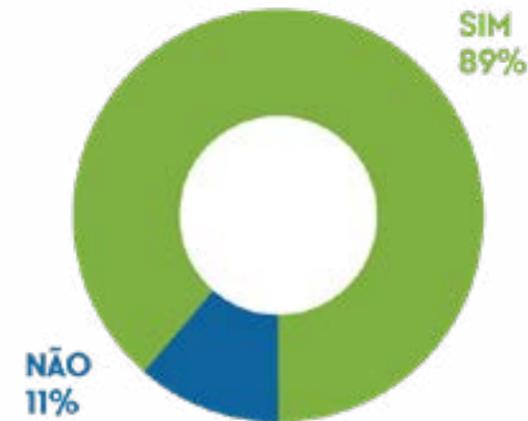
calçadas
lixreira abandonada
casas
solo
postes de iluminação

Outro ponto relacionando à percepção de conforto e segurança é a **possibilidade de saber onde estar, para onde ir e com quem contar de forma intuitiva e segura**, principalmente em situações de risco. Neste sentido, os jovens também analisaram se os ambientes percorridos possuíam sinalizações como placas, ou mesmo locais de comércio e se nas redondezas existiam grupos e pessoas preocupadas com a comunidade. Sobre esses aspectos, verificou-se que **67% dos espaços têm placas sinalizando o nome das ruas**. Além disso, em **89%** deles existem **outras formas de se localizar**, como pontos de referência, e apenas **33%** possuem **pessoas e grupos preocupados com a vizinhança**.

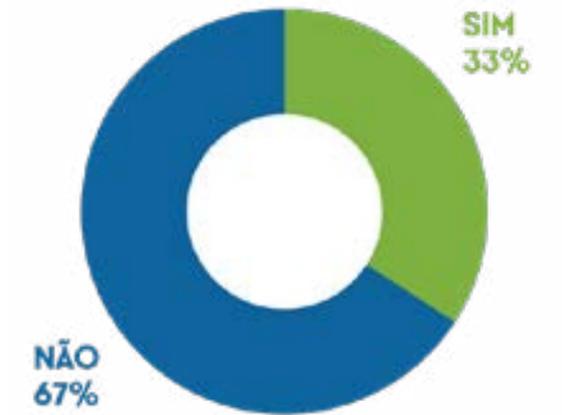
EXISTEM PLACAS SINALIZANDO O NOME DA RUA?



EXISTEM OUTRAS REFERÊNCIAS PARA SE LOCALIZAR (MERCADINHOS, FARMÁCIA, ETC)?



EXISTEM GRUPOS DE PESSOAS PRECUPADOS COM A VIZINHANÇA?



SE SIM, QUAIS?

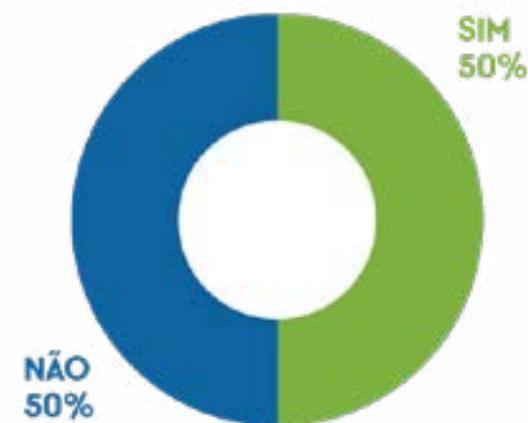
tata paula
vizinhos moradores
bentinho

Também foram coletadas informações sobre o **sentimento de segurança** dos jovens durante a ocorrência de atividades sociais e culturais na comunidade e, **em apenas 50% dos espaços, eles relatam se sentir mais seguros com essas atividades**. Por fim, as jovens responderam quais eram as suas percepções de segurança sobre os lugares analisados e, como resultado, é possível verificar que o sentimento de insegurança variou dependendo do local onde as meninas passaram, mas que na maioria deles, elas se sentiam ou muito inseguras ou razoavelmente seguras.

EXISTEM ATIVIDADES SOCIAIS E CULTURAIS QUE OCORREM NESTA ÁREA?

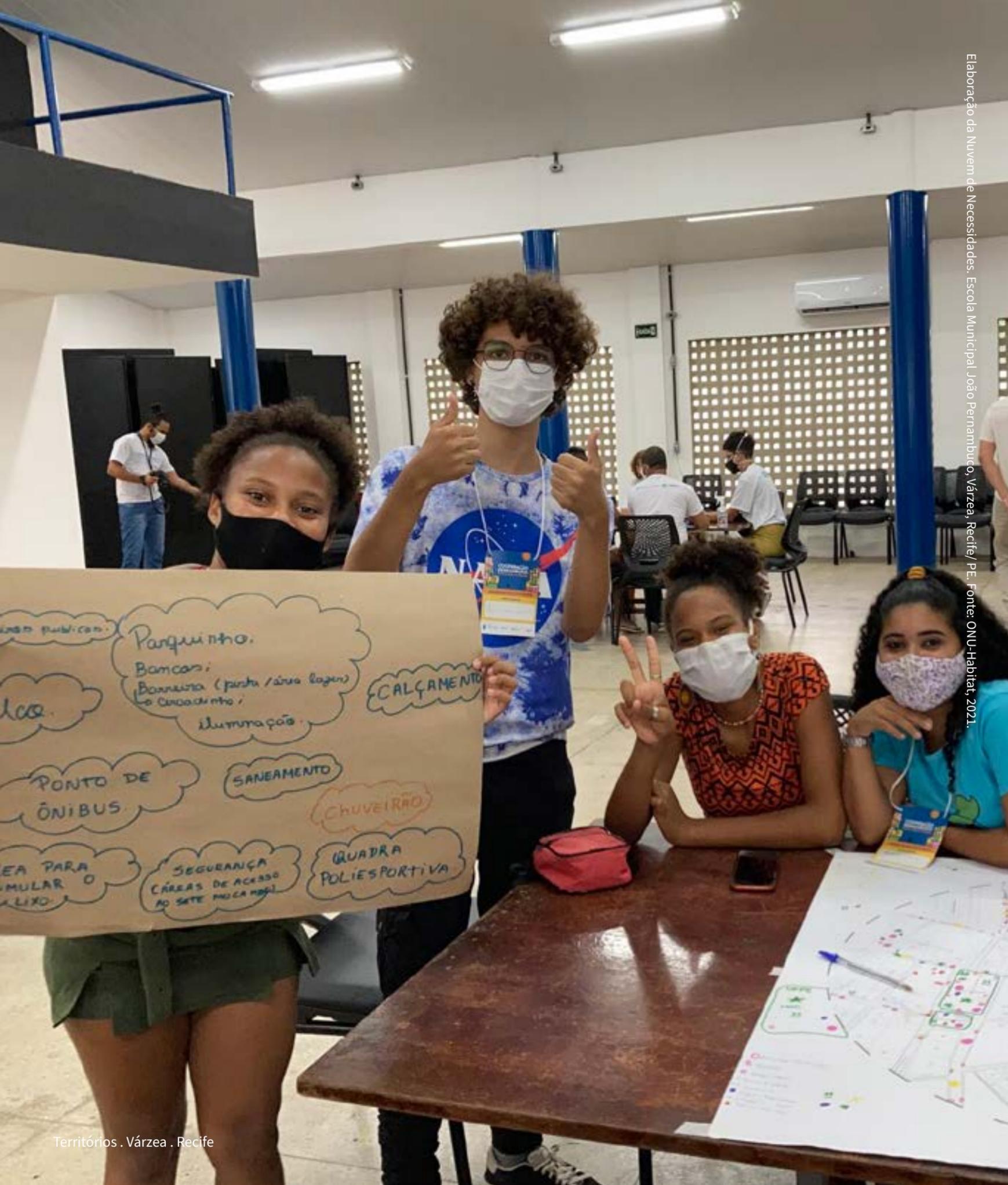
batalha de rap
escola de arte joão pernambuco
apresentação de dança
eventos festivos
apresentações
hip hop paixão de cristo
maracatu

ESTAS ATIVIDADES FAZEM VOCÊ SE SENTIR MAIS SEGURO?



NA PERCEPÇÃO DAS MENINAS, O QUÃO SEGURO É ESTE LOCAL?





2.3.1.5 O QUE É PRECISO?

A avaliação dos espaços públicos do entorno da comunidade do Sete Mocambos na Várzea, realizada pelos jovens, permite destacar importantes desafios que precisam ser enfrentados na comunidade e no bairro nas mais diversas áreas. Ao mesmo tempo, reafirma a existência de antigos problemas urbanos na região, como de infraestrutura e acessibilidade, conforme apontados pelos dados do Censo do IBGE de 2010. Melhorias da iluminação pública, investimentos em saneamento básico, segurança, educação (em especial a construção de uma biblioteca pública e creches), acessibilidade (calçamento e faixas de pedestres) são aspectos bastante mencionados entre os participantes. Também, há demanda por espaços de lazer, recreação, práticas esportivas e eventos culturais. Tal fato anuncia a necessidade de promover a construção de espaços livres públicos de qualidade e o acesso a equipamentos e serviços públicos variados. Outro aspecto percebido é o cuidado dos jovens com o meio ambiente ao proporem a coleta seletiva e ações educativas no bairro. Por fim, verifica-se ainda o interesse deles em ofertas de cursos profissionalizantes, capacitações emocionais e outras ações. Essas e demais questões encontram-se disponíveis na nuvem de palavras abaixo.



2.3.2

DESENHANDO A PRAÇA DA COMUNIDADE DO SETE MOCAMBOS

Este subcapítulo tem como objetivo apresentar imagens inspiradoras do modelo final da proposta de desenho de espaço público para a maior área livre da comunidade do Sete Mocambos, na Várzea. Trata-se de um lugar de extrema importância para a comunidade, uma vez que é o único espaço amplo disponível para realização de diferentes atividades culturais, de recreação para as crianças e atualmente não conta com nenhuma infraestrutura. Também contempla alguns dos principais momentos do processo de concepção projetual, em particular os resultados das entrevistas com os usuários desse espaço e do entorno, as três propostas defendidas pelos jovens e a votação dos usos e equipamentos mais desejados para o local, que embasaram a formulação do modelo síntese de formação desse espaço.



2.3.2.1 O QUE VOCÊ TRANSFORMARIA NESSE LUGAR?

Treze pessoas com idades entre 14 e 65 anos se voluntariaram para participar da entrevista, sendo que 92% moram no bairro da Várzea e 69% residem na comunidade do Sete Mocambos. Outro dado obtido é que 92% delas utilizam a praça todos os dias. Como resultados principais dessa atividade, foi possível destacar que espaço de socialização, de lazer ativo e contemplativo, calçamento e remoção dos carros foram algumas das ações propostas pelos entrevistados para melhoria do espaço inserido na comunidade. Quando perguntados sobre quais tipos de atividades gostariam de ter naquele local, muitos citaram que ali deveria ser uma praça com atividades culturais e de lazer. Em ambas as questões se verificou também o cuidado em estabelecer um espaço de recreação para as crianças, uma vez que hoje elas brincam em meio aos carros e caminhões estacionados no local.



Espaço livre na Comunidade do Sete Mocambos, Várzea, Recife/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2021.

COM QUE FREQUÊNCIA
VOCÊ UTILIZA ESSE ESPAÇO?



TODOS OS DIAS
92%

DE 5 A 7 DIAS NA SEMANA
0%

DE 3 A 5 DIAS NA SEMANA
0%

DE 1 A 3 DIAS NA SEMANA
0%

RARAMENTE
8%

NA SUA OPINIÃO, O QUE ESTE ESPAÇO
PRECISA PARA FICAR MELHOR?



QUAIS TIPOS DE ATIVIDADES VOCÊ GOSTARIA
QUE EXISTISSEM NESTE LOCAL?



2.3.2.2 MODELOS DE TRANSFORMAÇÃO

Três modelos de transformação para o espaço livre público da comunidade de Sete Mocambos foram propostos pelos jovens. Dentre os elementos elencados e mais votados pelos participantes e que serviram de base para elaboração do modelo final, estiveram: parque, mesas para jogos, palco para eventos, chuveirão, fogão coletivo e quadra de esportes. Outras duas questões importantes também guiaram a produção do espaço livre defronte à comunidade e que foram levantadas nos encontros pós-oficina: 1. Como uma comunidade de caráter familiar, formada por pelo menos três gerações que se estabeleceram no local, interage com o espaço público? 2. Quais diretrizes de projeto deverão ser estabelecidas para a manutenção de uma relação saudável entre as pessoas que habitam Sete Mocambos e o lugar de encontro onde essas famílias se reúnem?

O modelo final começa pela paginação dinâmica do piso do Largo de Sete Mocambos, que pode ter diferentes tons da mesma cor, e marca o traçado para a integração com a via adjacente em que os acessos e estacionamentos são restritos para carros apenas dos moradores. A faixa de serviço junto à calçada foi projetada também para que seja plantada uma cortina de árvores que oferecem segurança (como barreira para os automóveis que circulam em alta velocidade na via à frente) e acolhimento (área sombreada e conforto acústico) para os moradores que desfrutarão de um espaço público preparado para o chegar.

USOS E EQUIPAMENTOS DESEJADOS

estacionamento academia bicicletário
farmácia viva **mesa de jogos**
skate/patins **parquinho**
palhoção
quadra palco coberto
chuveirão fogão coletivo
banheiro mesa coletiva



Apresentação dos modelos propostos e priorização dos usos e equipamentos. Escola Municipal de Artes João Pernambuco, Várzea, Recife/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2021.

2.3.2.3 O MODELO FINAL

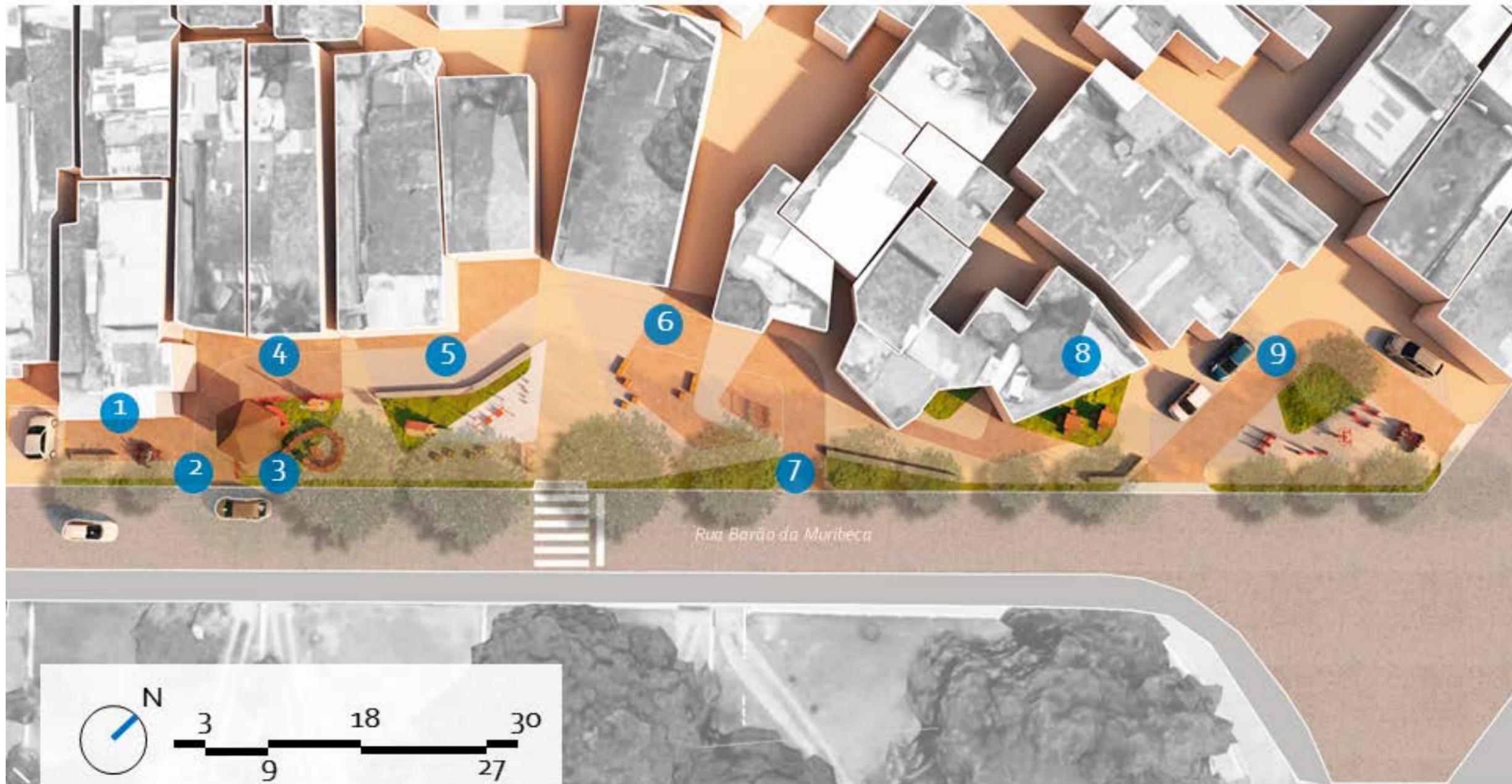
NUVEM DE NECESSIDADES

DAMRO

- FUTEVOLÊI
- * ESCOLAS DE CAPACITAÇÃO EMOCIONAL
- FESTIVAL DE ZIPA
- BIBLIOTECA PÚBLICA
- CRECHE
- * PROGRAMAS SOCIAIS (ESCOLA NATAÇÃO, FÚTBOL, BASQUETE)
- * COMPAZ
- * CURSOS PROFISSIONALIZANTES
- CAMPEONATO DE 30005 - IB
- * CASARÃO REFORMA PARA ESPAÇO RECREATIVO
- ILUMINAÇÃO PÚBLICA
- SEGURANÇA

Z

- CALÇAMENTO
- ILUMINAÇÃO
- ACESSIBILIDADE
- COLETA SELETIVA
- * SANEAMENTO BÁSICO X
- * TIRAR VEÍCULOS PARA TER PARA UMA ÁREA DE LAZER
- ARBORIZAÇÃO
- * CRECHE
- PARQUINHO
- FOGÃO COLETIVO

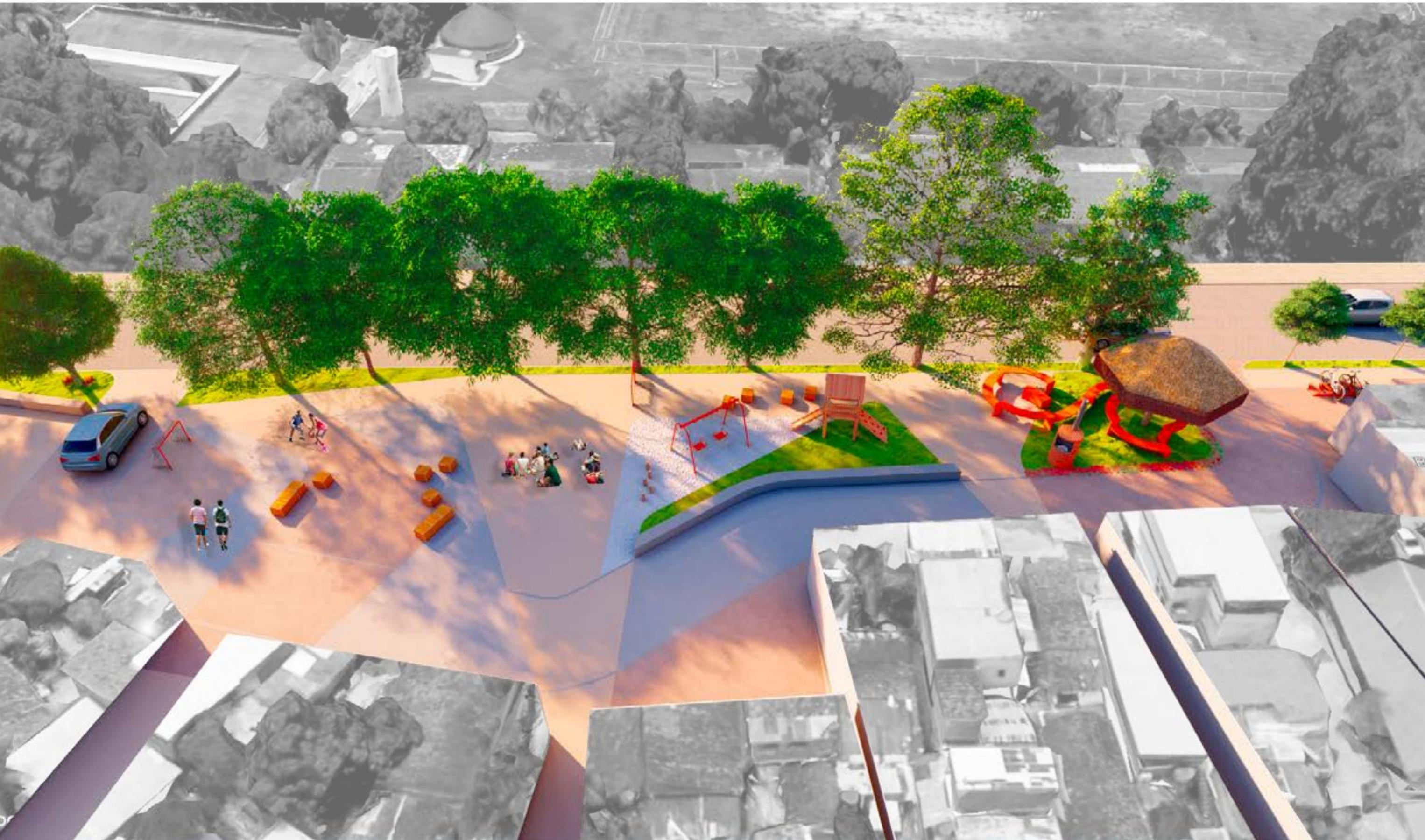


- 1 Bicicletário
- 2 Entrada de carros
- 3 Chuveirão
- 4 Churrasqueira / estar
- 5 Parque
- 6 Quadra / espaço para eventos
- 7 Saída de carros
- 8 Mesas / jogos de tabuleiro
- 9 Equipamentos de ginástica











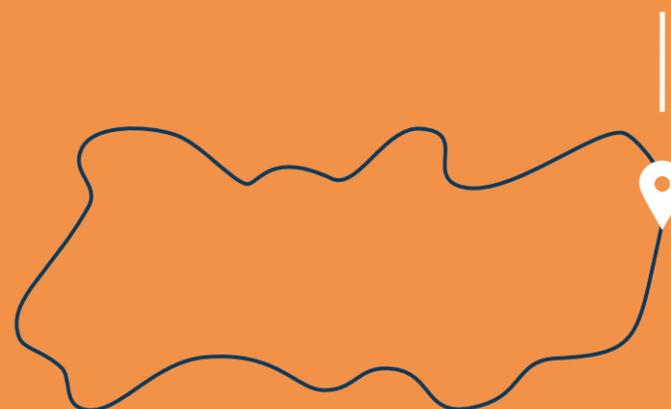
3.

IBURA

RECIFE

BURACO DA GATA

TRÊS CARNEIROS



A Oficina de Desenho de Espaços Públicos do Ibura / Recife foi realizada nos dias 9 e 10 de fevereiro de 2022, na Escola Estadual Senador Antônio Farias, e contou com a participação de 21 jovens estudantes da Escola ou integrantes do Programa Juventude Presente e que residem na COHAB e em Três Carneiros. É importante salientar que a comunidade de Três Carneiros está inserida dentro do limite político administrativo oficial do bairro da COHAB. Todavia, existe um sentimento de pertencimento local de que a comunidade faz parte do Ibura, ou seja, existem pessoas que se consideram moradoras do Ibura ou de Três Carneiros Alto ou Três Carneiros Baixo, mas que não se veem como moradores da COHAB.

Durante os dois dias, os jovens experimentaram uma sequência de atividades práticas que culminou na elaboração de três propostas de requalificação do espaço público Buraco da Gata¹⁴, na comunidade de Três Carneiros e na seleção dos equipamentos e usos mais desejados para esse local. Outros resultados importantes também foram obtidos, como: as impressões dos jovens sobre os espaços públicos da sua comunidade e entorno, e os seus desejos de ações para transformação desses espaços.

Ao final dos dois dias de oficina, a equipe técnica se reuniu para sistematizar os dados coletados e compilar em imagens inspiradoras um modelo síntese de requalificação do espaço do Buraco da Gata. Neste capítulo são apresentados: uma linha processual sobre as ações realizadas pré, durante e pós oficina e uma breve contextualização sobre o bairro da COHAB e o território trabalhado; avaliação dos jovens sobre os espaços públicos do entorno do Buraco da Gata e as ações de melhorias urbanas necessárias para esse lugar; e as propostas de transformações e o modelo síntese de requalificação do espaço público do Buraco da Gata.

¹⁴ Para a seleção do espaço livre público, foram considerados alguns aspectos: (i) fácil acesso, em área movimentada do bairro; (ii) espaço bastante frequentado pela juventude local; (iii) abriga diferentes atividades culturais e necessita passar por uma requalificação e; (iv) indicação de interesse da comunidade para a transformação do local.

3.1 LINHA DO TEMPO

PRÉ-OFFICINA

Articulações
Visita de campo
Ajuste da metodologia
ao território



OFICINA DE DESENHO DE ESPAÇOS PÚBLICOS

09 e 10/02/21
Escola Estadual Senador Antônio Farias

DIA 01



Abertura

Caminhada exploratória



Mapa afetivo

Nuvem de necessidades

Chuva de ideias

DIA 02



Concepção das propostas

Priorizações

Encerramento



DÓS-OFFICINA

Sistematização dos dados

3.2 O TERRITÓRIO



Três Carneiros, Recife/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

O território do Ibura-Três Carneiros está inserido na Zona Sul do Recife, numa área de morros e na divisa com o município de Jaboatão dos Guararapes. Oficialmente localiza-se dentro dos limites políticos administrativos do bairro da COHAB, mas a população consultada durante a oficina o reconhece como parte do bairro do Ibura e/ou Três Carneiros, sendo este último dividido em Alto e Baixo.

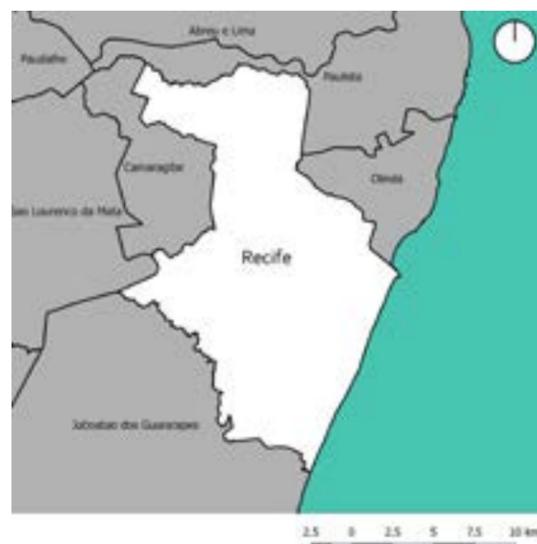
Para elaborar uma breve caracterização desse território por meio de dados do IBGE referentes ao ano de 2010, foi realizada uma comparação - socioeconômica, das características dos domicílios e dos seus entornos - entre o bairro da COHAB (77 setores com 67.283 hab.) e a área de influência de 400m de raio a partir do espaço livre público do Buraco da Gata (14 setores e 12.329 hab.). Essa decisão de análise foi tomada uma vez que os dados do IBGE sobre Ibura-Três Carneiros estão classificados como COHAB (ver dados a seguir).

Oito Aglomerados Subnormais e uma Zona Especial de Interesse Social (ZEIS UR5 - Três Carneiros) fazem parte do bairro (RECIFE, 2020 e IBGE, 2010). Além disso, toda COHAB, inclusive o território em questão, é composta por Comunidades de Interesse Social - CIS (UR-12; Jardim Monte Verde; Rua Cônego Luís Vieira; Três Carneiros Alto; Três Carneiros Baixo; UR-01; UR-02; Asa Branca; Dois Rios/Três Carneiros - Zumbi do Pacheco; UR-03; Lagoa Encantada; UR-04 - Vila das Crianças; UR-5; UR-10), que foram instituídas pela Autarquia de Saneamento do Recife em 2014, e podem se sobrepor territorialmente com as demais zonas e aglomerados. Trata-se de lugares predominantemente ocupados por populações de baixa renda e com acesso precário à infraestrutura urbana.

No Ibura-Três Carneiros, por exemplo, é possível verificar uma grande ocupação do solo com casas e comércios, ruas estreitas e íngremes por causa do relevo. Ainda se observa o precário

acesso a serviços de saneamento básico, como: esgotos correndo a céu aberto nas canaletas e nas sarjetas (quando existentes) e/ou nas ruas de terra batida [segundo IBGE (2010) 66,30% do entorno dos domicílios particulares possui esgoto a céu aberto]. Outro dado é que 86,43% desse entorno não possui bueiro/boca de lobo, item importante do sistema de drenagem.

Há também pouca arborização que impacta diretamente no conforto ambiental do lugar, escadarias deterioradas e em muitos casos improvisadas, que não permitem as pessoas percorrem de forma segura esses espaços. Somase a esses aspectos, que 66,15% do entorno dos domicílios particulares não possui calçadas e inexistem rampas para cadeirantes (IBGE, 2010), além de outros componentes de acessibilidade necessários para a construção de espaços públicos mais inclusivos.

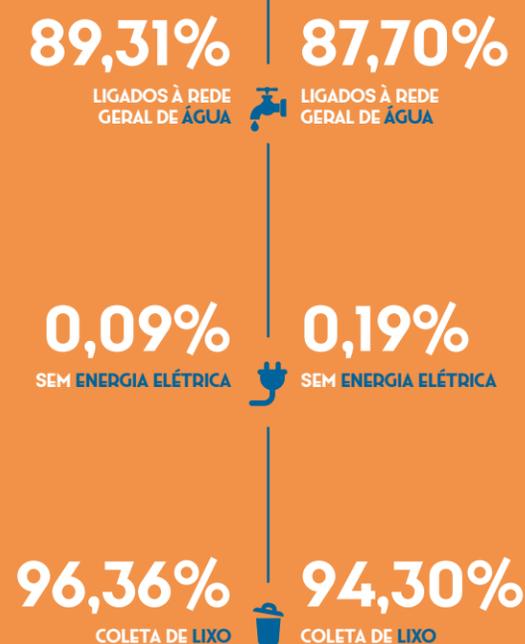


DADOS SOCIOECONÔMICOS



DADOS DOS DOMICÍLIOS

PARTICULARES PERMANENTES



DADOS DO ENTORNO



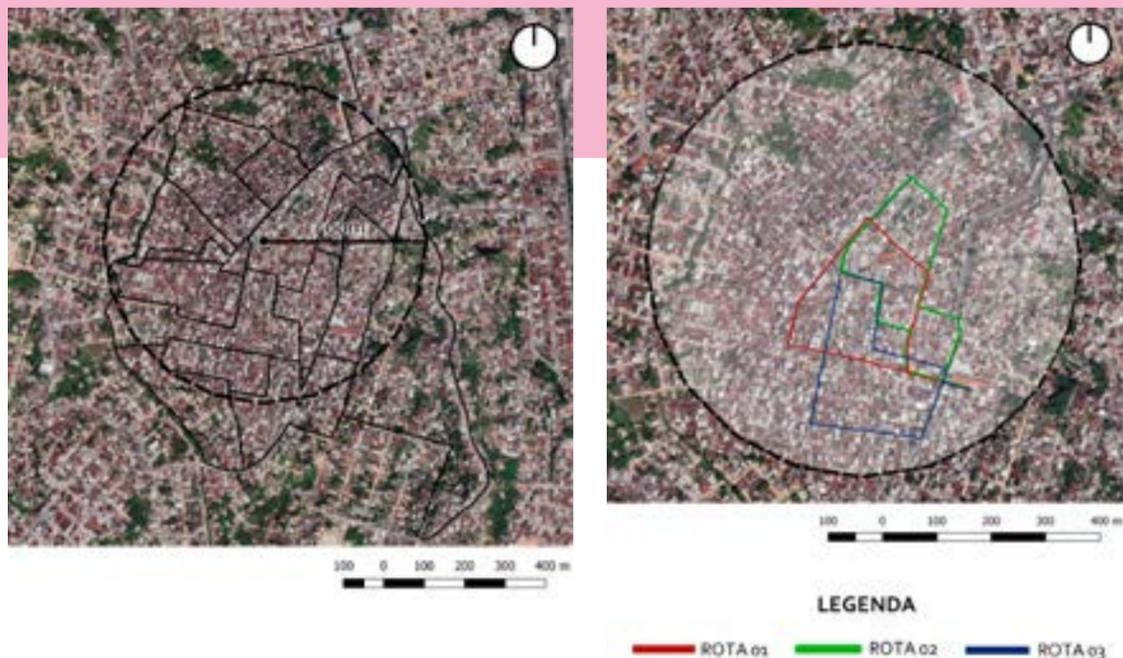
3.3 A OFICINA

3.3.1

A PERSPECTIVA DO JOVEM SOBRE O ESPAÇO PÚBLICO

Neste subcapítulo é apresentada a avaliação de espaços públicos realizada pelos jovens moradores de Três Carneiros e vizinhança e que teve como limite territorial a área de investigação de 400m de raio traçada a partir do espaço público **Buraco da Gata**, situado na comunidade de Três Carneiros. Esse espaço foi indicado previamente pela Associação de Moradores como um lugar que necessita passar por um processo de requalificação, principalmente por ter seus muros de contenção danificados, apresentando assim risco à segurança da população, em especial dos usuários da praça e moradores. Os participantes

foram distribuídos em três equipes e cada uma delas contemplou uma rota distinta de modo que o entorno em questão fosse bem explorado e a segurança de todos os participantes priorizadas. Na sequência, foram desenvolvidas duas dinâmicas complementares à caminhada, as quais resultaram na elaboração de três mapas afetivos e nuvens de necessidades para a região. Os resultados obtidos a partir dessa avaliação dos espaços públicos da comunidade de Três Carneiros são apresentados a seguir por meio de gráficos e imagens.

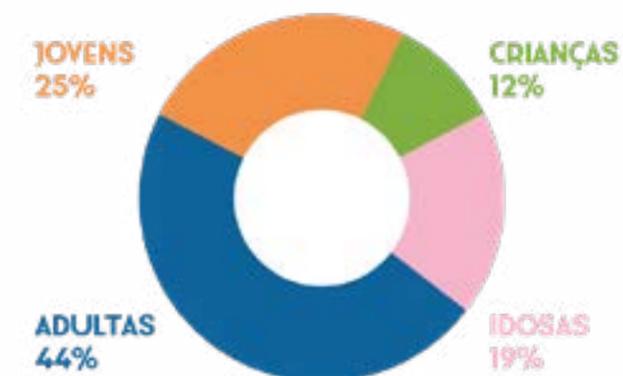


Rua Ibitrapuá, Três Carneiros, Recife/PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

3.3.1.1 USOS E USUÁRIOS

Pessoas de **diferentes faixas etárias** foram identificadas na área de avaliação, mas com predominância de adultos (44%). De acordo com os jovens, homens e mulheres utilizam 44,4% dos espaços públicos analisados e em 44,4% deles há uma **maioria masculina** (ressalta-se que esta avaliação ocorreu entre 10h e 12h da manhã de uma quarta-feira).

QUEM SÃO AS PESSOAS QUE USAM O ESPAÇO?



Outro aspecto é que **diferentes atividades são desenvolvidas pelos usuários dessa região**, porém três se sobressaem: ir e vir para trabalho, escola e outros locais; sentar, conversar e encontrar alguém; e vender lanches.

COMO AS PESSOAS UTILIZAM ESSES ESPAÇOS?



Sobre os **usos existentes** observa-se com destaque as residências, o comércio e as instituições religiosas.

QUAIS AS VARIEDADES DE USO QUE ESTE LUGAR PROPORCIONA?



3.3.1.2 INFRAESTRUTURA E MOBILIÁRIO URBANO

Completando a infraestrutura do entorno em questão, são verificados os mobiliários urbanos existentes, uma vez que garantem um suporte aos serviços da cidade, proporcionando maior conforto e segurança aos usuários e sua convivência. Como resultado, é identificada na região uma maior presença de: postes de iluminação pública e sombra artificial (toldo, guarda-sol, sombreiro).

Com foco na infraestrutura de saneamento do local, 100% dos espaços avaliados pelos jovens durante a caminhada exploratória apresentam esgoto a céu aberto, assim como há predominância de canaletas e sarjetas na maior parte deles. Outro dado importante é que 33% dos espaços analisados são propícios a alagamentos.



QUAIS MOBILIÁRIOS URBANOS AS PESSOAS TÊM ACESSO NESTE ESPAÇO?



Sombra artificial (toldo, guarda-sol, sombreiro, marquises, coberta, etc)

3.3.1.3

ACESSIBILIDADE URBANA

A acessibilidade urbana agrega as características de segurança e autonomia para todos perante o espaço urbano. Aplicando o conceito na área em questão, de acordo com a visão dos jovens, é possível notar um **espaço segregador e pouco inclusivo, carente de acessibilidade**. A calçada e alguns poucos locais com espaço definido para o carro são os principais elementos identificados de inclusão.

QUAIS ELEMENTOS DE ACESSIBILIDADE ESTE LUGAR PROPORCIONA ÀS PESSOAS?



Rua Ibirá. Três Carneiros, Recife/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

Para os participantes, em **89%** dos espaços analisados existem **obstáculos** que dificultam o ir e vir das pessoas, sendo a maioria buracos e canaletas.



buracos
esgoto correndo a céu aberto
canaletas

O **acesso ao transporte público e a vias cicláveis** também foi avaliado. Assim, é possível verificar que o tempo estimado de deslocamento para chegar até um transporte público varia entre 5 e 15 minutos em 55,6% dos espaços, enquanto não existe acesso a vias cicláveis na região analisada.



5 - 15 MIN
ACESSO AO TRANSPORTE PÚBLICO
55,6% DOS ESPAÇOS



NÃO HÁ
ACESSO A CICLOVIAS, CICLOFAIXAS
E/OU CICLORROTAS

3.3.1.4

CONFORTO E SEGURANÇA

100% dos espaços públicos avaliados pelos jovens **apresentam mau cheiro**; a maior parte dos espaços são **pouco e razoavelmente sombreados**, não proporcionando um bom conforto ambiental aos usuários. Outro aspecto é que a região possui **diferentes níveis de ruído**, existindo a predominância de espaços classificados como muito barulhento e outros como pouco barulhentos.

NESTE LUGAR EXISTE ALGUM CHEIRO DESAGRADÁVEL?



Caminhada Exploratória. Três Carneiros, Recife/ PE.
Fonte: ONU-Habitat, 2022.

O QUÃO SOMBREADO É ESTE LUGAR?



O QUÃO BARULHENTO É ESTE LUGAR?



Dentre os aspectos comumente associados à segurança, foram analisados a **qualidade de iluminação pública**, o movimento de pessoas nas ruas, o campo de visão e o estado de conservação dos lugares por onde o usuário caminha. Assim, na avaliação dos jovens, a iluminação dos espaços analisados oscila entre muito iluminado e pouco iluminado, porém com a prevalência de espaços iluminados e pouco iluminados. Nesse caso, a iluminação varia dependendo do local em que a pessoa esteja.

O QUÃO ILUMINADO É ESTE LUGAR?



Caminhada Exploratória. Três Carneiros, Recife/ PE.
Fonte: ONU-Habitat, 2022.

100% dos espaços são movimentados, o que favorece o processo de vigilância natural entre os usuários, e, segundo os participantes, em **89% desses locais é possível pedir ajuda e ser ouvido**. Já em relação ao campo visual, **44%** dos lugares possuem **elementos que impedem o ver e o ser visto**, como árvores e plantas. Sobre o **estado de conservação**, a maior parte dos espaços são classificados como sujo e 100% deles contêm equipamentos e estruturas quebradas ou danificadas como as calçadas (bastante citadas) e esses equipamentos demoram a ser consertados.



ESTA ÁREA É MOVIMENTADA?



COMO VOCÊ CLASSIFICA A LIMPEZA DESTE LOCAL?



SE VOCÊ PEDIR AJUDA, ALGUÉM OUIVE VOCÊ?



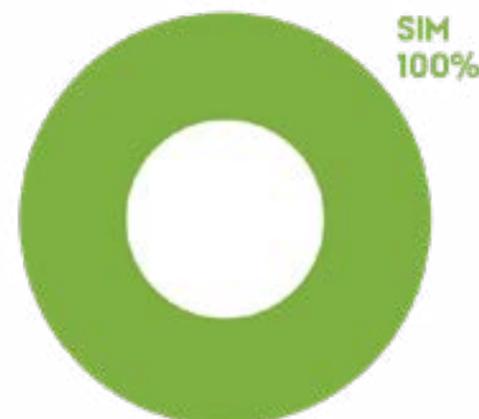
EXISTEM ÁRVORES OU ARBUSTOS IMPEDINDO A SUA VISÃO?



SE SIM, QUAIS?

árvores
plantas

EXISTEM EQUIPAMENTOS, ESTRUTURAS, ALGUMA COISA QUEBRADA/DANIFICADA AO SEU REDOR?



QUANDO HÁ EQUIPAMENTOS QUEBRADOS, ELES DEMORAM A SER CONSERTADOS?



SE SIM, O QUE?

canaleta lâmpadas
esgoto a céu aberto calçamento
calçadas buracos
poste com fios quebrados e expostos
corrimão boeiro com buracos
via danificadas

Rua Terra Branca e Rua São Paulo. Três Carneiros, Recife/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

Outro ponto relacionando à **percepção de conforto e segurança** é a **possibilidade de saber onde estar**, para onde ir e com quem contar de forma intuitiva e segura, principalmente em situações de risco. Neste sentido, os jovens também analisaram se os ambientes percorridos possuíam sinalizações como placas, ou mesmo locais de comércio e se nas redondezas existiam grupos e **pessoas preocupadas com a comunidade**. Sobre estes aspectos verificou-se que 67% dos espaços têm placas sinalizando o nome das ruas. Além disso, em 89% os deles existem **outras formas de se localizar** como pontos de referência e apenas 44% possuem pessoas e grupos preocupados com a vizinhança.

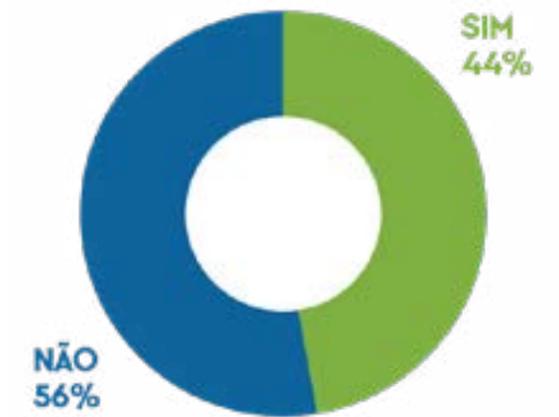
EXISTEM PLACAS SINALIZANDO O NOME DA RUA?



EXISTEM OUTRAS REFERÊNCIAS PARA SE LOCALIZAR (MERCADINHOS, FARMÁCIA, ETC)?



EXISTEM GRUPOS DE PESSOAS PRECUPADOS COM A VIZINHANÇA?



SE SIM, QUAIS?

grupos de pessoas
vizinhos

Também foram coletadas informações sobre o **sentimento de segurança dos jovens** durante a ocorrência de atividades sociais e culturais na comunidade e, em apenas 50% dos espaços, eles relataram se sentirem mais seguros com essas atividades. Por fim, as jovens responderam quais eram as suas percepções de segurança sobre os lugares analisados e, como resultado, é possível verificar que o sentimento de insegurança variou dependendo do local onde as meninas passaram, mas que na maioria deles elas se sentiam ou muito inseguras ou razoavelmente seguras.

EXISTEM ATIVIDADES SOCIAIS E CULTURAIS QUE OCORREM NESTA ÁREA?

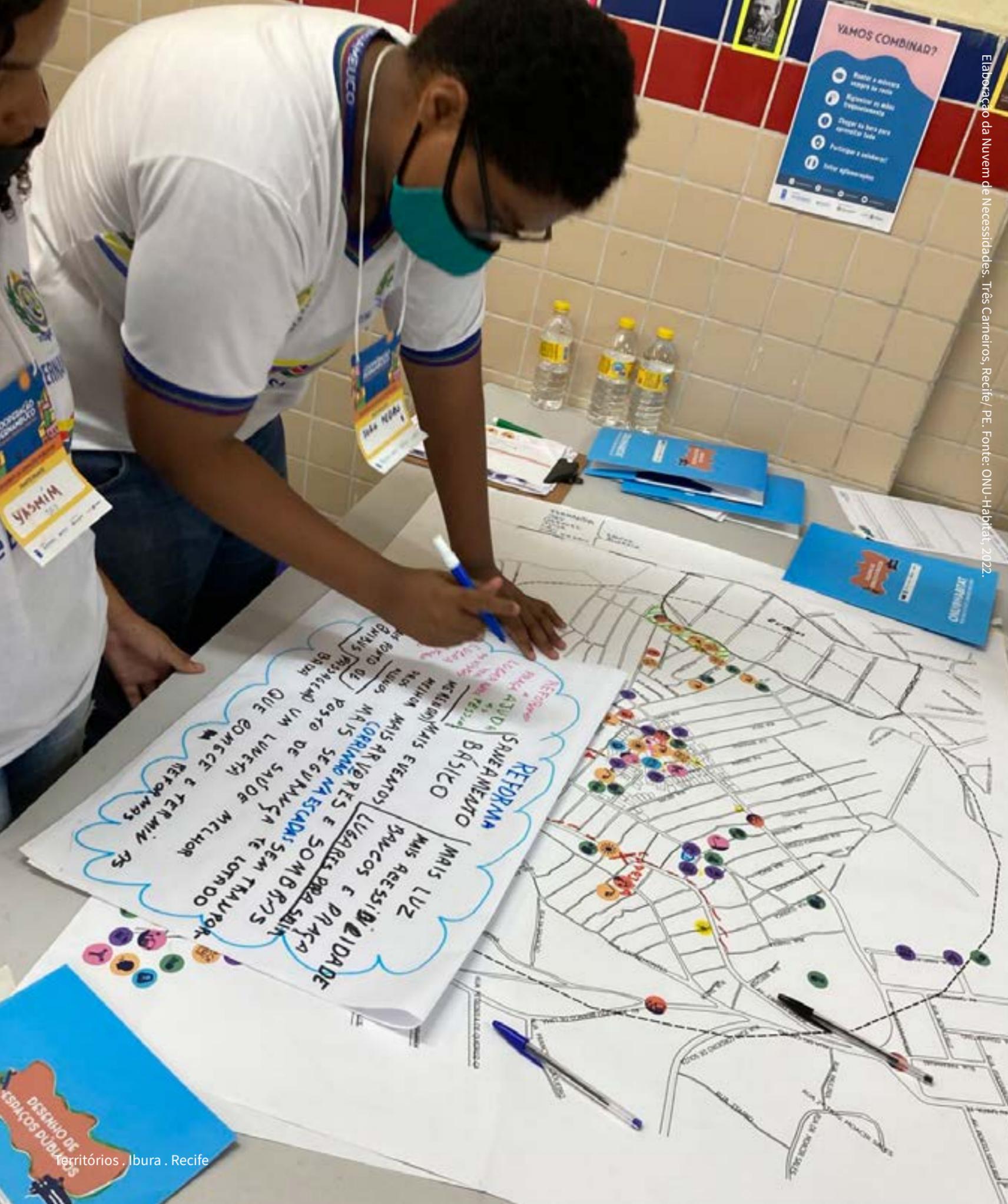
jogos
grupos de danças
apresentações
esportes

ESTAS ATIVIDADES FAZEM VOCÊ SE SENTIR MAIS SEGURO?



NA PERCEPÇÃO DAS MENINAS, O QUÃO SEGURO É ESTE LOCAL?





Elaboração da Nuvem de Necessidades: Três Carneiros, Recife/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

3.3.1.5

O QUE É PRECISO?

A avaliação dos espaços públicos do entorno do Buraco da Gata na comunidade de Três Carneiros, realizada pelos jovens, permite destacar importantes desafios que precisam ser enfrentados na comunidade e no bairro nas mais diversas áreas. Ao mesmo tempo, reafirma a existência de antigos problemas urbanos na região, como de infraestrutura urbana e acessibilidade, conforme apontados pelos dados do Censo do IBGE de 2010. Melhoria da iluminação e construção de uma academia pública são os pontos mais citados. Na sequência, é pontuado a urgência de investimento em segurança e saneamento básico. Outras medidas também são mencionadas a exemplo de cuidados como barreiras.

Já sobre acessibilidade e mobilidade urbana, os jovens enfatizam a necessidade da inserção de faixas de pedestres e pontos de ônibus. Além disso, são listadas a melhoria das escadarias, a sinalização, a criação de ciclofaixas e o aumento da frota e de linhas de ônibus. Espaços de lazer e recreação, como pista de skate e mirante são outras demandas fortemente apontadas pelos jovens. Há ainda a menção à existência de espaços livres capazes de abrigar atividades culturais para a comunidade. Por fim, revelam que é preciso não somente de acesso a espaços públicos livres de qualidade, como também a equipamentos e serviços públicos dignos, como: investimento no posto de saúde da comunidade, a construção de creche, de escolas de música, de casas de acolhimento, de bibliotecas de bairro e de núcleos policiais. Essas e demais questões encontram-se disponíveis na nuvem de palavras abaixo.



3.3.2

DESENHANDO O ESPAÇO LIVRE PÚBLICO BURACO DA GATA

Este subcapítulo tem como objetivo apresentar imagens inspiradoras do modelo final de proposta para o espaço público do Buraco da Gata. Trata-se de um lugar bastante utilizado pela comunidade de Três Carneiros com diferentes atividades, dentre elas: brincadeiras, atividades culturais e esportivas. O documento também contempla os demais processos de concepção projetual, em especial os resultados das entrevistas com os usuários da praça e entorno, as três propostas defendidas pelos jovens e a votação dos usos e equipamentos mais desejados para o local, que embasaram a formulação do modelo síntese de transformação desse espaço.



3.3.2.2

MODELOS DE TRANSFORMAÇÃO

Três modelos de transformação para o Buraco da Gata foram propostos pelos jovens. Esse espaço público tem uma localização privilegiada dentro da comunidade, além de ser próximo de um dos principais terminais de ônibus da região (Terminal de Três Carneiros Alto) e de uma Escola Municipal, permitindo uma maior vitalidade urbana ao lugar. As escadarias que o delimitam proporcionam a circulação de pedestres e, por ser em desnível (com cerca de 20m de altura), cortado por camadas de patamares e muros de contenção, e com baixa acessibilidade, o uso fica restrito apenas a um grupo de pessoas.

As propostas refletiram o cuidado dos jovens em tornar o lugar inclusivo e capaz de ser usufruído por todas as pessoas, o que justifica as rampas com patamares que formam espaços de lazer diversos e que consolidam os usos atuais. Mesmo sendo uma proposta pouco comum de rampas em áreas de morro, a equipe técnica viu como uma oportunidade trabalhar a inclusão e o design universal, ressaltando a necessidade de compatibilizar em profundidade o estudo com as normativas.

A paisagem que se abre para o encontro do céu com a vista de um horizonte de moradias construídas sobre encostas, configurando um espaço propício a reflexões, trouxe o desejo de um deck suspenso e lunetas para contemplar o cenário. Além disso, os jovens não hesitaram e propuseram um arco-íris pintado na encosta, o qual foi materializado como um labirinto lúdico em hastes coloridas que também pode ser entendido como uma escultura de respeito à diversidade. A quadra existente, bastante utilizada, foi ampliada e protegida com alambrado. A iluminação e a Academia da Cidade foram pedidos importantes e com o intuito de atrair as pessoas de todas as idades. As mesinhas de encontro para as famílias, a escalada e ainda a inserção de uma pista de skate ajudam a compor a variedade de usos permanentes e atrações do lugar.

USOS E EQUIPAMENTOS DESEJADOS

pista de skate
parquinho mirante
escalada
quadra escadaria colorida
ciclofaixa
árvores palco **pracinha**
escorrega
jogos de mesa
academia
teleférico



Apresentação dos modelos propostos. Escola Estadual Senador Antônio Farias, Três Carneiros, Recife/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

3.3.2.3

O MODELO FINAL

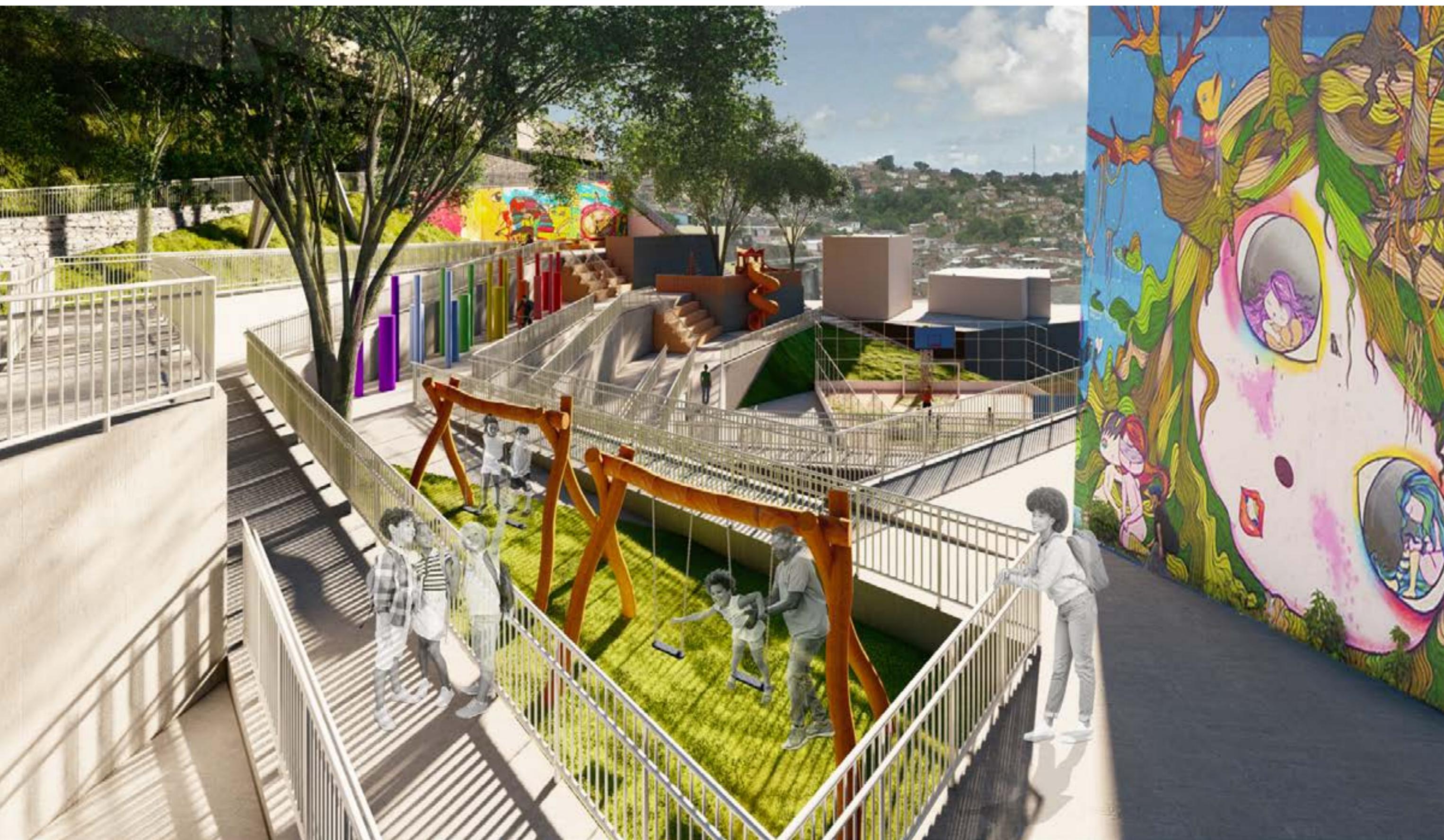


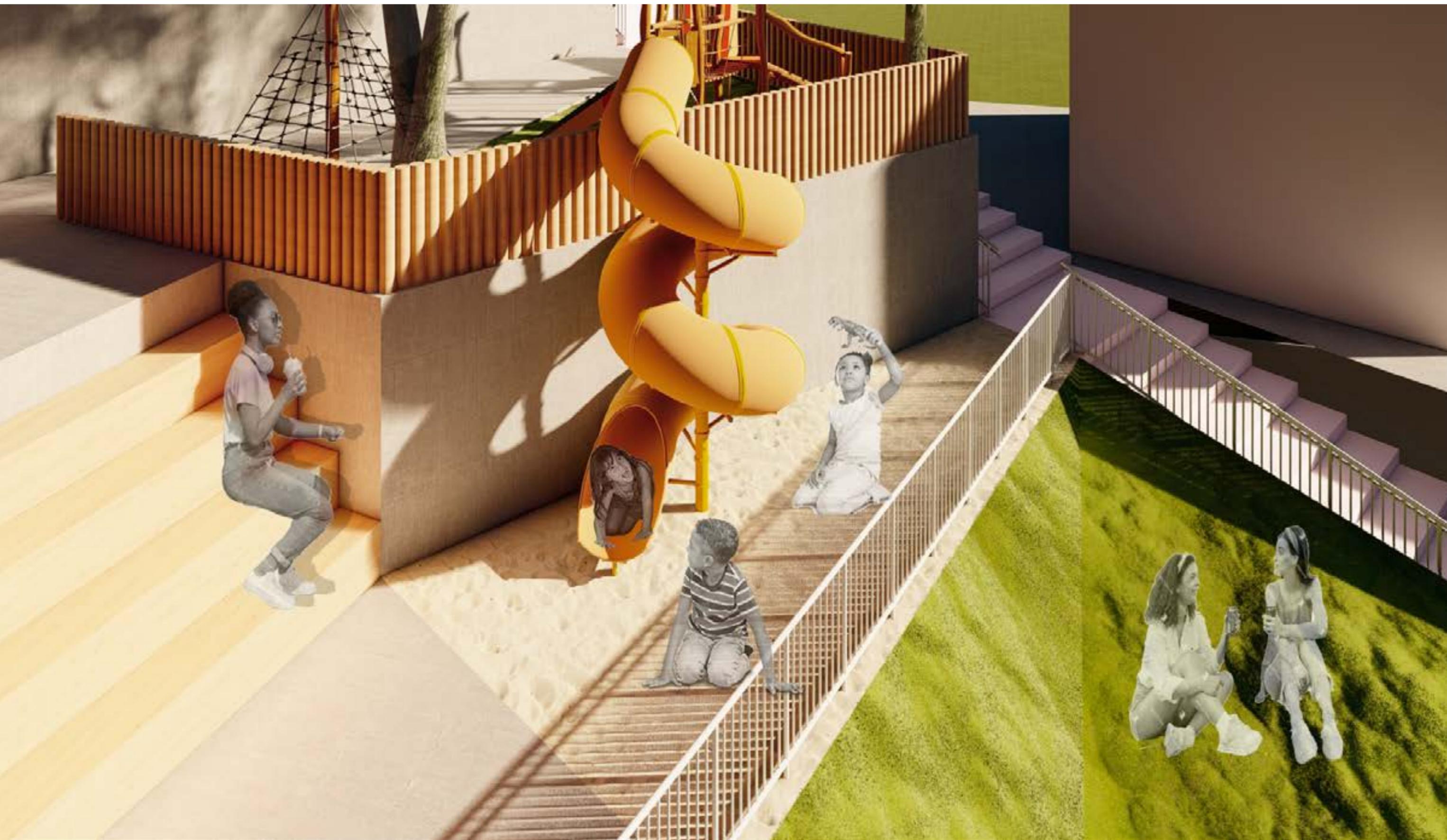


- 1 Faixa de pedestre 2 Observatório 3 Academia 4 Estar / mesinhas 5 Labirinto lúdico 6 Balanços 7 Parque 8 Arquibancadas 9 Quadra
- 10 Escalada 11 Pista de skate 12 Escola municipal













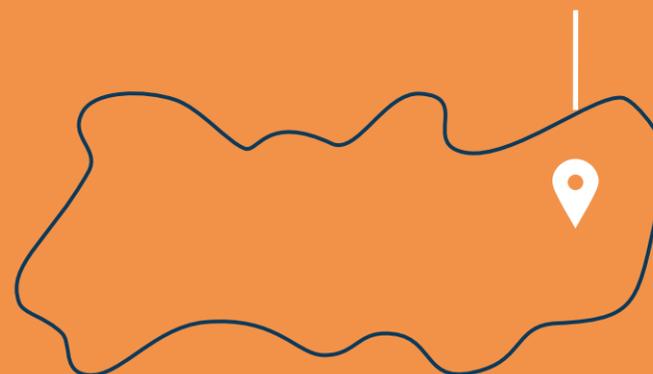
4. CENTRO

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

ANTIGO GALPÃO

AV. MARIANA AMÁLIA

CENTRO



A Oficina de Desenho de Espaços Públicos do Centro - Vitória de Santo Antão foi realizada nos dias 8 e 9 de março de 2022, na Escola Municipal Rotary, e contou com a participação de 12 jovens, os quais em sua maioria são estudantes da escola e residem ou no bairro do Centro ou em bairros vizinhos. É importante salientar que o espaço público objeto de discussão na oficina, o antigo galpão da Avenida Mariana Amália¹⁵, está inserido dentro do limite político administrativo do bairro do Centro, mas que sua área de influência num raio de 400 metros, de acordo com o IBGE (2010), engloba mais quatro bairros (Nossa Senhora do Amparo, Matriz, Mangueira e Livramento). Assim, foi considerado nas análises o conceito de Centro Expandido.

Durante os dois dias de atividades os jovens experimentaram uma sequência de atividades práticas que culminou na elaboração de duas propostas de requalificação do espaço livre público onde se situava o antigo galpão, e na seleção dos equipamentos e usos mais desejados para este local. Outros resultados importantes também foram obtidos, como: as impressões dos jovens sobre os espaços públicos da sua comunidade e entorno, e os seus desejos de ações para transformação desses espaços.

Após a oficina, a equipe técnica se reuniu para sistematizar os dados coletados e compilar em imagens inspiradoras um modelo síntese de requalificação do espaço em questão. Neste capítulo são apresentados: uma linha processual sobre as ações realizadas pré, durante e pós oficina e uma breve contextualização sobre o bairro do Centro e o território trabalhado (Centro Expandido); avaliação dos jovens sobre os espaços públicos do entorno do antigo galpão e as ações de melhorias urbanas necessárias para este lugar; e as propostas de transformações e o modelo síntese de requalificação da área onde se localizava o galpão.

¹⁵ Para a seleção do espaço livre público, foram considerados alguns aspectos: (i) fácil acesso, em área movimentada do bairro; (ii) espaço bastante frequentado pela juventude local; (iii) abriga diferentes atividades culturais e necessita passar por uma requalificação e; (iv) indicação de interesse da comunidade para a transformação do local.

4.1 LINHA PROCESSUAL

PRÉ-OFFICINA

Articulações
Visita de campo
Ajuste da metodologia
ao território



OFICINA DE DESENHO DE ESPAÇOS PÚBLICOS

08 e 09/03/21
Escola Municipal Rotary

DIA 01



Abertura

Caminhada exploratória



Mapa afetivo

Nuvem de necessidades

Chuva de ideias

DIA 02



Concepção das propostas

Priorizações

Encerramento



DÓS-OFFICINA

Sistematização dos dados

4.2 O TERRITÓRIO



Centro, Vitória de Santo Antão/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

O território alvo da Oficina de Desenho de Espaços Públicos na cidade da Vitória de Santo Antão é o Centro Expandido, ou seja, engloba o bairro do Centro, situado no coração da cidade, e quatro bairros vizinhos (Nossa Senhora do Amparo, Matriz, Mangueira e Livramento). Possui uma população de 8.614 habitantes, quase quatro vezes maior que a população do Centro (2.411 habitantes).

Vitória de Santo Antão está localizada na Zona da Mata de Pernambuco, no planalto da Borborema e o Rio Tapacurá (importante recurso hídrico local e que serve como fonte de abastecimento de água da Região Metropolitana do Recife) contribui com a composição da sua paisagem. De acordo com relatos, de tempos em tempos o Rio Tapacurá chega a transbordar, causando transtornos às comunidades ribeirinhas e aos usuários de parte dessa área central. Também ajudam a compor o cenário do Centro Expandido o relevo acidentado

(ora plano, ora composto por ladeiras), edificações antigas (como a estação ferroviária construída em 1889) e contemporâneas, além de comércios e serviços bastante pulsantes.

Para elaborar uma breve caracterização desse território por meio de dados do IBGE, referentes ao ano de 2010, foi realizada uma comparação - socioeconômica, das características dos domicílios e dos seus entornos - entre o bairro do Centro (quatro setores) e a área de influência de 400m de raio a partir do espaço livre público do antigo galpão situado na avenida Mariana Amália, denominado aqui de Centro Expandido (13 setores) (ver dados a seguir).

Alguns dos resultados obtidos demonstram que: 1) ainda há domicílios sem acesso à rede geral de água, cerca de 19% no bairro do Centro e 12% no Centro Expandido; 2) um pouco mais de 90% dos entornos dos domicílios não possuem

bueiro / boca de lobo, importante item do sistema de drenagem urbana; 3) existe esgoto a céu aberto tanto no Centro (6,29%) quanto na área expandida (11,41%); 4) há ausência de calçadas em parte dos dois espaços analisados (11,85% e 15,95% respectivamente); 5) não há rampas para cadeirantes nos setores o que impede o ir e vir dessas pessoas e de outras que precisam delas para se locomoverem com maior facilidade; além de outros aspectos como a existência de ruas não pavimentadas, lixo acumulado etc.

Apesar desses números serem frutos do último Censo, é possível perceber na região que problemas como saneamento básico, acessibilidade e iluminação pública ainda precisam ser enfrentados. Por fim, esses e outros dados são apresentados a seguir de forma comparativa.

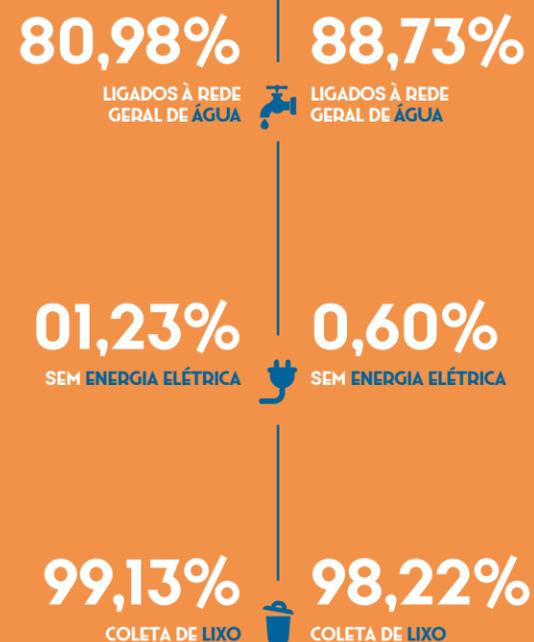


DADOS SOCIOECONÔMICOS



DADOS DOS DOMICÍLIOS

PARTICULARES PERMANENTES



DADOS DO ENTORNO



4.3 A OFICINA

4.3.1

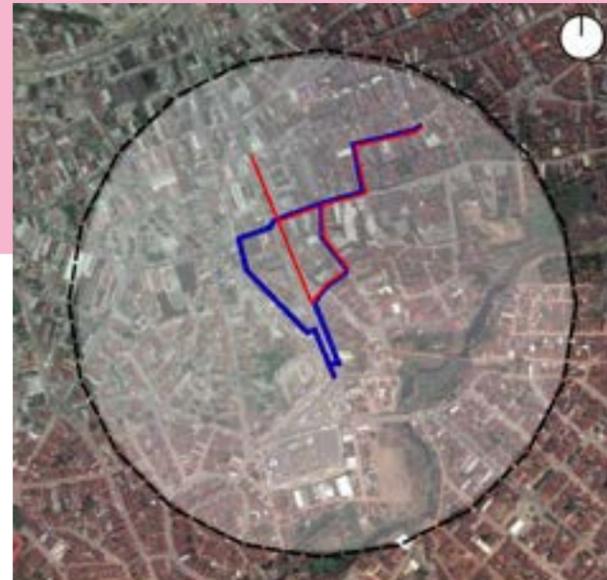
A PERSPECTIVA DO JOVEM SOBRE O ESPAÇO PÚBLICO

Neste subcapítulo é apresentada a avaliação de espaços públicos realizada pelos jovens moradores de Vitória de Santo Antão, em especial do Centro Expandido e dos bairros vizinhos e que teve como limite territorial a área de investigação de 400m de raio traçada a partir do espaço livre público do **antigo galpão, na Rua Mariana Amália**. Esse espaço foi indicado previamente pela equipe local da SPVD e pela Prefeitura como um lugar que necessita passar por um processo de requalificação.

Os participantes foram distribuídos em duas equipes e cada uma delas contemplou uma rota distinta de modo que o entorno em questão fosse bem explorado e a segurança de todos os participantes priorizada. Na sequência, foram desenvolvidas duas dinâmicas complementares à caminhada, as quais resultaram na elaboração de um mapa afetivo e de nuvens de necessidades para a região. Os resultados obtidos a partir dessa avaliação dos espaços públicos do Centro Expandido são apresentados a seguir por meio de gráficos e imagens.



100 0 100 200 300 400 m



100 0 100 200 300 400 m

LEGENDA

— ROTA 01 — ROTA 02

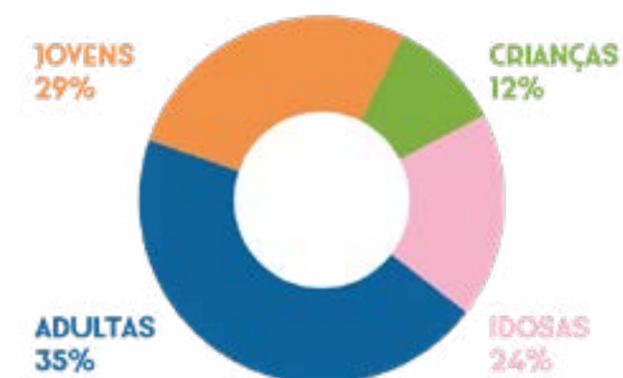
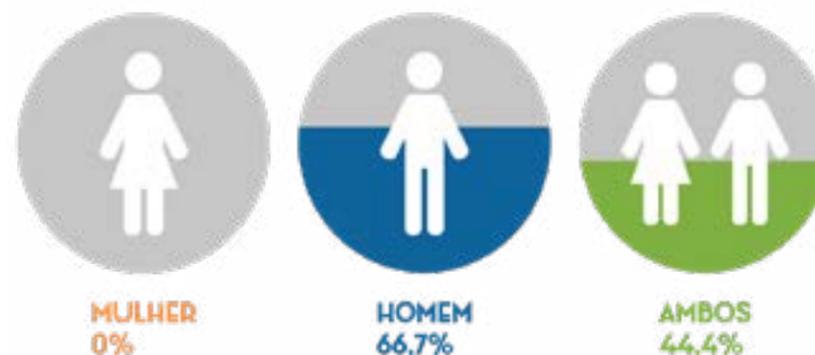


Rua Primitivo de Miranda, Centro, Vitória de Santo Antão / PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

4.3.1.1 USOS E USUÁRIOS

Pessoas de diferentes faixas etárias foram identificadas na área de avaliação, mas com predominância de adultos (35%), seguido de jovens (29%). De acordo com os participantes, tanto homens e quanto mulheres utilizam 33,3% dos espaços públicos analisados e em 66,7% deles há predominância masculina (ressalta-se que esta avaliação ocorreu entre 10h e 12h da manhã de uma terça-feira).

QUEM SÃO AS PESSOAS QUE USAM O ESPAÇO?



Outro aspecto é que diferentes atividades são desenvolvidas pelos usuários dessa região, porém três se sobressaem: ir e vir para trabalho, escola e outros locais; sentar, conversar e encontrar alguém; e estacionar veículos.

COMO AS PESSOAS UTILIZAM ESSES ESPAÇOS?



Sobre os usos existentes observa-se com destaque o comércio e os ambulantes, confirmando o papel central da área analisada para o município de Vitória de Santo Antão.

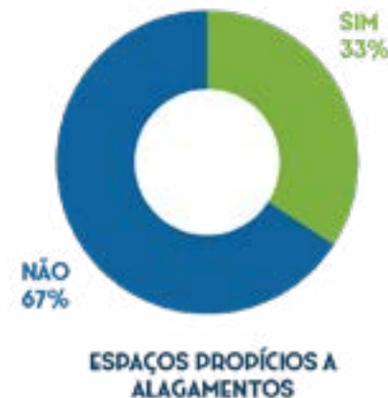
QUAIS AS VARIEDADES DE USO QUE ESTE LUGAR PROPORCIONA?



4.3.1.2 INFRAESTRUTURA E MOBILIÁRIO URBANO

Completando a infraestrutura do entorno em questão, são verificados os mobiliários urbanos existentes, uma vez que garantem um suporte aos serviços da cidade, proporcionando maior conforto e segurança aos usuários e à sua convivência. Como resultado, é identificada na região uma maior presença de: postes de iluminação pública, sombra artificial (toldo, guarda-sol e sombreiro), sinalização e pontos de ônibus.

Com foco na infraestrutura de saneamento do local, 50% dos espaços avaliados pelos jovens durante a caminhada exploratória apresentam esgoto a céu aberto, e em 50% deles há predominância de rede de drenagem, canaleta ou boca de lobo. Outro dado importante é que 33% dos espaços analisados são propícios a alagamentos.



QUAIS MOBILIÁRIOS URBANOS AS PESSOAS TÊM ACESSO NESTE ESPAÇO?



4.3.1.3

ACESSIBILIDADE URBANA

A acessibilidade urbana agrega as características de segurança e autonomia para todos perante o espaço urbano. Aplicando o conceito na área em questão, de acordo com a visão dos jovens, é possível notar um espaço segregador e carente de acessibilidade. A calçada e os locais definidos para o carro são os principais elementos identificados como de inclusão.

QUAIS ELEMENTOS DE ACESSIBILIDADE ESTE LUGAR PROPORCIONA ÀS PESSOAS?



Rua 15 de Novembro. Centro, Vitória de Santo Antão/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

Para os participantes, em 83% dos espaços analisados existem vários tipos de obstáculos que dificultam o ir e vir das pessoas, como: calçadas estreitas, desniveladas e com buracos.



carro
calçada estreita moto
escada
obstáculos nas ruas
buracos nas calçadas
calçada irregular degraus
obstáculos nas calçadas

O acesso ao transporte público e às vias cicláveis também foi avaliado. Assim, é possível verificar que o tempo estimado para chegar até um transporte público varia entre 1 e 5 minutos em 66,7% dos espaços, enquanto não existe acesso a vias cicláveis na região analisada.



4.3.1.4 CONFORTO E SEGURANÇA

67% dos espaços públicos avaliados pelos jovens apresentam mau cheiro; a região também é composta por áreas “não, pouco e razoavelmente sombreadas”, além de apresentarem muito barulho, e algumas serem razoavelmente barulhentas, não proporcionando um bom conforto ambiental aos usuários.

NESTE LUGAR EXISTE ALGUM CHEIRO DESAGRADÁVEL?



Caminhada Exploratória. Centro, Vitória de Santo Antão/ PE.
Fonte: ONU-Habitat, 2022.

O QUÃO SOMBREADO É ESTE LUGAR?



O QUÃO BARULHENTO É ESTE LUGAR?



Dentre os aspectos comumente associados à segurança, foram analisados a qualidade de iluminação pública, o movimento de pessoas nas ruas, o campo de visão e o estado de conservação dos lugares por onde o usuário caminha. Assim, na avaliação dos jovens, a iluminação dos espaços oscila entre muito iluminado e escuro, porém com a predominância de locais pouco iluminados e iluminados. Nesse caso, a iluminação varia dependendo do local em que a pessoa esteja.

O QUÃO ILUMINADO É ESTE LUGAR?



Centro, Vitória de Santo Antão/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

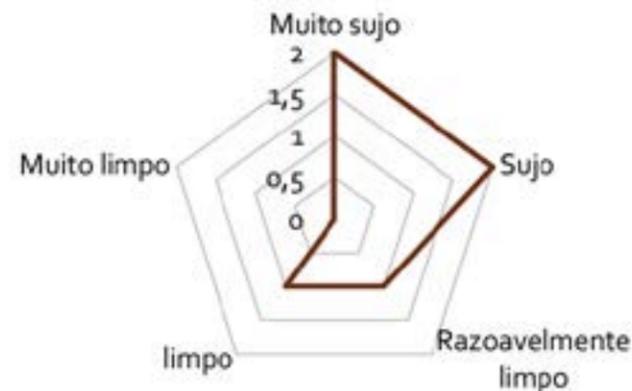
100% dos espaços são movimentados, o que favorece o processo de vigilância natural entre os usuários, mas, segundo os participantes, em apenas 50% deles é possível pedir ajuda e ser ouvido. Já em relação ao campo visual, 50% dos lugares possuem elementos que impedem o ver e o ser visto, como caminhões, ônibus e barracas. Sobre o estado de conservação, a maioria dos espaços são classificados como muito sujo e sujo e 100% deles contêm equipamentos e estruturas quebradas ou danificadas como as calçadas e os postes, que em muitos casos, demoram a ser consertados.



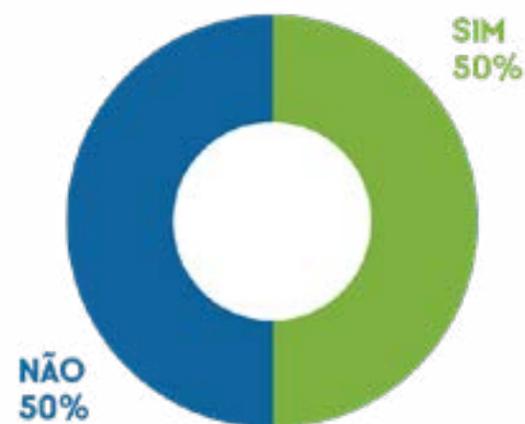
ESTA ÁREA É MOVIMENTADA?



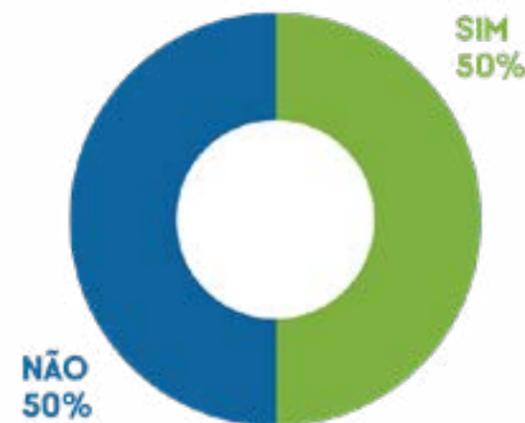
COMO VOCÊ CLASSIFICA A LIMPEZA DESTE LOCAL?



SE VOCÊ PEDIR AJUDA, ALGUÉM OUIVE VOCÊ?



EXISTEM ÁRVORES OU ARBUSTOS IMPEDINDO A SUA VISÃO?



SE SIM, QUAIS?

- árvores
- caminhão
- barraca
- ônibus
- carro

EXISTEM EQUIPAMENTOS, ESTRUTURAS, ALGUMA COISA QUEBRADA/DANIFICADA AO SEU REDOR?



QUANDO HÁ EQUIPAMENTOS QUEBRADOS, ELES DEMORAM A SER CONSERTADOS?



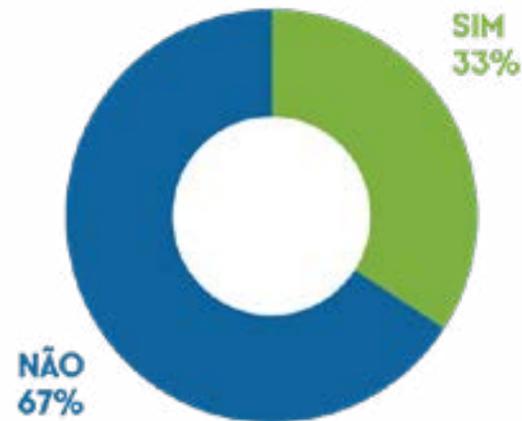
SE SIM, O QUE?

- toldo
- calçada
- via do carro
- rua
- poste

Rua 15 de Novembro. Centro, Vitória de Santo Antão/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

Outro ponto relacionando à percepção de conforto e segurança é a possibilidade de saber onde estar, para onde ir e com quem contar de forma intuitiva e segura, principalmente em situações de risco. Neste sentido, os jovens também analisaram se os ambientes percorridos possuíam sinalizações como placas, ou mesmo locais de comércio e se nas redondezas existiam grupos e pessoas preocupadas com a comunidade. Sobre esses aspectos verificou-se que somente 33% dos espaços têm placas sinalizando o nome das ruas, mas em 100% deles existem outras formas de se localizar como pontos de referência e apenas 17% possuem pessoas e grupos preocupados com a vizinhança.

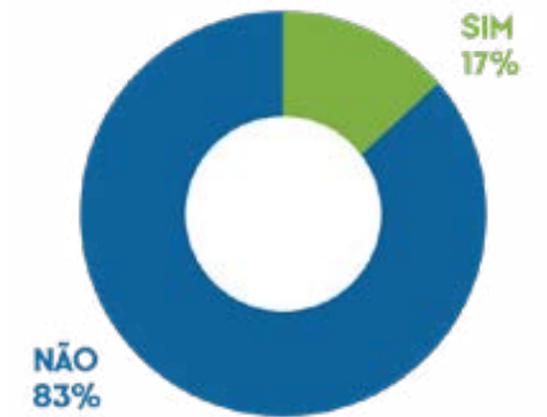
EXISTEM PLACAS SINALIZANDO O NOME DA RUA?



EXISTEM OUTRAS REFERÊNCIAS PARA SE LOCALIZAR [MERCADINHOS, FARMÁCIA, ETC]?



EXISTEM GRUPOS DE PESSOAS PRECUPADOS COM A VIZINHANÇA?



SE SIM, QUAIS?

moradores

Também foram coletadas informações sobre o sentimento de segurança dos jovens durante a ocorrência de atividades sociais e culturais na comunidade e, em apenas 50% dos espaços eles relatam se sentirem mais seguros com essas atividades. Por fim, as jovens responderam quais eram as suas percepções de segurança sobre os lugares analisados e como resultado é possível verificar o predomínio da sensação de insegurança entre elas em quase toda a região.

EXISTEM ATIVIDADES SOCIAIS E CULTURAIS QUE OCORREM NESTA ÁREA?

parque
carnanal shows
 circo
são joão

ESTAS ATIVIDADES FAZEM VOCÊ SE SENTIR MAIS SEGURO?



NA PERCEPÇÃO DAS MENINAS, O QUÃO SEGURO É ESTE LOCAL?

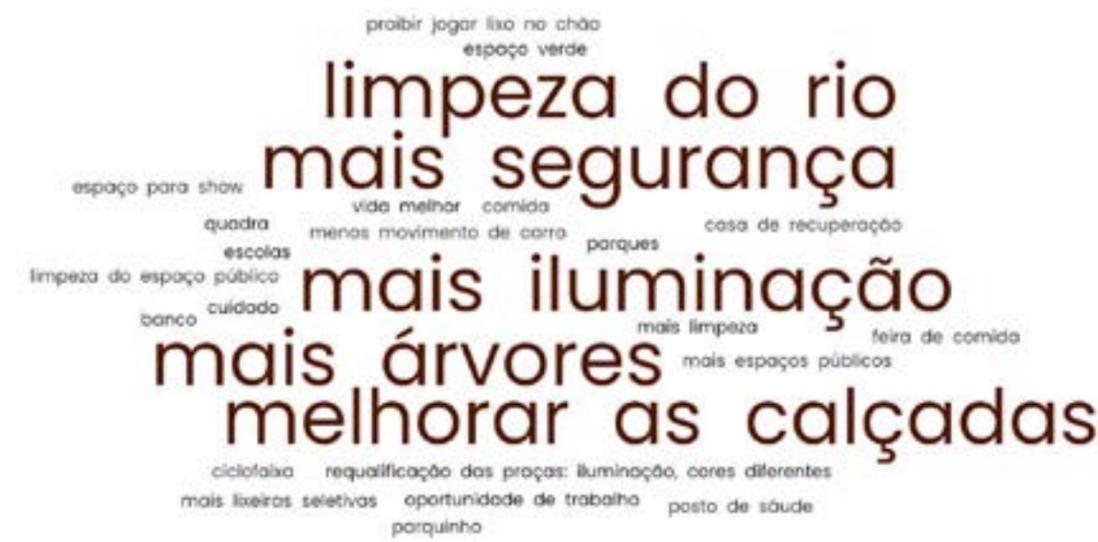




Elaboração da Nuvem de Necessidades: Centro, Vitória de Santo Antão/PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

4.3.1.5 O QUE É PRECISO?

A avaliação dos espaços públicos do entorno do antigo galpão no Centro de Vitória de Santo Antão, realizada pelos jovens, permite destacar importantes desafios que precisam ser enfrentados no bairro e nos bairros vizinhos (Centro Expandido) em diversas áreas. Ao mesmo tempo, reafirma a existência de antigos problemas urbanos na região, como de infraestrutura urbana e acessibilidade, conforme apontados pelos dados do Censo do IBGE de 2010. Mais iluminação, arborização, segurança, melhoria das calçadas, são quatro dos cinco aspectos mais mencionados entre os participantes. O quinto revela uma preocupação ambiental da juventude com o Rio Tapacurá que passa pelo Centro Expandido e carece de cuidados. Também é citada a necessidade de: melhoria da limpeza urbana, criação de novos espaços verdes, implantação de ciclofaixas, espaços para eventos, esportes e lazer. Além dos itens abordados durante a caminhada exploratória sobre a avaliação do espaço público, os jovens trazem outras demandas que precisam ser atendidas para terem uma vida melhor, como: escolas, posto de saúde, oportunidades de trabalho e acesso à alimentação. Essas e demais questões encontram-se disponíveis na nuvem de palavras abaixo.



4.3.2

DESENHANDO O ESPAÇO LIVRE PÚBLICO DO ANTIGO GALPÃO NA AVENIDA MARIANA AMÁLIA

Este subcapítulo tem como objetivo apresentar imagens inspiradoras do modelo final de proposta para o espaço livre público do antigo galpão na Avenida Mariana Amália, uma das principais avenidas da cidade, bastante ativa e com comércios e serviços e muito frequentada pela população). Também contempla os demais processos de concepção projetual, em especial os resultados das entrevistas com os usuários do espaço do antigo galpão e entorno, as duas propostas defendidas pelos jovens e a votação dos usos e equipamentos mais desejados para o local, que embasaram a formulação do modelo síntese de transformação desse espaço.



4.3.2.1 O QUE VOCÊ TRANSFORMARIA NESSE LUGAR?

Onze pessoas, com idades entre 26 e 72 anos, se voluntariam para participar das entrevistas realizadas pelos jovens, sendo esses moradores de diferentes bairros de Vitória de Santo Antão e usuários do Centro (pontua-se que 54,5% dos entrevistados não informaram a idade e dois não informaram o bairro em que residem). Outro dado é que 45,5% dessas pessoas utilizam a o espaço todos os dias, 9,1% de 1 a 3 e 3 a 5 dias na semana e 18,2% de 5 a 7 dias ou raramente. Dentre os resultados obtidos, verifica-se que uma praça, brinquedos, segurança, um posto policial e policiamento foram as principais sugestões propostas pelos entrevistados para melhoria do espaço livre público do antigo galpão. Quando perguntados sobre quais tipos de atividades gostariam de ter naquele local, muitos citaram um parquinho e uma praça de alimentação (espaço para as lanchonetes). Outras sugestões também foram dadas para torná-lo melhor, para além de uma praça, como: a construção de um posto de saúde e de uma galeria para venda de artesanato.



Espaço livre público onde se localizava o antigo galpão. Centro, Vitória de Santo Antão/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

COM QUE FREQUÊNCIA
VOCÊ UTILIZA ESSE ESPAÇO?



NA SUA OPINIÃO, O QUE ESTE ESPAÇO
PRECISA PARA FICAR MELHOR?



QUAIS TIPOS DE ATIVIDADES VOCÊ GOSTARIA
QUE EXISTISSEM NESTE LOCAL?



4.3.2.2

MODELOS DE TRANSFORMAÇÃO

Dois modelos de transformação para o espaço livre público do antigo galpão da avenida Mariana Amália foram propostos pelos jovens. Esse espaço tem uma localização privilegiada, pois está inserido em uma das principais avenidas e no Centro da cidade, região bastante movimentada, repleta de serviços e comércios que atraem um público de vários lugares. É interessante perceber que os cidadãos resistem em usá-lo mesmo diante da precariedade dos mobiliários, da iluminação, da pavimentação e do paisagismo.

Para a proposta de desenho do espaço público da área do antigo galpão, a estratégia foi consolidar os usos e desejos para o local revelados pelos participantes durante a oficina e trazer novos elementos que possibilitam a chance de transformá-lo em um lugar ainda mais dinâmico e diverso. Hoje essa área é utilizada principalmente como passagem para o embarque e desembarque de passageiros de diferentes linhas de ônibus, estacionamento de automóveis (observa-se a presença de muitos caminhões e ônibus), local para serviços e pequenas feiras de rua e comercialização de lanches. Esse contexto propicia a consolidação de um espaço urbano convidativo e acolhedor às pessoas, para que o desfrutem com conforto, segurança e autonomia. Fincadas as inspirações, a proposta do modelo final surge com um traçado marcante que integra o canteiro defronte, situado na Avenida Mariana Amália, com tráfego moderado através da elevação de parte da via.

O trecho da travessa Mariana Amália, que também tangencia a praça, foi elevado, transformando essa parte da via em um espaço compartilhado, a fim de não somente melhor integrar a praça ao entorno próximo, como também torná-lo um espaço prioritário para as pessoas e não para os veículos motorizados. Dentre os usos projetados encontram-se: um pequeno espaço para eventos e um amplo espaço de lazer ativo e contemplativo com pista de skate, parque e mesas de jogos. Há também um espaço destinado à venda de lanches e comercialização de artesanato. Por fim, os passeios são largos, intuitivos e capazes de proporcionar um ir e vir do transeunte com autonomia e segurança.

USOS E EQUIPAMENTOS DESEJADOS

pista de skate
parquinho mirante
escalada
quadra escadaria colorida
ciclofaixa
árvores palco
pracinha
escorrega
jogos de mesa
academia
teleférico



Votação dos usos e equipamentos



Escola Estadual Senador Antônio Farias, Três Carneiros, Recife/PE. Fonte: ONU-

Modelos propostos e priorização. Escola Municipal Rotary. Centro, Vitória de Santo Antão/PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

4.3.2.3 O MODELO FINAL





- ① Mesas de jogos ② Faixa de pedestres ③ Parada de ônibus ④ Espaço para eventos ⑤ Via compartilhada ⑥ Parque
- ⑦ Espaço para lanchonetes / artesanatos ⑧ Pista de skate













5.

JOÃO DE DEUS

PETROLINA

PRAÇA DA UBS ÁLVARO ROCHA

JOÃO DE DEUS



A Oficina de Desenho de Espaços Públicos de João de Deus / Petrolina foi realizada nos dias 22 e 23 de março de 2022, na EREM Professora Maria Wilza Barros de Miranda, e contou com a participação de 17 jovens, os quais são estudantes da Escola e residem ou no bairro de João de Deus ou em bairros vizinhos. Durante os dois dias de atividades os jovens experimentaram uma sequência de atividades práticas que culminou na elaboração de duas propostas de requalificação da praça adjacente¹⁶ à Unidade Básica de Saúde – UBS Álvaro Rocha, e na seleção dos equipamentos e usos mais desejados para esse local. Outros resultados importantes também foram obtidos, como: as impressões dos jovens sobre os espaços públicos da sua comunidade e entorno, e os seus desejos de ações para transformação desses espaços.

Ao final dos dois dias de oficina, a equipe técnica se reuniu para sistematizar os dados coletados e compilar em imagens inspiradoras um modelo síntese de requalificação do espaço em questão. Neste capítulo são apresentados: uma linha processual sobre as ações realizadas pré, durante e pós oficina e uma breve contextualização sobre o bairro João de Deus; avaliação dos jovens sobre os espaços públicos do entorno da praça da UBS Álvaro Rocha e as ações de melhorias urbanas necessárias para esse lugar; e as propostas de transformações e o modelo síntese de requalificação da área onde se localizava a praça.

¹⁶ Para a seleção do espaço livre público, foram considerados alguns aspectos: (i) fácil acesso, em área movimentada do bairro; (ii) espaço bastante frequentado pela juventude local; (iii) abriga diferentes atividades culturais e necessita passar por uma requalificação e; (iv) indicação de interesse da comunidade para a transformação do local.

5.1 LINHA DO TEMPO

PRÉ-OFFICINA

Articulações
Visita de campo
Ajuste da metodologia
ao território



OFICINA DE DESENHO DE ESPAÇOS PÚBLICOS

22 e 23/03/21
EREM Professora Maria Wilza Barros de Miranda

DIA 01



Abertura

Caminhada exploratória



Mapa afetivo

Nuvem de necessidades

Chuva de ideias

DIA 02



Concepção das propostas

Priorizações

Encerramento



PÓS-OFFICINA

Sistematização dos dados

5.2 O TERRITÓRIO



João de Deus, Petrolina/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

O território de João de Deus, em Petrolina, está situado na parte Norte da cidade e na região mais periférica da área urbana. Trata-se de um bairro jovem, com um pouco mais de três décadas de fundação. Em seu traçado regular, composto em grande parte por uma malha ortogonal, encontram-se equipamentos importantes para a sua população e, também, para pessoas de outras localidades como: o Instituto Federal do Sertão Pernambucano – IF Sertão, a Unidade Básica da Saúde Álvaro Rocha, a Praça da Juventude e o Centro de Referência em Assistência Social – CRAS.

De acordo com Plano Diretor de Petrolina de 2022¹⁷, há ainda em sua paisagem árida um setor de interesse socioambiental, que apresenta infraestrutura urbana e ambiental precárias e é ocupado por pessoas de baixa renda. Para esse setor existe a intenção de promover melhorias ambientais e urbanísticas (investimento em saneamento ambiental, recuperação ambiental dos cursos d'água, equipamentos urbanos e comunitário, habitação de interesse social, entre outras).

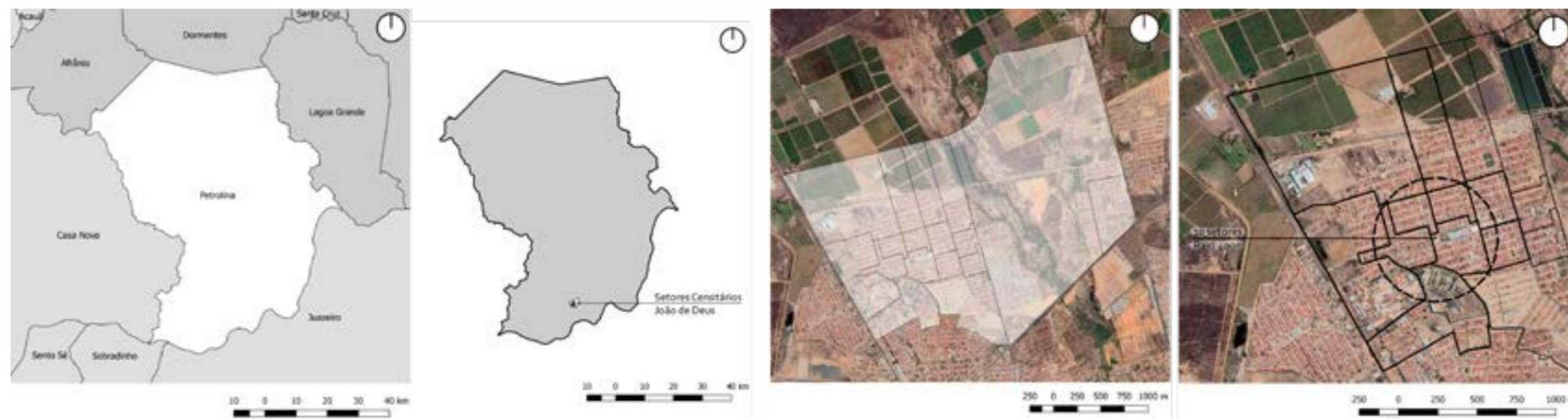
Para elaborar uma breve caracterização desse território por meio de dados do IBGE referentes ao ano de 2010, foi realizada uma comparação - socioeconômica, das características dos domicílios e dos seus entornos - entre o limite estendido do bairro (formado por 17 setores e 18.062 habitantes) e a área de influência (com 400m de raio) traçada a partir da praça situada ao lado da UBS Álvaro Rocha (com 10 setores e 11.661 habitantes), uma vez que essa é o objeto de discussão dessa Oficina de Desenho de Espaços Públicos. Ressalta-se que os limites políticos administrativos de João de Deus foram retirados da classificação de bairros estabelecida pelo IBGE (2010), mas com a adição de quatro setores, visto que alguns não apresentam definição e estão dentro do território ou, como no caso do IF Sertão, que se localiza num setor com denominação de bairro diferente, mas que é tido pela população e pela própria instituição, em seu endereço, como João de Deus.

Alguns dos resultados obtidos demonstram que: 1) pouco menos de 2% dos domicílios

não são ligados à rede geral de água, tanto no bairro quanto em parte dele; 2) em ambos os casos, um pouco mais de 70% dos entornos dos domicílios não possuem bueiro/boca de lobo, importante item do sistema de drenagem urbana; 3) existe esgoto a céu aberto tanto em 21,99% do bairro como em 28,88% dos dez setores; 4) há ausência de calçadas nas duas áreas analisadas, porém o maior percentual encontra-se na área de influência da praça (74,77%); 5) menos de 1% das duas amostras apresentam rampas para cadeirantes o que impede o ir e vir dessas pessoas e de outras que precisam delas para se locomoverem com maior facilidade; além de outros aspectos como a existência de ruas não pavimentadas, lixo acumulado etc.

Apesar desses números serem frutos do último Censo, é possível perceber na região que problemas como saneamento básico e acessibilidade, ainda precisam ser enfrentados. Por fim, esses e outros dados são apresentados a seguir de forma comparativa.

17 PETROLINA. Plano Diretor Participativo de Petrolina 2022. Disponível em: < https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1dAzNzZJor8rb_ZPIfr7ymUoNDcljqiTQ > Acesso em mar. 2022

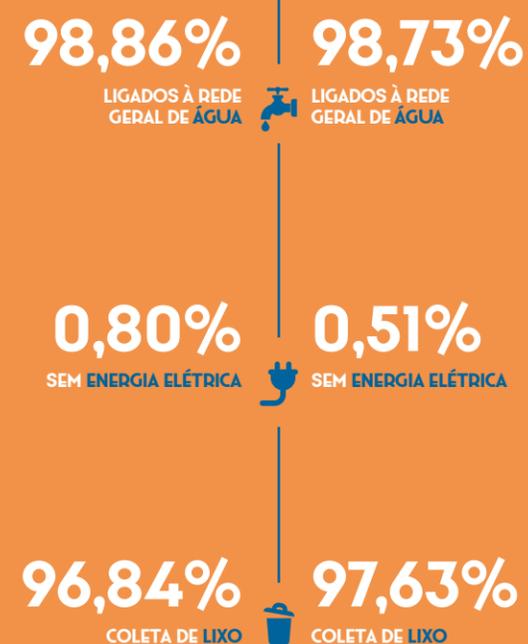


DADOS SOCIOECONÔMICOS



DADOS DOS DOMICÍLIOS

PARTICULARES PERMANENTES



DADOS DO ENTORNO



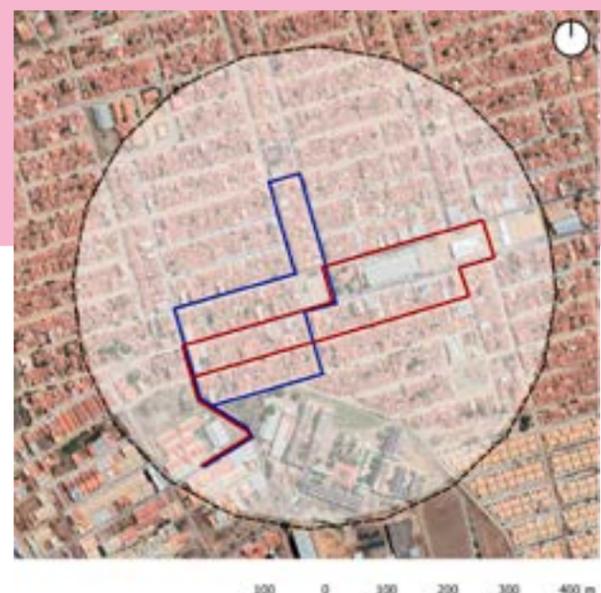
5.3 A OFICINA

5.3.1

A PERSPECTIVA DO JOVEM SOBRE O ESPAÇO PÚBLICO

Neste subcapítulo é apresentada a avaliação de espaços públicos realizada pelos jovens moradores de Petrolina, em especial do bairro de João de Deus e dos bairros vizinhos, e que teve como limite territorial a área de investigação de 400m de raio traçada a partir da **praça adjacente à UBS Álvaro Rocha**, na Avenida Maria Aila Silva. Esse espaço foi indicado previamente por representantes da comunidade como um lugar que necessita passar por um processo de requalificação. Os participantes foram distribuídos em duas equipes e cada uma

delas contemplou uma rota distinta de modo que o entorno em questão fosse bem explorado e a segurança de todos os participantes priorizada. Na sequência, foram desenvolvidas duas dinâmicas complementares à caminhada, as quais resultaram na elaboração de dois mapas afetivos e de nuvens de necessidades para a região. Os resultados obtidos a partir dessa avaliação dos espaços públicos de João de Deus são apresentados a seguir por meio de gráficos e imagens.



LEGENDA
— ROTA 01 — ROTA 02

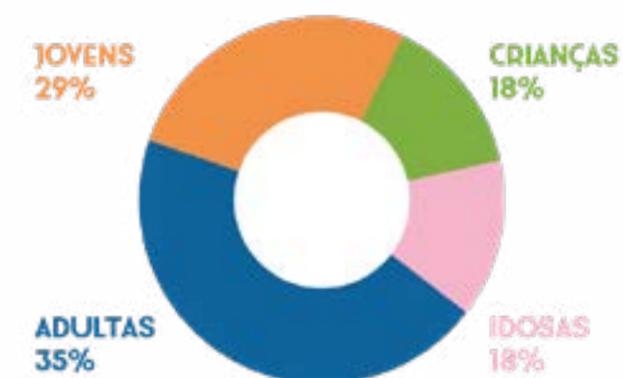
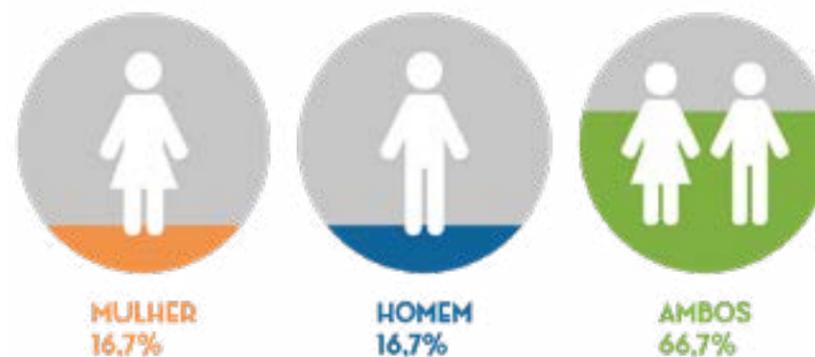


Rua Maria Aila Silva - João de Deus, Petrolina/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

5.3.1.1 USOS E USUÁRIOS

Pessoas de diferentes faixas etárias foram identificadas na área de avaliação, mas com predominância de adultos (35%), seguido de pessoas jovens (29%). De acordo com os participantes, homens e mulheres utilizam 66,7% dos espaços públicos analisados e em 16,7% deles há predominância masculina ou feminina (ressalta-se que esta avaliação ocorreu entre 10h às 12h da manhã de uma terça-feira).

QUEM SÃO AS PESSOAS QUE USAM O ESPAÇO?



Outro aspecto é que diferentes atividades são desenvolvidas pelos usuários dessa região, porém três se sobressaem: ir e vir para trabalho, escola e outros locais; estacionar veículos; e vender lanche.

COMO AS PESSOAS UTILIZAM ESSES ESPAÇOS?



Sobre os usos existentes observa-se com destaque o comércio e as residências. Também é possível verificar uma forte presença de instituições religiosas e escolas.

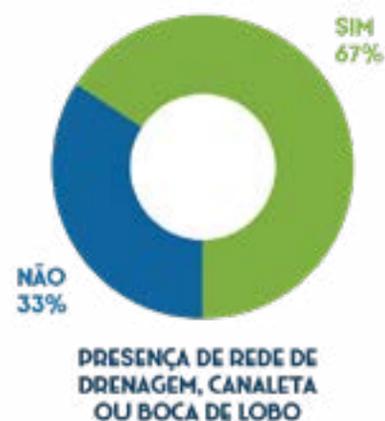
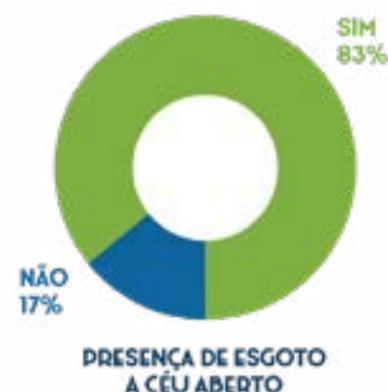
QUAIS AS VARIEDADES DE USO QUE ESTE LUGAR PROPORCIONA?



5.3.1.2 INFRAESTRUTURA E MOBILIÁRIO URBANO

Com foco na infraestrutura de saneamento do local, 83% dos espaços avaliados pelos jovens durante a caminhada exploratória, apresentam esgoto a céu aberto, e em 67% deles há predominância de sarjetas e ou outros elementos de drenagem. Outro dado importante é que 83% dos espaços analisados são propícios a alagamentos.

Completando a infraestrutura do entorno em questão, são verificados os mobiliários urbanos existentes, uma vez que garantem um suporte aos serviços da cidade, proporcionando maior conforto e segurança aos usuários e sua convivência. Como resultado, é identificada na região uma maior presença de postes de iluminação pública do que de outros elementos.



QUAIS MOBILIÁRIOS URBANOS AS PESSOAS TÊM ACESSO NESTE ESPAÇO?



5.3.1.3

ACESSIBILIDADE URBANA

A acessibilidade urbana agrega as características de segurança e autonomia para todos perante o espaço urbano. Aplicando o conceito na área em questão, de acordo com a visão dos jovens, é possível notar um espaço segregador e carente de acessibilidade. A calçada e os locais definidos para o carro são os principais elementos identificados de inclusão.

QUAIS ELEMENTOS DE ACESSIBILIDADE ESTE LUGAR PROPORCIONA ÀS PESSOAS?



Rua Gleicimara Alves Pereira. João de Deus, Petrolina/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

Para os participantes, em 100% dos espaços analisados existem obstáculos que dificultam o ir e vir das pessoas, como: buracos e calçadas irregulares, quebradas e estreitas.



veículos
calçada estreita sem pavimentação
calçada irregular
buracos entulhos
calçada quebrada
árvores

O acesso ao transporte público e às vias cicláveis também foi avaliado. Assim, é possível verificar que o tempo estimado para chegar até um transporte público varia entre 1 e 3 minutos em 33,3% dos espaços, enquanto não existe acesso a vias cicláveis na região analisada.



5.3.1.4 CONFORTO E SEGURANÇA

100% dos espaços públicos avaliados pelos jovens apresentam mau cheiro; grande parte da região é composta por áreas pouco sombreadas, e apresentam níveis variados de ruído, alternando entre: pouco barulhento e barulhento, não proporcionando um bom conforto ambiental aos usuários.

NESTE LUGAR EXISTE ALGUM CHEIRO DESAGRADÁVEL?



Caminhada exploratória. João de Deus, Petrolina/ PE.
Fonte: ONU-Habitat, 2022.

O QUÃO SOMBREADO É ESTE LUGAR?



O QUÃO BARULHENTO É ESTE LUGAR?



Dentre os aspectos comumente associados à segurança, foram analisados a qualidade de iluminação pública, o movimento de pessoas nas ruas, o campo de visão e o estado de conservação dos lugares por onde o usuário caminha. Assim, na avaliação dos jovens, a maioria dos espaços são pouco iluminados, porém há alguns razoavelmente iluminados e muito iluminados. Neste caso, a iluminação varia dependendo do local em que a pessoa esteja.

O QUÃO ILUMINADO É ESTE LUGAR?

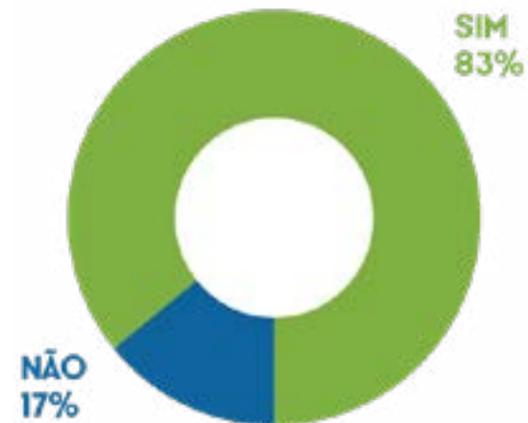


Caminhada exploratória. João de Deus, Petrolina/ PE.
Fonte: ONU-Habitat, 2022.

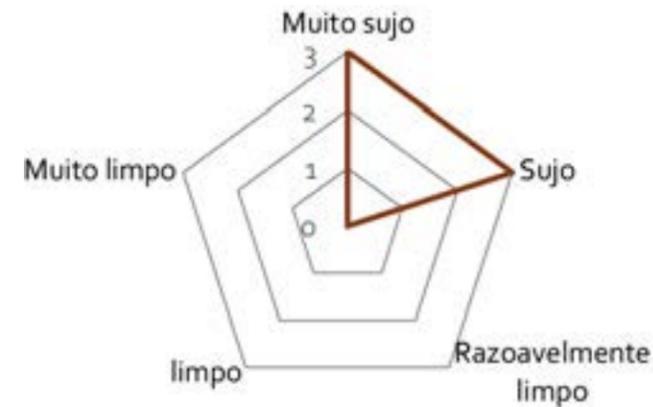
83% dos espaços são movimentados, o que favorece o processo de vigilância natural entre os usuários, mas, segundo os participantes, em apenas 33% deles é possível pedir ajuda e ser ouvido. Já em relação ao campo visual, 67% dos lugares possuem elementos que impedem o ver e o ser visto, como as árvores e veículos. Sobre o estado de conservação, a maioria dos espaços são classificados como muito sujo e sujo e 100% deles contêm equipamentos e estruturas quebradas ou danificadas como as calçadas, os postes e o pavimento das vias que, em muitos casos, demoram a ser consertados.



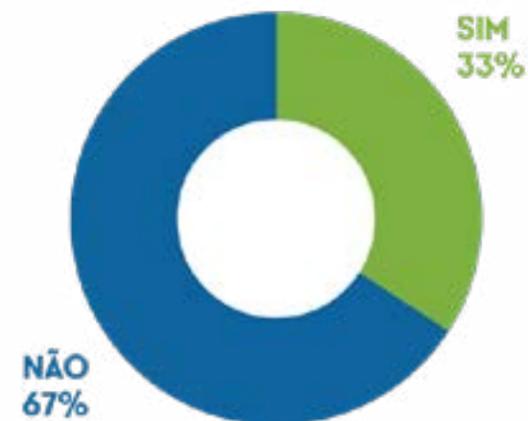
ESTA ÁREA É MOVIMENTADA?



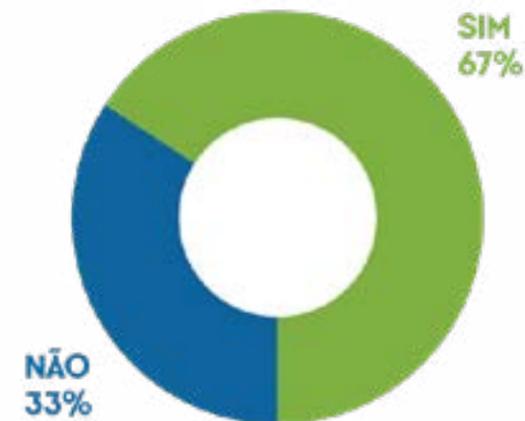
COMO VOCÊ CLASSIFICA A LIMPEZA DESTE LOCAL?



SE VOCÊ PEDIR AJUDA, ALGUÉM OUIVE VOCÊ?



EXISTEM ÁRVORES OU ARBUSTOS IMPEDINDO A SUA VISÃO?



SE SIM, QUAIS?

veículos
árvore
 carro
 quadra

EXISTEM EQUIPAMENTOS, ESTRUTURAS, ALGUMA COISA QUEBRADA/DANIFICADA AO SEU REDOR?



QUANDO HÁ EQUIPAMENTOS QUEBRADOS, ELES DEMORAM A SER CONSERTADOS?

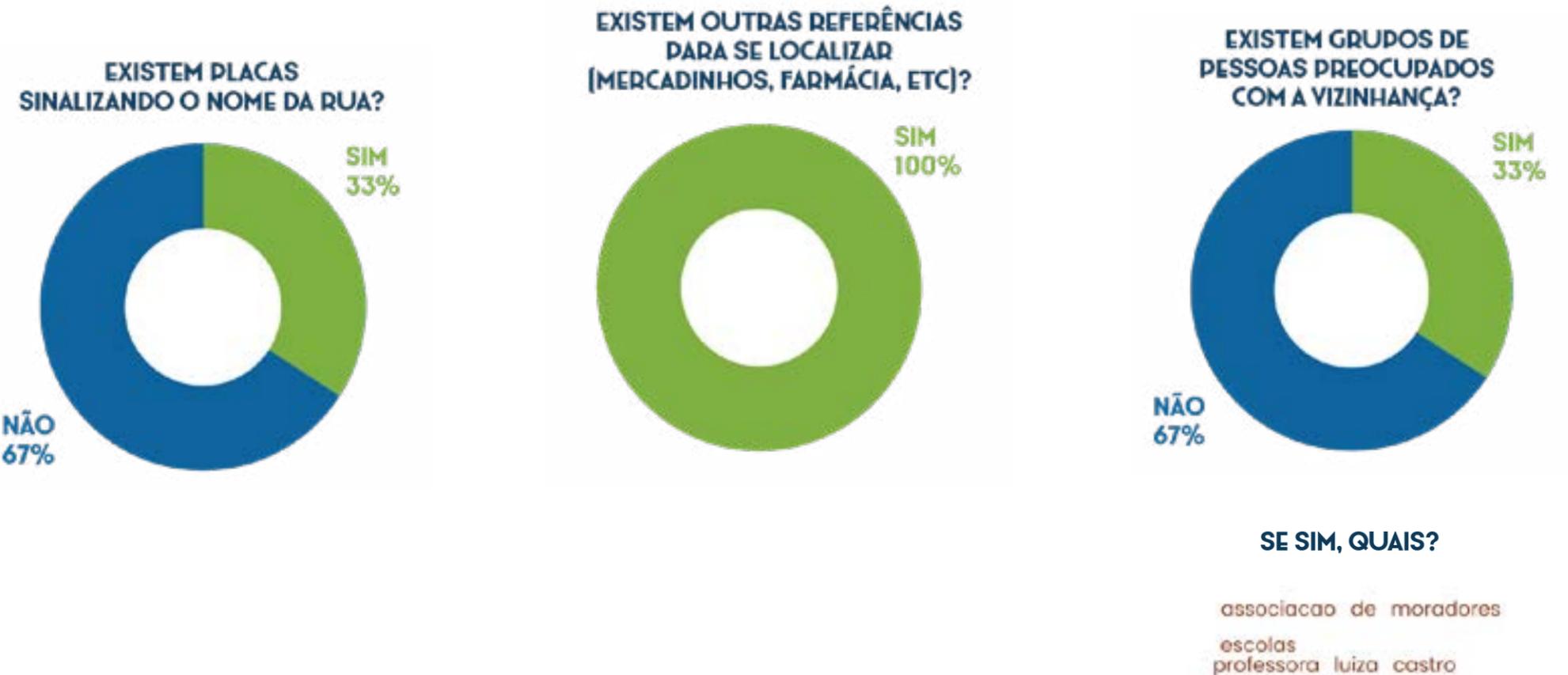


SE SIM, O QUE?

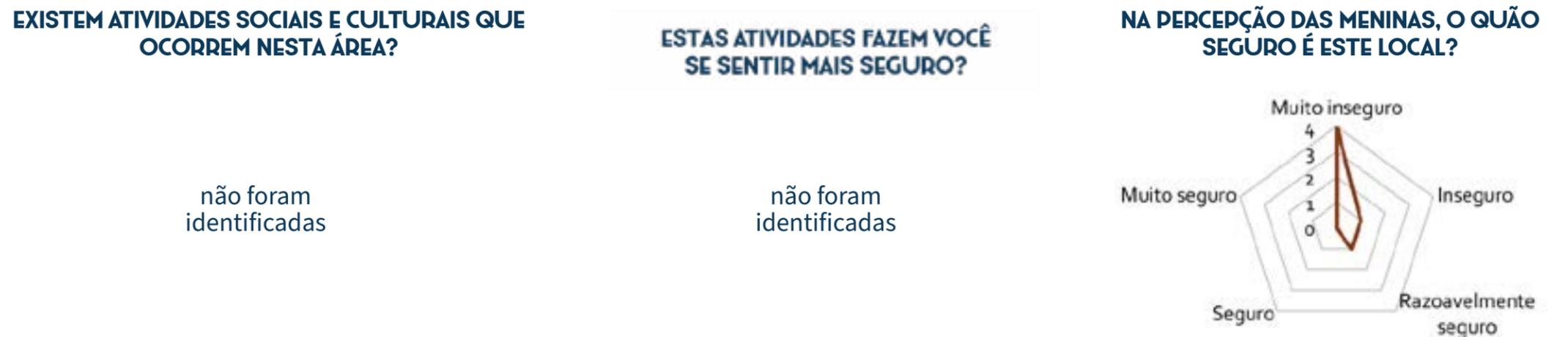
paredes rachadas
 rachaduras nas calçadas
calçada **postes**
 quadra
asfalto bancos
 brinquedo roubado

Rua Gleicimara Alves Pereira. João de Deus, Petrolina/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

Outro ponto relacionando à percepção de conforto e segurança é a possibilidade de saber onde estar, para onde ir e com quem contar de forma intuitiva e segura, principalmente em situações de risco. Neste sentido, os jovens também analisaram se os ambientes percorridos possuíam sinalizações como placas, ou mesmo locais de comércio e se nas redondezas existiam grupos e pessoas preocupadas com a comunidade. Sobre esses aspectos verificou-se que somente 33% dos espaços têm placas sinalizando o nome das ruas, mas em 100% deles existem outras formas de se localizar como pontos de referência e apenas 33% possuem pessoas e grupos preocupados com a vizinhança.



Os participantes também foram questionados sobre o sentimento de segurança deles durante a ocorrência de atividades sociais e culturais na comunidade, mas não souberam responder pois não conseguiram identificar essas atividades nos espaços avaliados. Por fim, as jovens responderam quais eram as suas percepções de segurança sobre os lugares analisados e, como resultado, é possível verificar o predomínio da sensação de muita insegurança entre elas em quase toda a região.



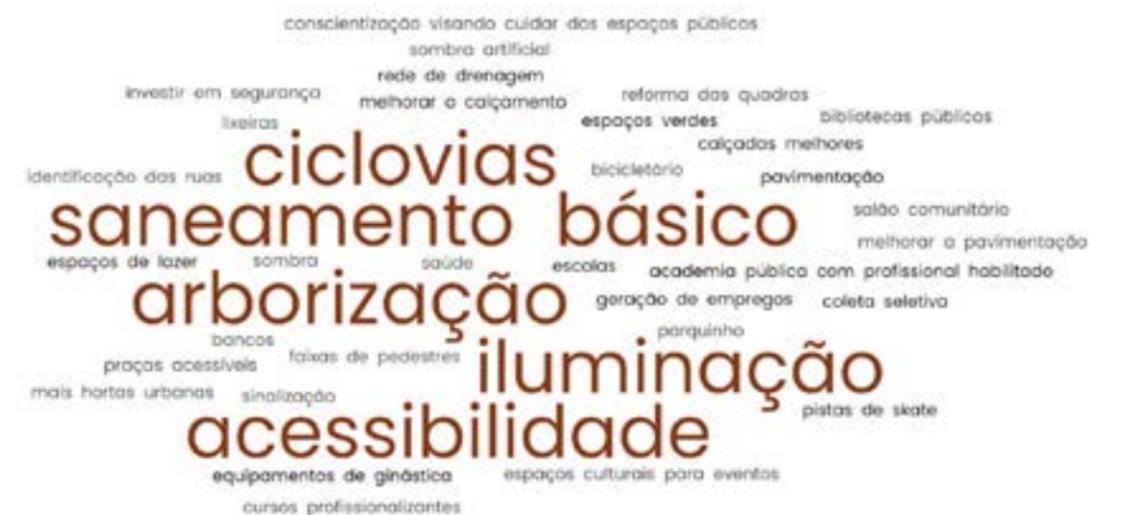


Elaboração da Nuvem de Necessidades, João de Deus, Petrolina/PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

5.3.1.5 O QUE É PRECISO?

A avaliação dos espaços públicos do entorno de 400m da praça adjacente à UBS Álvaro Rocha em João de Deus, realizada pelos jovens, permite destacar importantes desafios que precisam ser enfrentados no bairro em diversas áreas. Ao mesmo tempo, reafirma a existência de antigos problemas urbanos na região, como de infraestrutura urbana e acessibilidade, conforme apontados pelos dados do Censo do IBGE de 2010. Mais iluminação, arborização, acessibilidade, saneamento básico e ciclovias são os cinco aspectos mais mencionados entre os participantes para serem melhorados na região.

Também é citada a necessidade de: criação de espaços verdes; espaços culturais para eventos e espaços para práticas esportivas. Há ainda uma preocupação com a disponibilização de profissionais habilitados para guiar os exercícios físicos em uma Academia da Cidade, bem como com a manutenção dos espaços públicos do bairro através do desenvolvimento de trabalhos com a comunidade sobre a conscientização do cuidar desses lugares. Além dos itens abordados durante a caminhada exploratória, os jovens trazem outras demandas que precisam ser atendidas para terem uma vida melhor, como: bibliotecas públicas, promoção de cursos profissionalizantes e geração de empregos. Essas e demais questões encontram-se disponíveis na nuvem de palavras abaixo.



5.3.2

DESENHANDO A PRAÇA ADJACENTE À UBS ÁLVARO ROCHA

Este subcapítulo tem como objetivo apresentar imagens inspiradoras do modelo final de requalificação da praça adjacente à UBS Álvaro Rocha, localizada na principal avenida do bairro (Avenida Maria Aila Silva). Também contempla os demais processos de concepção projetual, em especial os resultados das entrevistas com os usuários da praça e entorno, as duas propostas defendidas pelos jovens e a votação dos usos e equipamentos mais desejados para o local, que embasaram a formulação do modelo síntese de transformação desse espaço.



5.3.2.1

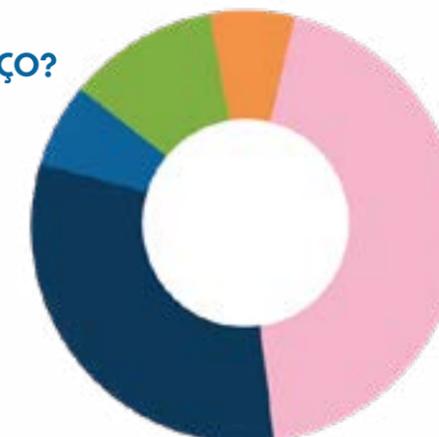
O QUE VOCÊ TRANSFORMARIA NESSE LUGAR?

Dezesseis pessoas com idades entre 11 e 64 anos se voluntariaram para participar das entrevistas realizadas pelos jovens, sendo 81,3% moradoras de João de Deus e as demais de outros lugares (Quati, Mandacaru e N6) (pontua-se que um entrevistado não informou a idade). Outro dado é que a maioria delas utilizam com constância o espaço durante a semana e 31%, raramente. Dentre os resultados obtidos, verifica-se que iluminação, arborização, organização e manutenção foram as principais sugestões propostas pelos entrevistados para a melhoria da praça. Quando os entrevistados foram perguntados sobre quais tipos de atividades gostariam de ter naquele local, muitos citaram um parquinho, uma praça e um local para eventos. Outras atividades também foram mencionadas, conforme ilustrado na nuvem de palavras abaixo, como: campeonatos de futebol, vôlei, bola de gude e espaço para praticar atividade física.



Praça adjacente à UBS Álvaro Rocha. João de Deus, Petrolina/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ UTILIZA ESSE ESPAÇO?



TODOS OS DIAS
44%

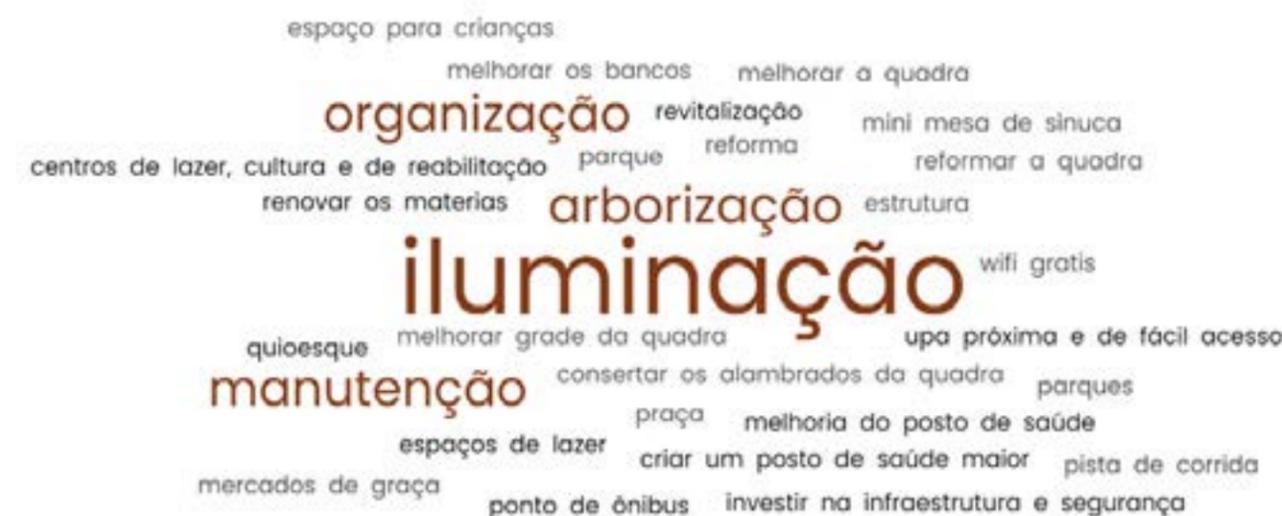
DE 5 A 7 DIAS NA SEMANA
6%

DE 3 A 5 DIAS NA SEMANA
13%

DE 1 A 3 DIAS NA SEMANA
6%

RARAMENTE
31%

NA SUA OPINIÃO, O QUE ESTE ESPAÇO PRECISA PARA FICAR MELHOR?



QUAIS TIPOS DE ATIVIDADES VOCÊ GOSTARIA QUE EXISTISSEM NESTE LOCAL?



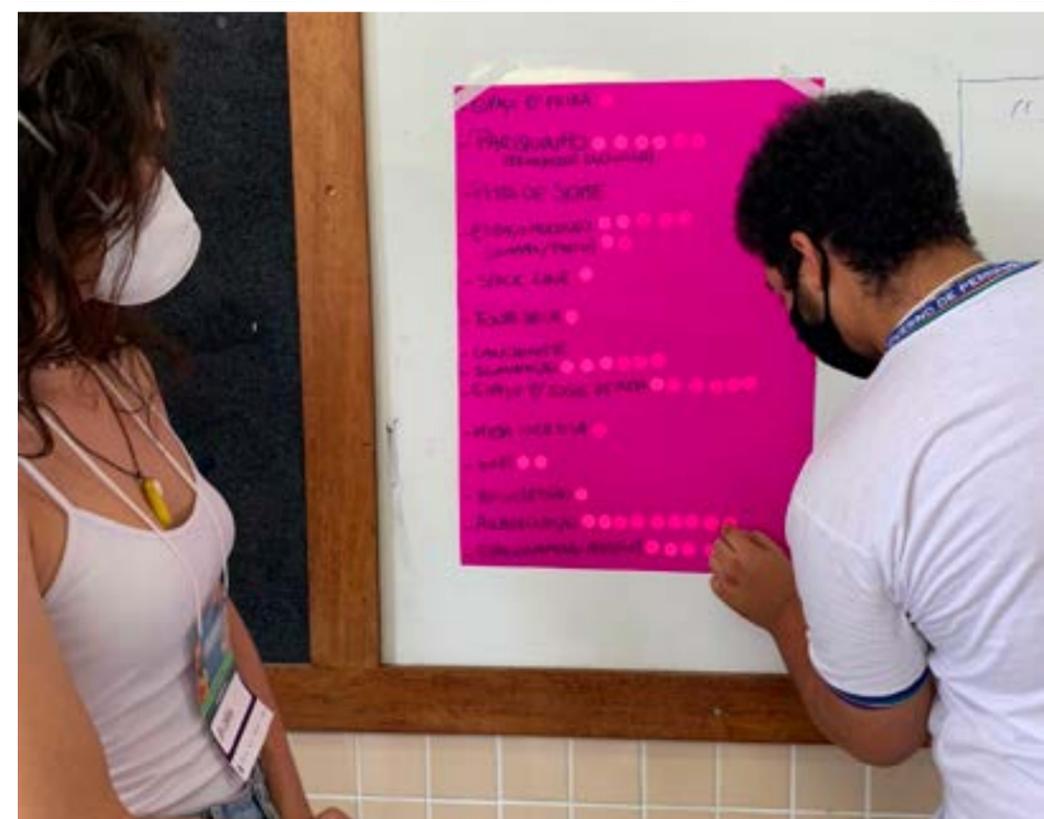
5.3.2.2 MODELOS DE TRANSFORMAÇÃO

Dois modelos de transformação foram propostos para a praça adjacente à UBS Álvaro Rocha e são frutos do envolvimento dos jovens. A praça tem uma localização privilegiada, pois se insere numa via importante do bairro João de Deus, a Avenida Maria Aila Silva, além de possuir um entorno com usos diversificados, o que contribui para tornar o lugar ainda mais movimentado e dinâmico. Amparando-se nas sombras das poucas árvores da praça em questão, os jovens observaram e questionaram as limitações no uso do espaço, que hoje se restringe à uma quadra precarizada que ocupa grande parte da praça, e uma área indefinida utilizada como estacionamento e passagem dos motoristas em busca de caminhos mais curtos. Há ainda espaços residuais ao redor da quadra que funcionam como locais de permanência e que também são ocupados por alguns comerciantes com suas barracas improvisadas. Nesse contexto, surge a oportunidade de debates sobre as funções do espaço público e a inquietação dos jovens para propor novos usos para o local.

Como resultado desse processo, o modelo final apresenta a ampla variedade de desejos presentes no imaginário dos participantes que trouxeram o sonho de uma praça muito arborizada, iluminada, bem cuidada e bem equipada, ao ponto de ser proposta uma fonte seca para todos se divertirem com brincadeiras refrescantes – dado o clima quente da região. O traçado dos passeios do novo espaço público parte dos eixos para o interior da quadra, direcionando as pessoas a cortarem caminhos entre os diferentes cenários que a proposta oferece, antagônicos à situação atual. As formas básicas, regulares e retas demarcam quatro polígonos com os seguintes usos: generoso espaço multiuso aberto e capaz de acolher as feiras e barraquinhas comuns nesse lugar, e que também pode se adaptar a outras atividades como os festejos locais; parque com brinquedos variados e acessíveis; espaço multiuso coberto para abrigar atividades esportivas; um jardim com bicicletário ao lado e um espaço para mesas de jogos; e um local para o comércio de lanches junto ao ponto do ônibus. Essa proposta, elaborada coletivamente e sistematizada pelos técnicos, é apresentada através de imagens inspiradoras de um espaço público que pode ser mais variado e atraente, apesar de expressar um contexto de predominância árida.

USOS E EQUIPAMENTOS DESEJADOS

estacionamento acessível
iluminação mesa coletiva
espaço multi (quadra/palco) espaço para feira
parquinho inclusivo
arborização slackline bicicletário
wifi fonte seca pista de skate lanchonete
espaço para jogos de mesa



Concepção das maquetes e priorização dos modelos propostos. João de Deus, Petrolina/ PE.
Fonte: ONU-Habitat, 2022.

Apresentação dos modelos propostos para a comunidade de João de Deus, Petrolina/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.



5.3.2.3 O MODELO FINAL



- 1 Espaço multiuso / feirinha
- 2 Parque
- 3 Jardim e bicicletário
- 4 Espaço multiuso coberto / quadra
- 5 Parada de ônibus
- 6 Fonte seca
- 7 Quiosques / lanchonetes
- 8 Espaços para mesas de jogos















6. SÃO JOÃO DA ESCÓCIA

CARUARU

ESPAÇO EM FRENTE À USF
SÃO JOÃO DA ESCÓCIA III

SÃO JOÃO DA ESCÓCIA



A Oficina de Desenho de Espaços Públicos de São João da Escócia / Caruaru foi realizada nos dias 5 e 6 de abril de 2022, na Escola Professora Jesuína Pereira Rêgo, e contou com a participação de 23 jovens estudantes da Escola que residem no bairro de São João da Escócia ou em bairros vizinhos. Durante os dois dias de evento os jovens experimentaram uma sequência de atividades práticas que culminou na elaboração de três propostas de transformação do espaço livre público¹⁸ em frente à Unidade de Saúde da Família – USF São João da Escócia III e próximo à CMEI / Creche Prefeito Anastácio Rodrigues, e na seleção dos equipamentos e usos mais desejados para esse local.

Outros resultados importantes também foram obtidos, como: as impressões dos jovens sobre os espaços públicos do bairro e entorno, e os seus desejos de ações para transformação desses espaços. Findada a oficina, a equipe técnica se reuniu para sistematizar os dados coletados e compilar em imagens inspiradoras um modelo síntese de desenho urbano para a área em frente à USF. Neste capítulo são apresentados uma linha processual sobre as ações realizadas pré, durante e pós oficina e uma breve contextualização sobre o bairro de São João da Escócia e o território trabalhado; avaliação dos jovens sobre os espaços públicos do entorno da USF (num raio de 400m) e as ações de melhorias urbanas necessárias para essa região; e as propostas e o modelo síntese de transformação do espaço livre defronte à USF.

¹⁸ Para a seleção do espaço livre público, foram considerados alguns aspectos: (i) fácil acesso, em área movimentada do bairro; (ii) espaço bastante frequentado pela juventude local; (iii) abriga diferentes atividades culturais e necessita passar por uma requalificação e; (iv) indicação de interesse da comunidade para a transformação do local.

6.1 LINHA DO TEMPO

PRÉ-OFFICINA

Articulações
Visita de campo
Ajuste da metodologia
ao território



OFICINA DE DESENHO DE ESPAÇOS PÚBLICOS

05 e 06/04/21
Escola Professora Jesuína Pereira Rêgo

DIA 01



Abertura

Caminhada exploratória



Mapa afetivo

Nuvem de necessidades

Chuva de ideias

DIA 02



Concepção das propostas

Priorizações

Encerramento



DÓS-OFFICINA

Sistematização dos dados

6.2 O TERRITÓRIO



O território alvo da Oficina de Desenho de Espaços Públicos em Caruaru, Agreste pernambucano, é o bairro de São João da Escócia, situado numa parte mais periférica da cidade, próxima à zona rural. A área de influência de análise da oficina, que é determinada a partir de um raio de 400m a partir do espaço livre público em frente à Unidade de Saúde da Família – USF São João da Escócia III, abrange também o bairro vizinho - Salgado.

Para contribuir com a caracterização do território e da área de influência (raio 400m) foram utilizados os dados mais recentes do IBGE referentes ao Censo de 2010. Porém, tanto o bairro de São João da Escócia como os bairros vizinhos são classificados no Censo como Salgado e os seus limites políticos administrativos não coincidem com os limites dos Setores Censitários.

Para efeito dessa análise, são considerados os setores que fazem parte de São João da Escócia, os quais abrigam 11.756 habitantes, e os que se inserem no raio de 400m com 10.771 pessoas residentes. Ainda sobre a breve caracterização do território, foi realizada uma comparação - socioeconômica, das características dos domicílios e dos seus entornos - entre os 6 setores presentes no bairro e os outros 6 correspondentes à área com 400m de raio (ver dados a seguir).

Alguns dos resultados obtidos demonstram que: 1) ainda há domicílios sem acesso à rede geral de água, cerca de 6% nos setores que estão no bairro e na área de influência; 2) um pouco mais de 98% dos entornos dos domicílios não possuem bueiro/boca de lobo, importante elemento do sistema de drenagem urbana; 3) existe esgoto a céu aberto

tanto em São João da Escócia (24,06%) quanto na área dos 400m de raio (22,11%); 4) há ausência de calçadas em mais da metade das duas regiões analisadas (63,77% e 57,34% respectivamente); 5) não há rampas para cadeirantes nos setores, o que impede o ir e vir dessas pessoas e de outras que precisam delas para se locomoverem com maior facilidade; além de outros aspectos como a existência de ruas não pavimentadas.

Apesar desses números serem frutos do último Censo, é possível perceber na região que problemas de saneamento básico, acessibilidade e iluminação pública ainda precisam ser enfrentados. Por fim, esses e outros dados são apresentados a seguir de forma comparativa.

Oficina de Desenho de Espaços Públicos no bairro São João da Escócia, São João da Escócia, Caruaru/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

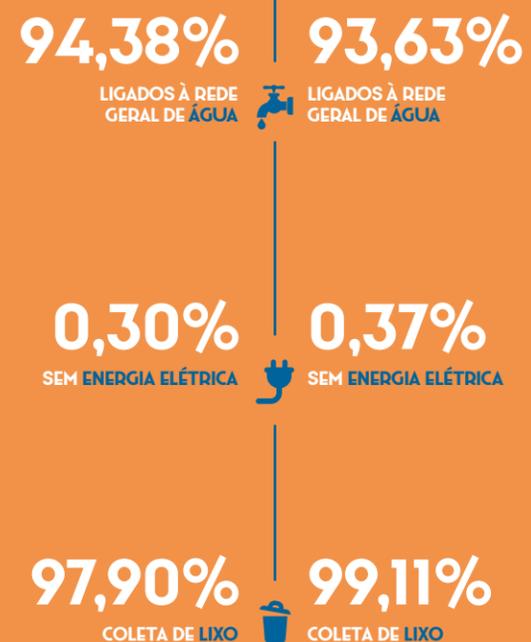


DADOS SOCIOECONÔMICOS



DADOS DOS DOMICÍLIOS

PARTICULARES PERMANENTES



DADOS DO ENTORNO



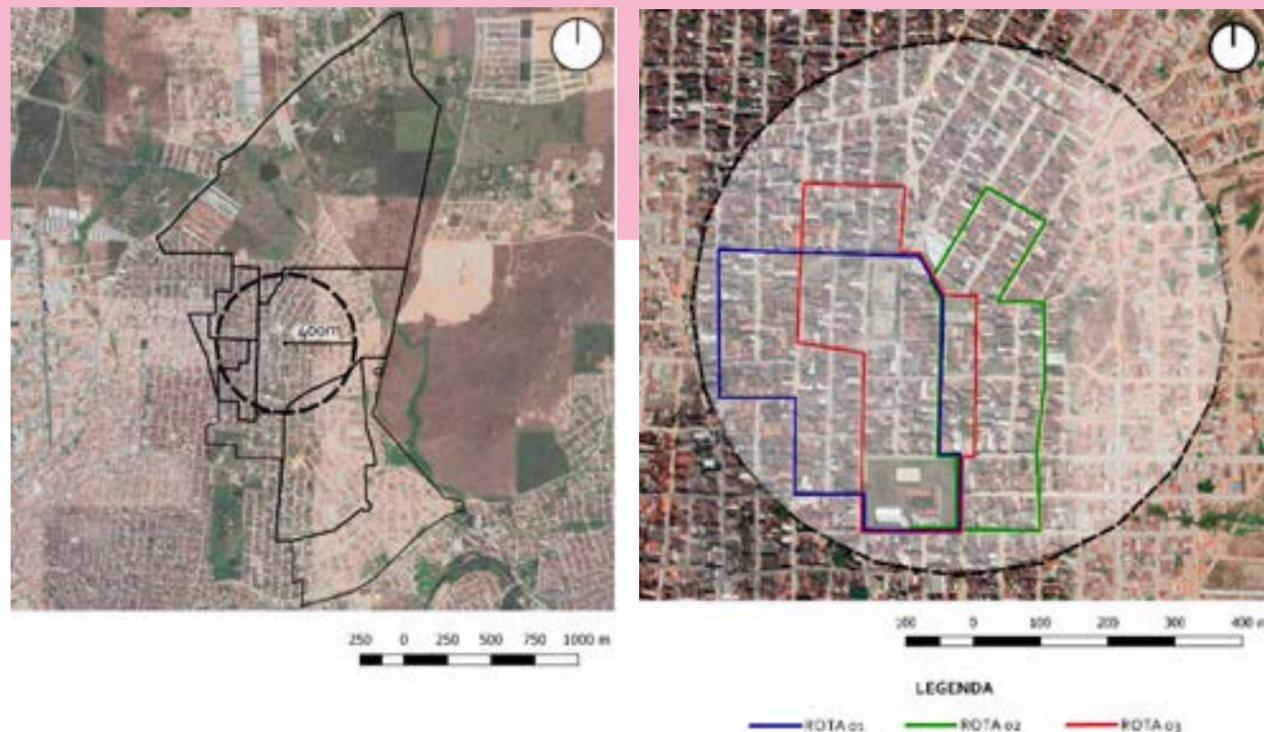
6.3 A OFICINA

6.3.1

A PERSPECTIVA DO JOVEM SOBRE O ESPAÇO PÚBLICO

Neste subcapítulo é apresentada a avaliação de espaços públicos realizada pelos jovens moradores de Caruaru, em especial de São João da Escócia e dos bairros vizinhos e que teve como limite territorial a área de investigação de 400m de raio traçada a partir do **espaço livre público em frente à USF de São João da Escócia III**. Esse espaço foi indicado previamente pela Prefeitura de Caruaru como um lugar de interesse para passar por um processo de transformação, uma vez que outras ações de melhoria urbana já vêm sendo realizadas nesse lugar.

Os participantes foram distribuídos em três equipes e cada uma delas contemplou uma rota distinta de modo que o entorno em questão fosse bem explorado e a segurança de todos os participantes priorizada. Na sequência, foram desenvolvidas duas dinâmicas complementares à caminhada, as quais resultaram na elaboração de três mapas afetivos e de nuvens de necessidades para a região. Os resultados obtidos a partir dessa avaliação dos espaços públicos de São João da Escócia são apresentados a seguir por meio de gráficos e imagens.

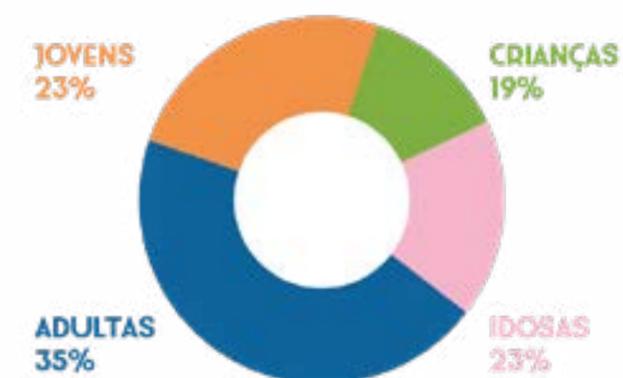


Rua Vinte, São João da Escócia, Caruaru/PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

6.3.1.1 USOS E USUÁRIOS

Pessoas de diferentes faixas etárias foram identificadas na área de avaliação, mas com predominância de adultos (35%), seguido de pessoas jovens e idosas (23%). De acordo com os participantes, homens e mulheres utilizam 88,9% dos espaços públicos analisados e em 11,1% deles há predominância feminina (ressalta-se que essa avaliação ocorreu entre 10h e 12h da manhã de uma terça-feira).

QUEM SÃO AS PESSOAS QUE USAM O ESPAÇO?



Outro aspecto é que diferentes atividades são desenvolvidas pelos usuários dessa região, porém se sobressai: ir e vir para o trabalho e escola.

COMO AS PESSOAS UTILIZAM ESSES ESPAÇOS?



Já sobre os usos existentes, observa-se com destaque as residências e o comércio, seguido da presença de instituições religiosas.

QUAIS AS VARIEDADES DE USO QUE ESTE LUGAR PROPORCIONA?



6.3.1.2 INFRAESTRUTURA E MOBILIÁRIO URBANO

Complementando a caracterização da infraestrutura do entorno em questão, são verificados os mobiliários urbanos existentes, uma vez que garantem um suporte aos serviços da cidade, proporcionando maior conforto e segurança aos usuários e incentivando sua convivência no espaço público. Como resultado, é identificada na região uma maior presença de postes de iluminação pública, seguida de locais para sentar.

Com foco na infraestrutura de saneamento do local, 78% dos espaços avaliados pelos jovens durante a caminhada exploratória apresentam esgoto a céu aberto, e em apenas 22% deles há predominância de rede de drenagem, canaleta ou boca de lobo. Outro dado importante é que 89% dos espaços analisados são propícios a alagamentos.



QUAIS MOBILIÁRIOS URBANOS AS PESSOAS TÊM ACESSO NESTE ESPAÇO?



6.3.1.3

ACESSIBILIDADE URBANA

A acessibilidade urbana agrega as características de segurança e autonomia para todos perante o espaço urbano. Aplicando o conceito na área em questão, de acordo com a visão dos jovens, é possível notar um espaço segregador e carente de acessibilidade. A calçada e os locais definidos para o carro são os principais elementos identificados de inclusão.

QUAIS ELEMENTOS DE ACESSIBILIDADE ESTE LUGAR PROPORCIONA ÀS PESSOAS?



Rua José Francisco. São João da Escócia, Caruaru/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

Para os participantes, em 78% dos espaços analisados existem obstáculos que dificultam o ir e vir das pessoas, como: buracos, calçadas desniveladas, lixos e postes.



O acesso ao transporte público e às vias cicláveis também foi avaliado. Assim, é possível verificar que o tempo estimado para chegar até um transporte público é de até 5 minutos em 55,6% dos espaços, enquanto não existe acesso às vias cicláveis na região analisada.



0 - 5 MIN
ACESSO AO TRANSPORTE PÚBLICO
55,6% DOS ESPAÇOS

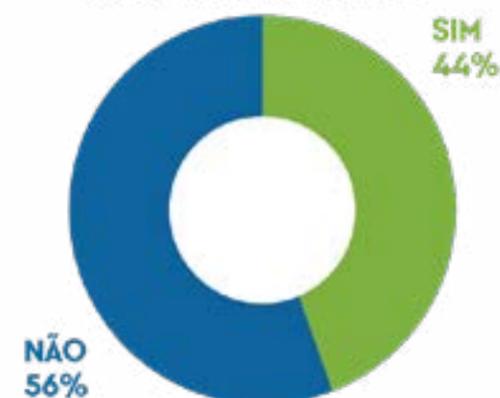


NÃO HÁ
ACESSO A CICLOVIAS, CICLOFAIXAS
E/OU CICLORROTAS

6.3.1.4 CONFORTO E SEGURANÇA

44% dos espaços públicos avaliados pelos jovens apresentam mau cheiro; a região também é composta por áreas “não e pouco sombreadas”, e com diferentes níveis de ruído, o que compromete o conforto ambiental e impacta os usuários.

NESTE LUGAR EXISTE ALGUM CHEIRO DESAGRADÁVEL?



Espaço livre público em frente a USF São João da Escócia III. São João da Escócia, Caruaru/ PE. Fonte ONU-Habitat, 2022.

O QUÃO SOMBREADO É ESTE LUGAR?



O QUÃO BARULHENTO É ESTE LUGAR?



Dentre os aspectos comumente associados à segurança, foram analisados a qualidade de iluminação pública, o movimento de pessoas nas ruas, o campo de visão e o estado de conservação dos lugares por onde o usuário caminha. Assim, na avaliação dos jovens, a iluminação dos espaços oscila entre muito iluminado e escuro, porém com a predominância de locais razoavelmente e pouco iluminados. Nesse caso, a iluminação varia dependendo do local em que a pessoa esteja.

O QUÃO ILUMINADO É ESTE LUGAR?



100% dos espaços são movimentados, o que favorece o processo de vigilância natural entre os usuários, e, segundo os participantes, em 100% deles é possível pedir ajuda e ser ouvido. Já em relação ao campo visual, 56% dos lugares possuem elementos que impedem o ver e o ser visto, como árvores e arbustos. Sobre o estado de conservação, a maioria dos espaços são classificados como razoavelmente limpos e 100% deles contêm equipamentos e estruturas quebradas ou danificadas como as calçadas e os postes, elementos que, segundo eles, demoram a ser consertados.



ESTA ÁREA É MOVIMENTADA?



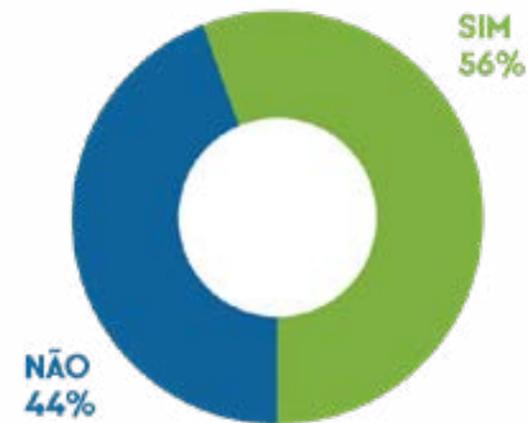
COMO VOCÊ CLASSIFICA A LIMPEZA DESTE LOCAL?



SE VOCÊ PEDIR AJUDA, ALGUÉM OUIVE VOCÊ?



EXISTEM ÁRVORES OU ARBUSTOS IMPEDINDO A SUA VISÃO?



SE SIM, QUAIS?

árvores
placas
veículos
arbustos

EXISTEM EQUIPAMENTOS, ESTRUTURAS, ALGUMA COISA QUEBRADA/DANIFICADA AO SEU REDOR?



QUANDO HÁ EQUIPAMENTOS QUEBRADOS, ELES DEMORAM A SER CONSERTADOS?



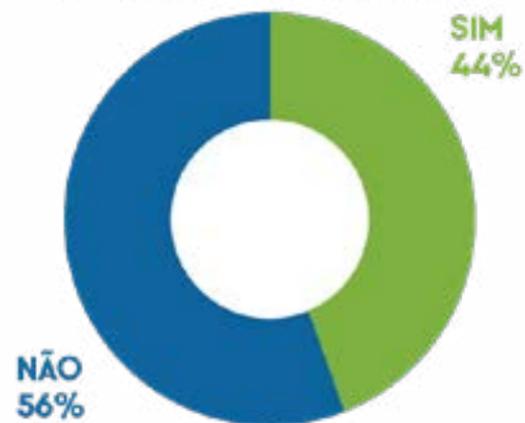
SE SIM, O QUE?

ruas
calçada
postes
poste
rua
construções inacabadas
espaços públicos
pavimento

Rua Vinte e Rua Várzea do Cedro. São João da Escócia, Caruaru/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

Outro ponto relacionando à percepção de conforto e segurança é a possibilidade de saber onde estar, para onde ir e com quem contar de forma intuitiva e segura, principalmente em situações de risco. Neste sentido, os jovens também analisaram se os ambientes percorridos possuíam sinalizações como placas, ou mesmo locais de comércio, e se nas redondezas existiam grupos e pessoas preocupadas com a comunidade. Sobre esses aspectos verificou-se que 44% dos espaços têm placas sinalizando o nome das ruas, mas em 100% deles existem outras formas de se localizar como pontos de referência. Apenas 22% dos locais analisados possuem pessoas e grupos preocupados com a vizinhança.

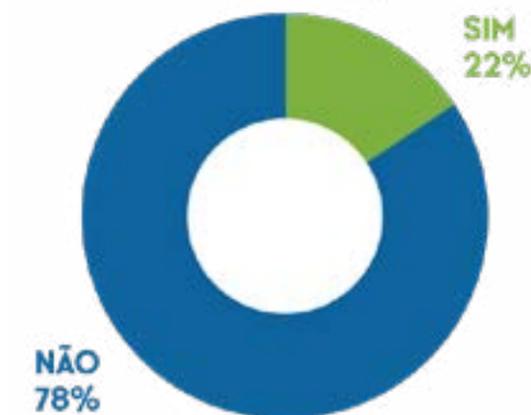
EXISTEM PLACAS SINALIZANDO O NOME DA RUA?



EXISTEM OUTRAS REFERÊNCIAS PARA SE LOCALIZAR (MERCADINHOS, FARMÁCIA, ETC)?



EXISTEM GRUPOS DE PESSOAS PRECUPADOS COM A VIZINHANÇA?



SE SIM, QUAIS?

não-mencionados

Também foram coletadas informações sobre o sentimento de segurança dos jovens durante a ocorrência de atividades sociais e culturais na comunidade e, em 100% dos espaços, eles relatam se sentir mais seguros com essas atividades. Por fim, as jovens responderam quais eram as suas percepções de segurança sobre os lugares analisados e, como resultado, é possível verificar diferentes sensações de segurança a depender do espaço em que se encontram, entretanto, nenhum deles é tido como muito seguro.

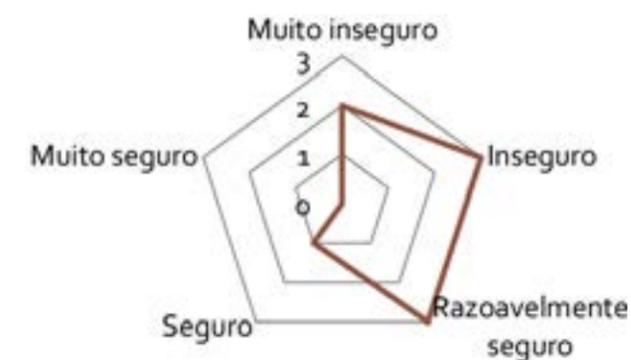
EXISTEM ATIVIDADES SOCIAIS E CULTURAIS QUE OCORREM NESTA ÁREA?



ESTAS ATIVIDADES FAZEM VOCÊ SE SENTIR MAIS SEGURO?



NA PERCEPÇÃO DAS MENINAS, O QUÃO SEGURO É ESTE LOCAL?



6.3.2 DESENHANDO O ESPAÇO LIVRE PÚBLICO EM FRENTE À USF SÃO JOÃO DA ESCÓCIA III

Este subcapítulo tem como objetivo apresentar imagens inspiradoras do modelo final de proposta para o espaço livre público em frente à USF São João da Escócia III, um lugar frequentado por pessoas de diferentes faixas etárias e próximo à CMEI/Creche Prefeito Anastácio Rodrigues. Também contempla os demais processos de concepção projetual, em especial os resultados das entrevistas com os usuários do espaço livre em questão, as três propostas defendidas pelos jovens e a votação dos usos e equipamentos mais desejados para o local, que embasaram a formulação do modelo síntese de transformação desse espaço.



6.3.2.1 O QUE VOCÊ TRANSFORMARIA NESSE LUGAR?

Dezenove pessoas com idade entre 11 e 56 anos se voluntariaram para participar das entrevistas realizadas pelos jovens, sendo essas em sua maioria moradoras de São João da Escócia (78,9%), e algumas do bairro Universitário e da comunidade Fernando Lyra. Outro dado extraído das entrevistas é que 78,9% das pessoas utilizam o espaço todos os dias, 10,5% de 5 a 7 dias e 5,3% de 3 a 5 dias e 1 a 3 dias na semana. Dentre os resultados obtidos, verifica-se que segurança, calçamento, bancos, arborização, iluminação e saneamento foram as principais sugestões propostas pelos entrevistados para melhoria da área que fica em frente à USF. Quando perguntados sobre quais tipos de atividades gostariam de ter naquele local, muitos mencionaram uma praça. Também foram citadas atividades para crianças, para o lazer da população em geral, para a realização de atividades de educação física e ginástica, e um espaço de estar enquanto se espera o atendimento no posto de saúde.



Espaço livre público em frente a USF São João da Escócia III. São João da Escócia, Caruaru/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

COM QUE FREQUÊNCIA
VOCÊ UTILIZA ESSE ESPAÇO?



NA SUA OPINIÃO, O QUE ESTE ESPAÇO
PRECISA PARA FICAR MELHOR?



QUAIS TIPOS DE ATIVIDADES VOCÊ GOSTARIA
QUE EXISTISSEM NESTE LOCAL?



6.3.2.2

MODELOS DE TRANSFORMAÇÃO

Três modelos de transformação para o espaço livre público em frente à USF São João da Escócia III foram propostos pelos jovens. Além da Unidade de Saúde há uma creche (Creche Prefeito Anastácio Rodrigues) que ajuda a dinamizar o lugar, principalmente nos horários de maior movimento (início e fim das atividades escolares). O entorno imediato é predominantemente residencial com poucos pontos comerciais, mas as vias próximas apresentam uma maior quantidade de usos, entre eles de lazer, comércio e serviços. A pouco mais de 100 metros encontra-se uma importante praça do bairro, que oferece à comunidade diferentes tipos de atividades, sendo a principal a Academia da Cidade. Nesse espaço também ocorre o tradicional evento de São João com o “maior chocolate quente do mundo”, onde a população se reúne para festejar.

Hoje o espaço público livre em frente à USF é utilizado principalmente como passagem, encurtando caminhos. Para a proposta, a estratégia foi entender o lugar como uma extensão do posto e da creche, de forma que servisse de apoio para as atividades dessas instituições e da comunidade como um todo, proporcionando pontos de encontro, descanso e lazer. Além disso, as linhas de força que marcam o terreno resultantes do ir e vir das pessoas guiou a intervenção, bem como o traçado sinuoso presente em algumas partes do bairro. O modelo final oferece uma grande área de solo natural e um passeio amplo, ao mesmo tempo que possibilita espaços de descanso bem arborizados e de lazer, com um parque e mesas de jogos. Há também uma arquibancada que estimula encontros, atividades coletivas e reuniões. Logo, consolida-se um ambiente urbano convidativo e acolhedor às pessoas, para que o desfrutem com conforto, segurança e autonomia.

USOS E EQUIPAMENTOS DESEJADOS

espaço de convivência
espaço para leitura
jogos de mesa **parquinho**
espaço multiuso/cultural
espaço de descanso
academia



Apresentação e priorização dos modelos propostos. Escola Professora Jesuína Pereira Rêgo, São João da Escócia, Caruaru /PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

6.3.2.3 O MODELO FINAL





- 1 Área de descanso
- 2 Parque
- 3 Passeio generoso
- 4 Arquibancada
- 5 Solo natural
- 6 Jogos de tabuleiro













7. CAJUEIRO SECO

JABOATÃO DOS GUARARAPES

PRAÇA NA RUA
FERREIRA MAGALHÃES

CAJUEIRO SECO

A Oficina de Desenho de Espaços Públicos de Cajueiro Seco / Jaboatão dos Guararapes foi realizada nos dias 19 e 20 de abril de 2022, no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Cajueiro Seco, e contou com a participação de 16 jovens estudantes da Escola Professor Epitácio André Dias, que residem no bairro de Cajueiro Seco ou em bairros vizinhos.

Nesses dois dias, os jovens experimentaram uma sequência de atividades práticas que culminou na elaboração de duas propostas de transformação de praça na Rua Ferreira Magalhães¹⁹, localizada entre a Rua Dr. Júlio Maranhão Nona e a Rua Calumbi, e na seleção dos equipamentos e usos mais desejados para este local. Outros resultados importantes também foram obtidos, como: as impressões dos jovens sobre os espaços públicos do bairro e entorno, e os seus desejos de ações para a transformação desses espaços.

Findada a oficina, a equipe técnica se reuniu para sistematizar os dados coletados e compilar em imagens inspiradoras um modelo síntese de desenho urbano para a praça. Neste capítulo são apresentados: uma linha processual sobre as ações realizadas pré, durante e pós-oficina e uma breve contextualização sobre o bairro de Cajueiro Seco e o território trabalhado; avaliação dos jovens sobre os espaços públicos do entorno da praça (num raio de 400m) e as ações de melhorias urbanas necessárias para a região; e as propostas e o modelo síntese de transformação do espaço livre público em questão, na Rua Ferreira Magalhães.

19 Para a seleção do espaço livre público, foram considerados alguns aspectos: (i) fácil acesso, em área movimentada do bairro; (ii) espaço bastante frequentado pela juventude local; (iii) abriga diferentes atividades culturais e necessita passar por uma requalificação e; (iv) indicação de interesse da comunidade para a transformação do local.

7.1 LINHA DO TEMPO

PRÉ-OFFICINA

Articulações
Visita de campo
Ajuste da metodologia
ao território



OFICINA DE DESENHO DE ESPAÇOS PÚBLICOS

19 e 20/04/21
CRAS Cajueiro Seco

DIA 01



Abertura



Caminhada exploratória



Mapa afetivo



Nuvem de necessidades



Chuva de ideias



DIA 02



Concepção das propostas



Priorizações



Encerramento



DÓS-OFFICINA

Sistematização dos dados

7.2 O TERRITÓRIO



Cajueiro Seco, Jaboatão dos Guararapes/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

O território alvo da Oficina de Desenho de Espaços Públicos em Jaboatão dos Guararapes, Região Metropolitana do Recife, é o bairro de Cajueiro Seco, situado na parte leste da cidade e próximo ao litoral. A área de influência de análise da oficina é determinada a partir de um raio de 400m a partir da praça situada na Rua Ferreira Magalhães.

Para contribuir com a caracterização do território e da área de influência (raio 400m) foram utilizados os dados mais recentes do IBGE (2010)²⁰, referentes ao ano de 2010. Para efeito dessa análise são considerados os setores que fazem parte de Cajueiro Seco os quais abrigam 54.815 habitantes e, os que se inserem no raio de 400m com 13.132 pessoas residentes. Ainda sobre a breve caracterização do território, foi realizada uma comparação - socioeconômica, das

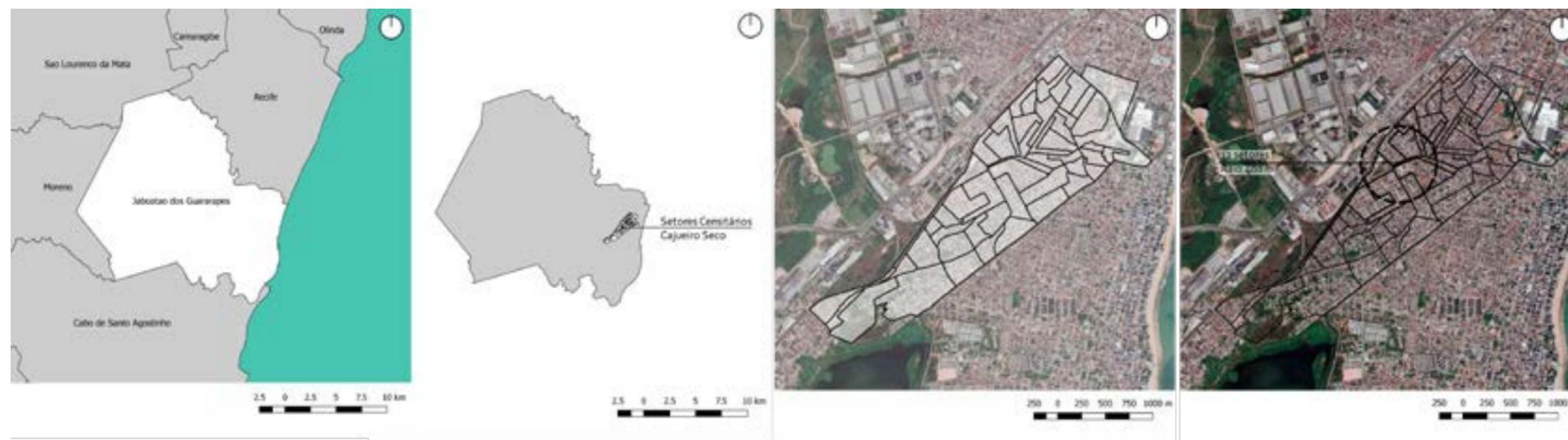
características dos domicílios e dos seus entornos - entre os 51 setores presentes no bairro e os outros 12 correspondentes à área com 400m de raio (ver dados a seguir).

Alguns dos resultados obtidos demonstram que: 1) ainda há domicílios sem acesso à rede geral de água, cerca de 10% nos setores que estão no bairro e 13% na área de influência; 2) um pouco mais de 37% dos entornos dos domicílios dos 51 setores e 48% dos 12 setores não possuem bueiro / boca de lobo, importante item do sistema de drenagem urbana; 3) existe esgoto a céu aberto tanto em Cajueiro Seco (27,34%) quanto na área dos 400m de raio (33,53%); 4) há ausência de calçadas nas duas regiões analisadas (18,43% e 26,02% respectivamente); 5) não há rampas para cadeirantes nos setores, o que impede o ir e vir dessas pessoas e de outras que precisam delas

para se locomoverem com maior facilidade; além de outros aspectos, como a existência de ruas não pavimentadas.

Apesar desses números serem frutos do último Censo, é possível perceber na região que problemas de saneamento básico, acessibilidade, iluminação pública entre outros, ainda precisam ser enfrentados. Outro dado importante é que a área de análise e vizinhança são susceptíveis a alagamentos (CPRM/FIDEM, 1997)²⁰, de maneira que sérios transtornos são gerados à população em dias chuvosos. E, de acordo com o IBGE (2010), 21 dos 51 setores censitários que compõem o bairro de Cajueiro Seco são aglomerados subnormais e que dentro da área de influência são identificados 2 aglomerados subnormais. Por fim, esses e outros dados são apresentados a seguir de forma comparativa.

²⁰ IBGE. Censo de 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html>. Acesso em nov., 2021.

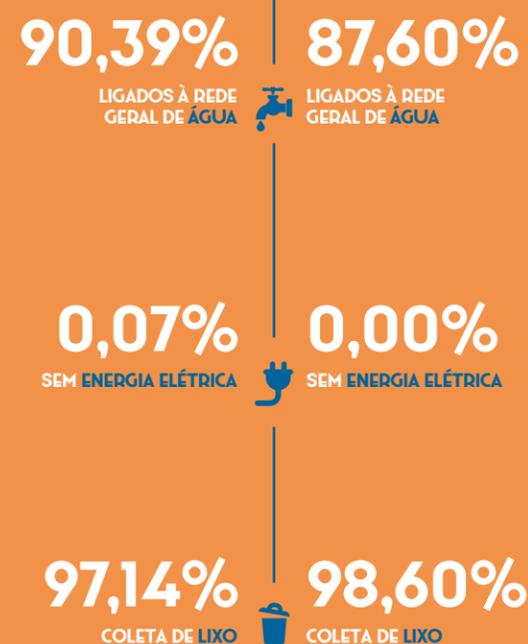


DADOS SOCIOECONÔMICOS

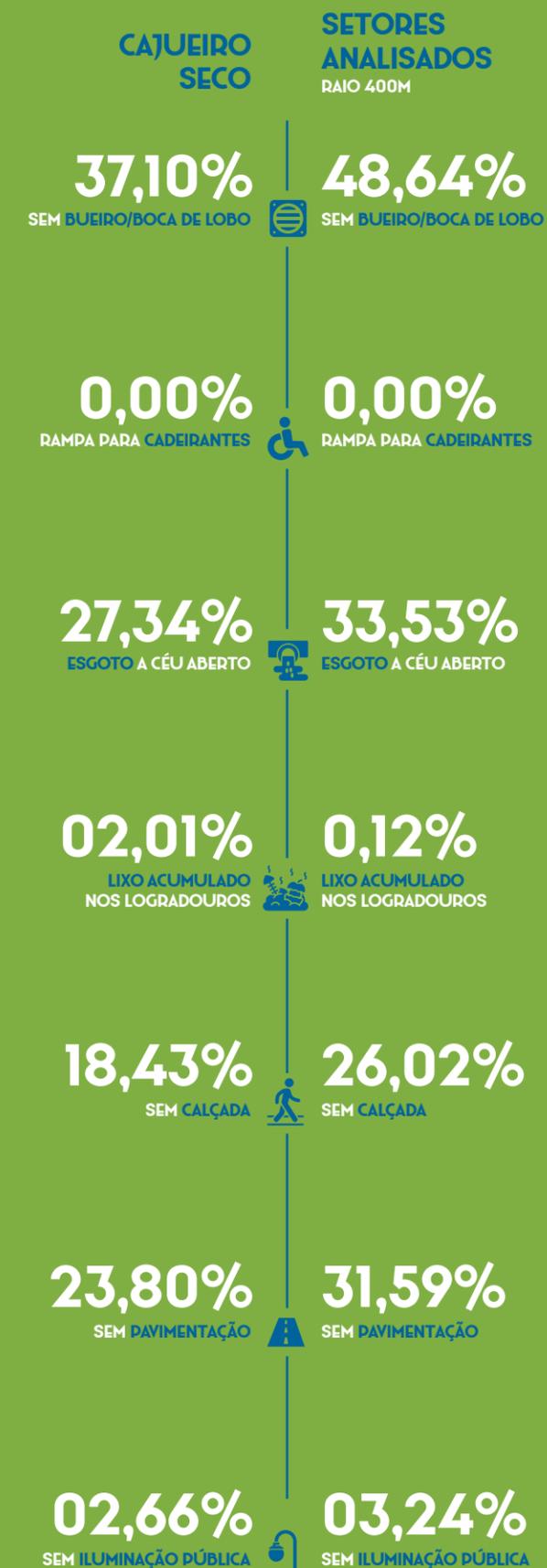


DADOS DOS DOMICÍLIOS

PARTICULARES PERMANENTES



DADOS DO ENTORNO



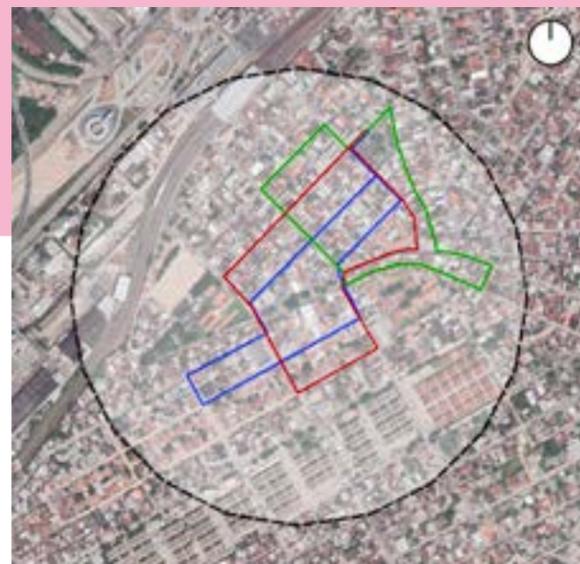
7.3 A OFICINA

7.3.1

A PERSPECTIVA DO JOVEM SOBRE O ESPAÇO PÚBLICO

Neste subcapítulo é apresentada a avaliação de espaços públicos realizada pelos jovens moradores de Cajueiro Seco e dos bairros vizinhos, e teve como limite territorial a área de investigação de 400m de raio traçada a partir da **praça da Rua Ferreira Magalhães**. Esse espaço foi identificado previamente pelas equipes técnicas do ONU-Habitat e da SPVD como área de interesse para passar por um processo de transformação, uma vez que se trata de um local de fácil acesso e bastante utilizado pelas pessoas.

Os participantes foram distribuídos em 3 equipes e cada uma delas contemplou uma rota distinta de modo que o entorno em questão fosse bem explorado e a segurança de todos os participantes priorizada. Na sequência, foram desenvolvidas duas dinâmicas complementares à caminhada, as quais resultaram na elaboração de três mapas afetivos e de nuvens de necessidades para a região. Os resultados obtidos a partir dessa avaliação de espaços públicos de Cajueiro Seco são apresentados a seguir por meio de gráficos e imagens.



LEGENDA
— ROTA 01 — ROTA 02 — ROTA 03

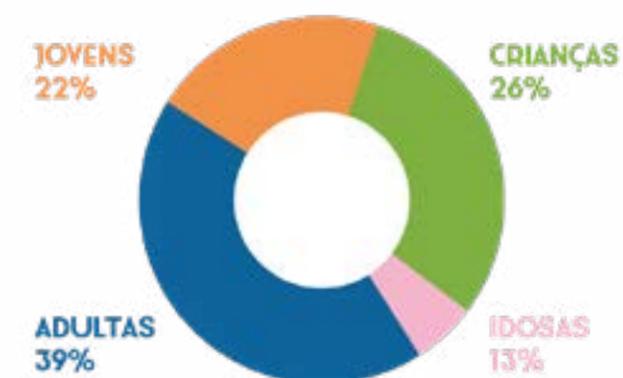


Rua Ferreira Magalhães, Cajueiro Seco, Jaboatão dos Guararapes/ PE, Fonte: ONU-Habitat, 2022.

7.3.1.1 USOS E USUÁRIOS

Pessoas de diferentes faixas etárias foram identificadas na área de avaliação, mas com predominância de adultos (39%), seguido de crianças (26%) e jovens (22%). De acordo com os participantes, homens e mulheres utilizam 44,4% dos espaços públicos analisados e em 33,3% deles há predominância masculina e 22,2% feminina (ressalta-se que esta avaliação ocorreu entre 10h e 12h da manhã de uma terça-feira).

QUEM SÃO AS PESSOAS QUE USAM O ESPAÇO?



Outro aspecto é que diferentes atividades são desenvolvidas pelos usuários dessa região, como: ir e vir para trabalho, escola e outros locais; passear com o cachorro; vender lanches; sentar e conversar e encontrar com alguém.

COMO AS PESSOAS UTILIZAM ESSES ESPAÇOS?



E sobre os usos existentes observa-se com destaque as residências e o comércio, seguido da presença de escolas.

QUAIS AS VARIEDADES DE USO QUE ESTE LUGAR PROPORCIONA?



7.3.1.2 INFRAESTRUTURA E MOBILIÁRIO URBANO

Com foco na infraestrutura de saneamento do local, 67% dos espaços avaliados pelos jovens durante a caminhada exploratória apresentam esgoto a céu aberto, e em 89% deles há predominância de rede de drenagem, canaleta ou boca de lobo. Outro dado importante é que 100% dos espaços analisados são propícios a alagamentos.

Completando a infraestrutura do entorno em questão, são verificados os mobiliários urbanos existentes, uma vez que garantem um suporte aos serviços da cidade, proporcionando maior conforto e segurança aos usuários e sua convivência. Como resultado, é identificada na região uma maior presença de postes de iluminação pública, seguida de sombras artificiais.



Cajueiro Seco, Jaboatão dos Guararapes/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.



QUAIS MOBILIÁRIOS URBANOS AS PESSOAS TÊM ACESSO NESTE ESPAÇO?



7.3.1.3

ACESSIBILIDADE URBANA

A acessibilidade urbana agrega as características de segurança e autonomia para todos perante o espaço urbano. Aplicando o conceito na área em questão, de acordo com a perspectiva dos jovens, é possível notar um espaço segregador e carente de acessibilidade. A calçada e os locais definidos para o carro são os elementos identificados de inclusão.

QUAIS ELEMENTOS DE ACESSIBILIDADE ESTE LUGAR PROPORCIONA ÀS PESSOAS?

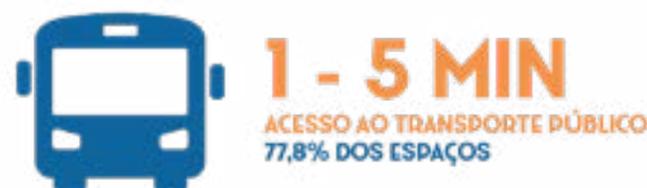


Para os participantes, em 100% dos espaços analisados existem vários tipos de obstáculos que dificultam o ir e vir das pessoas, como: buracos, materiais de obra e calçada estreita.



buracos
ausência de calçada
calçada estreita
materiais de obra
barreiras
calçada desnivelada

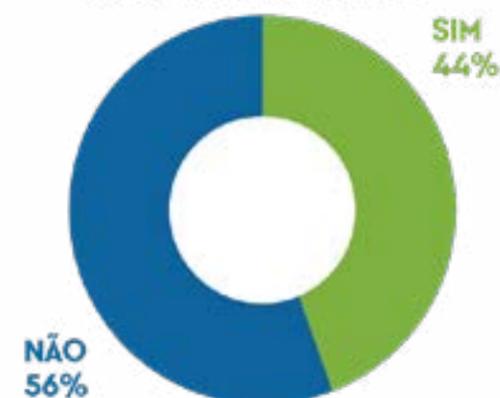
O acesso ao transporte público e às vias cicláveis também foi avaliado. Assim, é possível verificar que o tempo estimado para chegar até um transporte público em 77,8% dos espaços é de até cinco minutos em 77,8% dos espaços, enquanto não existe acesso a vias cicláveis na região analisada.



7.3.1.4 CONFORTO E SEGURANÇA

44% dos espaços públicos avaliados pela juventude apresentam mau cheiro; a região também é composta principalmente por áreas “pouco sombreadas” e com diferentes níveis de ruído, o que compromete o conforto ambiental e impacta os usuários.

NESTE LUGAR EXISTE ALGUM CHEIRO DESAGRADÁVEL?



Cajueiro Seco, Jaboatão dos Guararapes/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

O QUÃO SOMBREADO É ESTE LUGAR?



O QUÃO BARULHENTO É ESTE LUGAR?



Dentre os aspectos comumente associados à segurança, foram analisados a qualidade de iluminação pública, o movimento de pessoas nas ruas, o campo de visão e o estado de conservação dos lugares por onde o usuário caminha. Assim, na avaliação da juventude, a iluminação dos espaços oscila entre pouco e razoavelmente iluminado, porém com a predominância de locais razoavelmente iluminados. Neste caso, a iluminação varia dependendo do local em que a pessoa esteja.

O QUÃO ILUMINADO É ESTE LUGAR?

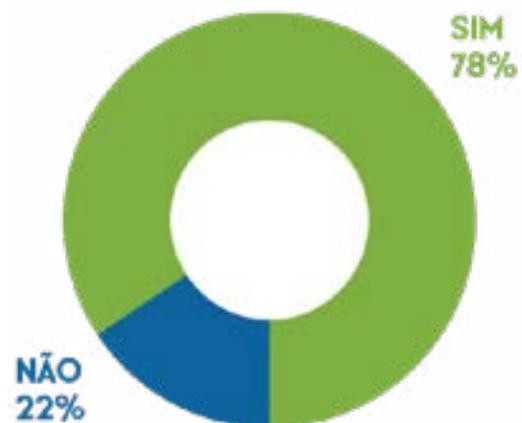


78% dos espaços são movimentados, o que favorece o processo de vigilância natural entre os usuários, e, segundo os participantes, em 67% deles é possível pedir ajuda e ser ouvido. Já em relação ao campo visual, 22% dos lugares possuem elementos que impedem o ver e o ser visto, como veículos, árvores e anúncios utilizados pelo comércio local. Sobre o estado de conservação, a limpeza dos espaços varia entre “muito sujo” a “razoavelmente limpo” e 100% deles contêm equipamentos e estruturas quebradas ou danificadas como calçadas, pavimentos, valas de drenagem e postes que, segundo os jovens, demoram a ser consertados.



Rua Equador. Cajueiro Seco, Jaboatão dos Guararapes/ PE.
Fonte: ONU-Habitat, 2022.

ESTA ÁREA É MOVIMENTADA?



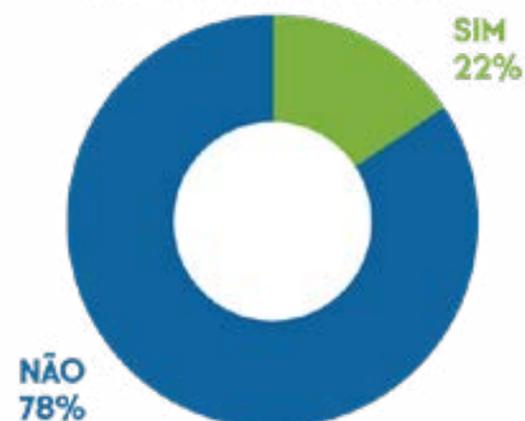
COMO VOCÊ CLASSIFICA A LIMPEZA DESTE LOCAL?



SE VOCÊ PEDIR AJUDA, ALGUÉM OUVI VOCÊ?



EXISTEM ÁRVORES OU ARBUSTOS IMPEDINDO A SUA VISÃO?



SE SIM, QUAIS?

- árvores
- veículos
- centro de comércio

EXISTEM EQUIPAMENTOS, ESTRUTURAS, ALGUMA COISA QUEBRADA/DANIFICADA AO SEU REDOR?



QUANDO HÁ EQUIPAMENTOS QUEBRADOS, ELES DEMORAM A SER CONSERTADOS?

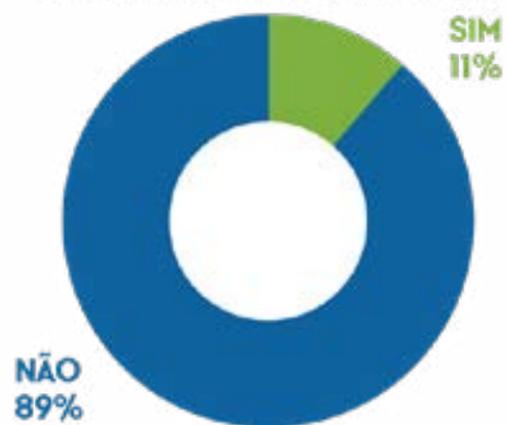


SE SIM, O QUE?

- pavimento
- obras inacabadas
- valas de drenagem
- buracos
- meio fio
- calçada
- poste

Outro ponto relacionando à percepção de conforto e segurança é a possibilidade de saber onde estar, para onde ir e com quem contar de forma intuitiva e segura, principalmente em situações de risco. Neste sentido, os jovens também analisaram se os ambientes percorridos possuíam sinalizações como placas, ou mesmo locais de comércio e se nas redondezas existiam grupos e pessoas preocupadas com a comunidade. Sobre esses aspectos verificou-se que 11% dos espaços têm placas sinalizando o nome das ruas, mas em 100% deles existem outras formas de se localizar como pontos de referência e 67% possuem pessoas e grupos preocupados com a vizinhança.

EXISTEM PLACAS SINALIZANDO O NOME DA RUA?



EXISTEM OUTRAS REFERÊNCIAS PARA SE LOCALIZAR (MERCADINHOS, FARMÁCIA, ETC)?



EXISTEM GRUPOS DE PESSOAS PRECUPADOS COM A VIZINHANÇA?



SE SIM, QUAIS?

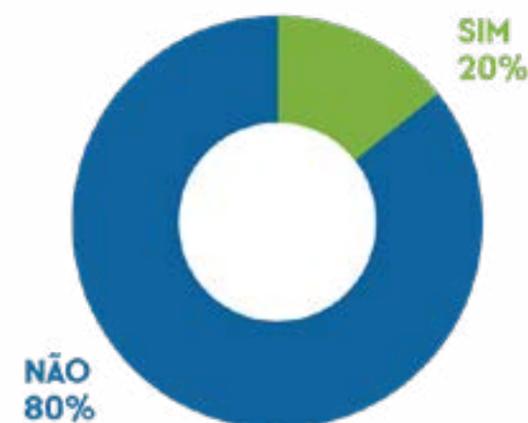
moradores

Também foram coletadas informações sobre o sentimento de segurança dos jovens durante a ocorrência de atividades sociais e culturais na comunidade e, em apenas 20% dos espaços, eles relatam se sentirem mais seguros com essas atividades. Por fim, as jovens responderam quais eram as suas percepções de segurança sobre os lugares analisados e como resultado é possível verificar diferentes sensações de segurança a depender do espaço em que se encontram, porém, com a predominância do sentimento de insegurança.

EXISTEM ATIVIDADES SOCIAIS E CULTURAIS QUE OCORREM NESTA ÁREA?

show
oficinas
feira de rua

ESTAS ATIVIDADES FAZEM VOCÊ SE SENTIR MAIS SEGURO?



NA PERCEPÇÃO DAS MENINAS, O QUÃO SEGURO É ESTE LOCAL?





Oficina de Desenho de Espaços Públicos. CRAS, Cajueiro Seco, Jaboatão dos Guararapes/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

7.3.1.5 O QUE É PRECISO?

A avaliação realizada pelos jovens dos espaços públicos do entorno da praça em questão reafirma a existência de antigos problemas urbanos na região, como de infraestrutura urbana e acessibilidade, conforme apontados pelos dados do Censo do IBGE de 2010.

Segundo os participantes, saneamento básico, iluminação, arborização e segurança são os aspectos mencionados com maior frequência que precisam ser melhorados na região. Na sequência, é citada a necessidade de investimentos em acessibilidade e limpeza urbana, além da construção de equipamentos comunitários, em especial sanitários públicos e biblioteca. Além dos itens abordados durante a caminhada exploratória sobre a avaliação do espaço público, os jovens trazem outras demandas que precisam ser atendidas para terem uma melhor qualidade de vida no bairro, como: espaços para eventos culturais e lazer e o desenvolvimento de trabalhos voltados para inclusão de gênero. Essas e demais questões encontram-se disponíveis na nuvem de palavras abaixo.



7.3.2

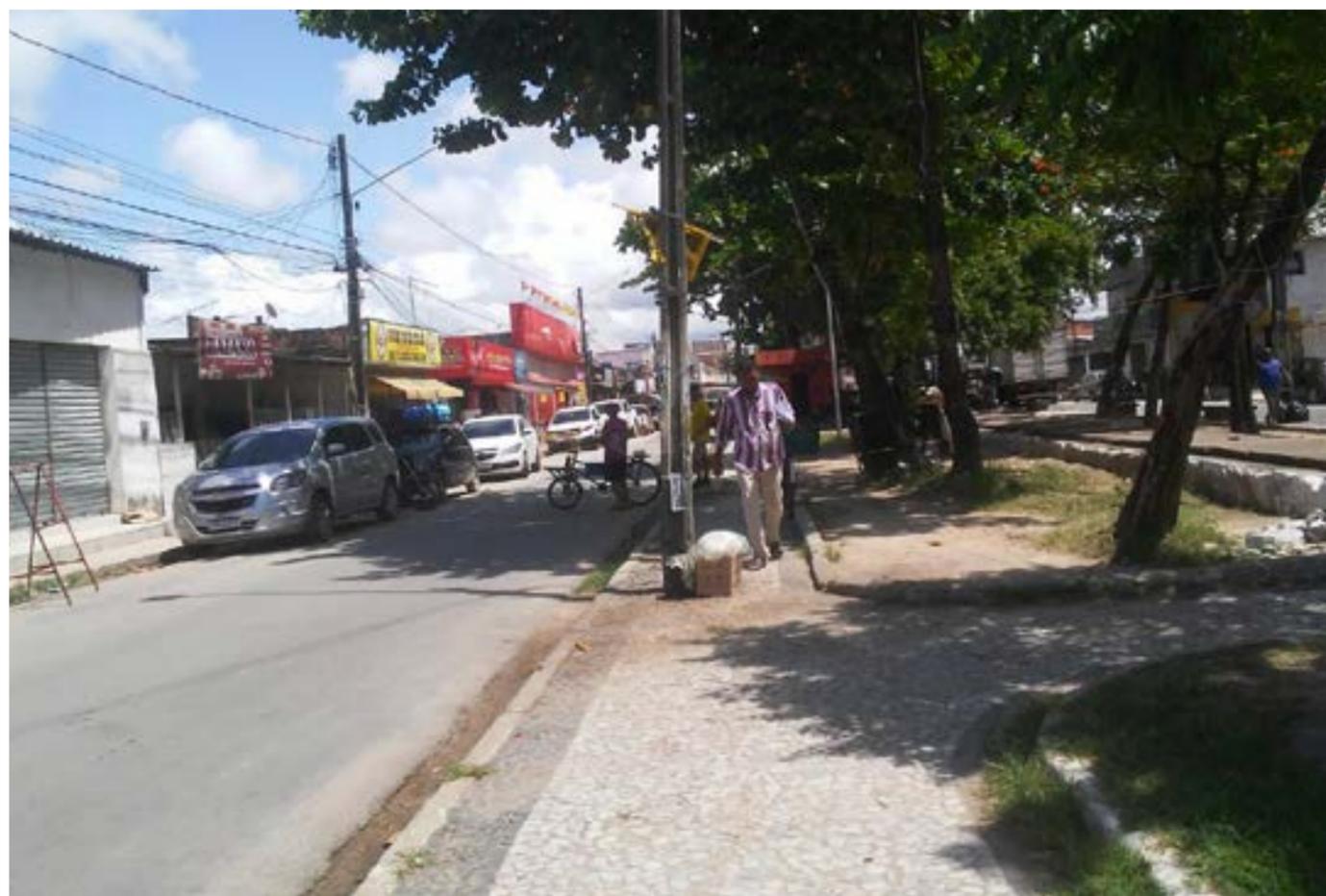
DESENHANDO A PRAÇA DA RUA FERREIRA MAGALHÃES

Este subcapítulo tem como objetivo apresentar imagens inspiradoras do modelo final de proposta para a praça da Rua Ferreira Magalhães, um lugar bastante movimentado, frequentado por pessoas de diferentes faixas etárias e a poucos minutos a pé da Estação de Metrô de Cajueiro Seco. Também contempla os demais processos de concepção projetual, em especial os resultados das entrevistas com os usuários do espaço livre em questão, as duas propostas defendidas pelos jovens e a votação dos usos e equipamentos mais desejados para o local, que embasaram a formulação do modelo síntese de transformação desse espaço.



7.3.2.1 O QUE VOCÊ TRANSFORMARIA NESSE LUGAR?

Dezoito pessoas, de idades entre 10 e 65 anos, se voluntariam para participar das entrevistas realizadas pelos jovens, sendo em sua maioria moradores de Cajueiro Seco (cerca de 78%), 6% do bairro Guararapes e em 16% das entrevistas não foi mencionado o bairro. Outro dado é que 83% dos entrevistados utilizam o espaço todos os dias, 6% de 5 a 7 dias e 11% de 3 a 1 dia na semana. Dentre os resultados obtidos, verificou-se que iluminação, segurança, limpeza e área de lazer foram algumas das principais sugestões propostas pelos entrevistados para melhoria da praça na Rua Ferreira Magalhães. Quando perguntados sobre quais tipos de atividades gostariam de ter naquele local, muitos mencionaram uma academia comunitária, brinquedos e área de lazer.



Praça na Rua Ferreira Magalhães. Cajueiro Seco, Jaboatão dos Guararapes/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

COM QUE FREQUÊNCIA
VOCÊ UTILIZA ESSE ESPAÇO?



NA SUA OPINIÃO, O QUE ESTE ESPAÇO
PRECISA PARA FICAR MELHOR?



QUAIS TIPOS DE ATIVIDADES VOCÊ GOSTARIA
QUE EXISTISSEM NESTE LOCAL?



7.3.2.2

MODELOS DE TRANSFORMAÇÃO

Os jovens propuseram dois modelos de transformação para a praça na Rua Ferreira Magalhães. Trata-se de uma área bastante movimentada, repleta de serviços e comércios, mas que é propícia a alagamentos por estar inserida numa região mais baixa, o que aumentou ainda mais o desafio dos participantes em pensar soluções capazes de reduzir o impacto causado pelas chuvas nos moradores e usuários do bairro e proporcionar um melhor convívio com as águas.

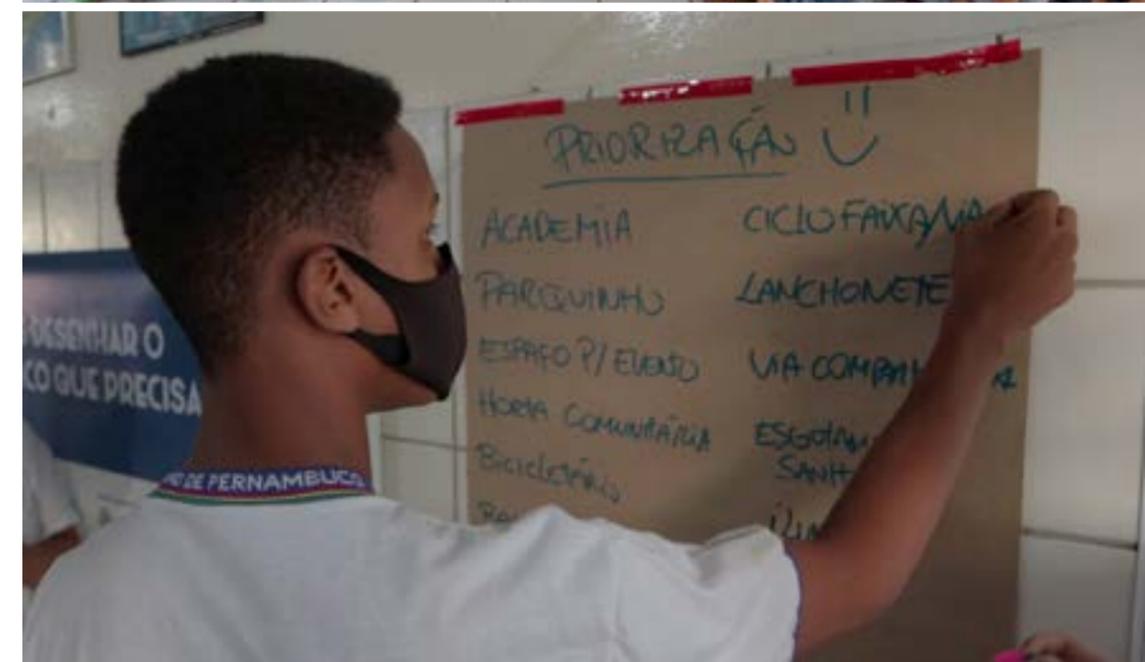
Em dias de chuva, a praça e seu entorno tendem a alagar, causando transtorno à população que mora e transita pelo local. O canal coberto existente já não consegue cumprir a função a qual foi destinado, as águas ultrapassam os limites do meio fio, tomando o espaço completamente. Ressalta-se que a utilização de materiais permeáveis; ampliação dos espaços destinados às águas; renaturalização de corpos d'água e de áreas antes alagáveis têm sido métodos comumente adotados para diminuir os danos causados na vida das pessoas devido à ausência de um planejamento urbano sensível às águas, e que tendem a se intensificar com as mudanças climáticas.

A proposta para o modelo final integra os diferentes desejos dos participantes com um pequeno ensaio de acomodação das águas (ampliação da área destinada ao escoamento e à infiltração). Assim, o espaço de configuração longitudinal, cortado por água, traz a possibilidade de ofertar diferentes experiências para quem se desloca entre uma via e outra.

A decisão adotada foi de costurar os diferentes usos propostos (como: parque; área para eventos com quiosques, mesas e cadeiras; e de descanso e lazer, com jogos de mesa) e que estão setorizados em margens opostas, com uma fita de passeio colorida e integrada com uma via compartilhada entre modais motorizados e não motorizados, constituída de pavimento drenante, e com medidas de “traffic calming”, proporcionando um ambiente mais calmo, seguro, acessível e acolhedor aos usuários. Por fim, o circuito energiza, desafia e também atrai quem quiser usar os espaços para praticar exercícios físicos entre pontes e ainda oferece mais possibilidade de travessia e movimento aos transeuntes.

USOS E EQUIPAMENTOS DESEJADOS

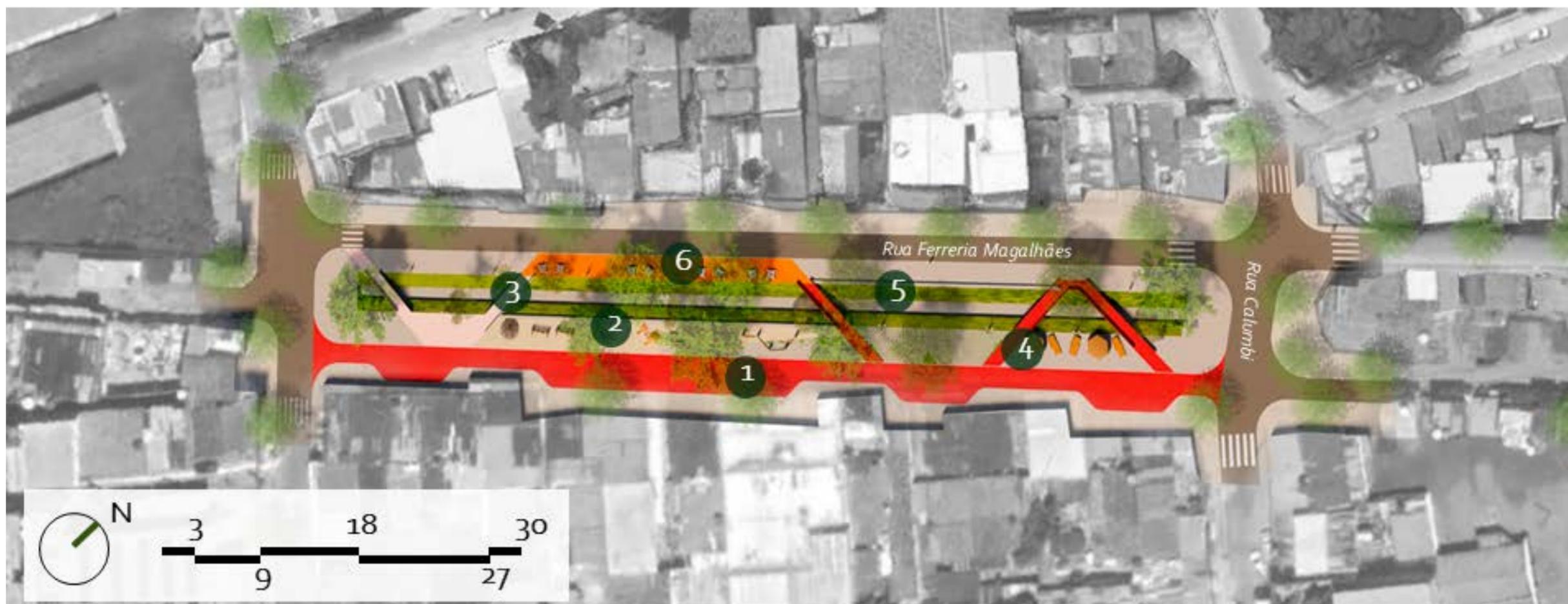
esgotamento sanitário
parquinho deck banheiro público
área de descanso
bicicletário
ciclofaixa iluminação
via compartilhada horta comunitária
espaço para evento feirinha
geladeira literária
academia lanchonete



Modelos propostos e priorização. CRAS, Cajueiro Seco, Jaboatão dos Guararapes/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

7.3.2.3 O MODELO FINAL





- 1 Via compartilhada
- 2 Parque
- 3 Passarela / travessias
- 4 Quiosques
- 5 Solo natural
- 6 Área de descanso e lazer com jogos de mesa













8.

COHAB

CABO DE SANTO AGOSTINHO

ESPAÇO JUNTO À
POLICLÍNICA
VICENTE MENDES

COHAB

A Oficina de Desenho de Espaços Públicos da COHAB / Cabo de Santo Agostinho foi realizada nos dias 3 e 4 de maio de 2022, na EREM Senador Francisco Pessoa de Queiroz, e contou com a participação de 21 jovens estudantes da Escola e do Programa Juventude Presente, que residem no bairro da COHAB ou em outros bairros do município. Durante os dois dias os jovens experimentaram uma sequência de atividades práticas que culminou na elaboração de três propostas de transformação de espaço livre público junto à Policlínica Vicente Mendes²², localizada entre a Rua Quarenta e um e a Rua Trinta e Cinco, e na seleção dos equipamentos e usos mais desejados para esse lugar.

Outros resultados importantes também foram obtidos, como: as impressões dos jovens sobre os espaços públicos do bairro e entorno, e os seus desejos de ações para transformação desses lugares. Findada a oficina, a equipe técnica se reuniu para sistematizar os dados coletados e compilar em imagens inspiradoras um modelo síntese de desenho urbano para a área vizinha à Policlínica. Neste capítulo são apresentados: uma linha processual sobre as ações realizadas pré, durante e pós oficina e uma breve contextualização sobre o bairro da COHAB e o território trabalhado; avaliação dos jovens sobre os espaços públicos do entorno da Policlínica (num raio de 400m) e as ações de melhorias urbanas necessárias para esta região; e as propostas e o modelo síntese de transformação desse espaço livre público em questão.

²² Para a seleção do espaço livre público, foram considerados alguns aspectos: (i) fácil acesso, em área movimentada do bairro; (ii) espaço bastante frequentado pela juventude local; (iii) abriga diferentes atividades culturais e necessita passar por uma requalificação e; (iv) indicação de interesse da comunidade para a transformação do local.

8.1 LINHA DO TEMPO

PRÉ-OFFICINA

Articulações
Visita de campo
Ajuste da metodologia
ao território



OFICINA DE DESENHO DE ESPAÇOS PÚBLICOS

03 e 04/05/21
EREM Senador Francisco Pessoa de Queiroz

DIA 01



Abertura

Caminhada exploratória



Mapa afetivo

Nuvem de necessidades

Chuva de ideias

DIA 02



Concepção das propostas

Priorizações

Encerramento



DÓS-OFFICINA

Sistematização dos dados

8.2 O TERRITÓRIO



COHAB, Cabo de Santo Agostinho/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

O território alvo da Oficina de Desenho de Espaços Públicos no Cabo de Santo Agostinho, Região Metropolitana de Recife, é o bairro da COHAB, situado próximo ao bairro do Centro. Entretanto, a área de influência de análise da oficina, que é determinada a partir de um raio de 400m a partir do espaço livre público em frente à Policlínica Vicente Mendes, abrange, também, os bairros vizinhos de São Francisco e Malaquias.

Para contribuir com a caracterização do território e da área de influência (raio 400m) foram utilizados os dados mais recentes do IBGE referente ao ano de 2010. Para efeito dessa análise são considerados os setores que fazem parte da COHAB os quais abrigam 16.079 habitantes e, os que se inserem no raio de 400m com 15.345 pessoas residentes. Ainda sobre a breve

caracterização do território, foi realizada uma comparação - socioeconômica, das características dos domicílios e dos seus entornos - entre os 24 setores presentes no limite estendido do bairro e os outros 23 correspondentes à área com 400m de raio (ver dados a seguir).

Alguns dos resultados obtidos demonstram que: 1) o acesso à rede geral de água contempla quase 100% dos setores analisados, de forma que ainda há pessoas sem acesso a esse serviço; 2) quase 40% dos entornos dos domicílios dos 24 setores e pouco mais de 32% do 23 setores não possuem bueiro / boca de lobo, importante item do sistema de drenagem urbana; 3) existe esgoto a céu aberto tanto na COHAB (8,56%) quanto na área dos 400m de raio (8,84%); 4) há ausência de calçadas nas duas regiões analisadas (3,93% e

10,02% respectivamente); 5) não há rampas para cadeirantes nos setores, o que impede o ir e vir dessas pessoas e de outras que precisam delas para se locomoverem com maior facilidade; além de outros aspectos como a existência de ruas não pavimentadas.

Apesar desses números serem frutos do último Censo, é possível perceber na região que problemas como saneamento básico e acessibilidade ainda precisam ser enfrentados. Outro dado importante, de acordo com o IBGE (2010), é que dois dos 24 setores da COHAB e 10 dos 23 setores da área de influência inserida no raio de 400 m são classificados como aglomerados subnormais. Por fim, esses e outros dados são apresentados a seguir de forma comparativa.



DADOS SOCIOECONÔMICOS



DADOS DOS DOMICÍLIOS

PARTICULARES PERMANENTES



DADOS DO ENTORNO



8.3 A OFICINA

8.3.1

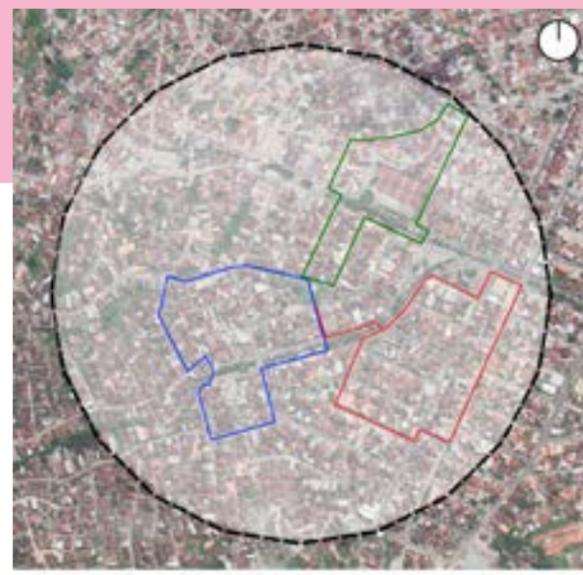
A PERSPECTIVA DO JOVEM SOBRE O ESPAÇO PÚBLICO

Neste subcapítulo é apresentada a avaliação de espaços públicos realizada pelos jovens moradores do Cabo de Santo Agostinho, em especial da COHAB e dos bairros vizinhos, e teve como limite territorial a área de investigação de 400m de raio traçada a partir do **espaço livre público em frente à Policlínica Vicente Mendes**. Esse espaço foi identificado previamente pelas equipes técnicas do ONU-Habitat e da SPVD como de interesse para passar por um processo de transformação, uma vez que se trata de um espaço amplo subutilizado por estar degradado, além de estar situado ao lado de uma unidade de saúde, atendendo a

peças de diversos locais. Os participantes foram distribuídos em três equipes e cada uma delas contemplou uma rota distinta de modo que o entorno em questão fosse bem explorado e a segurança de todos os participantes priorizada. Na sequência, foram desenvolvidas duas dinâmicas complementares à caminhada, as quais resultaram na elaboração de três mapas afetivos e de nuvens de necessidades para a região. Os resultados obtidos a partir dessa avaliação dos espaços públicos da COHAB e vizinhança são apresentados a seguir por meio de gráficos e imagens.



250 0 250 500 750 1000 m



75 0 75 150 225 300 m

LEGENDA

ROTA 01 ROTA 02 ROTA 03

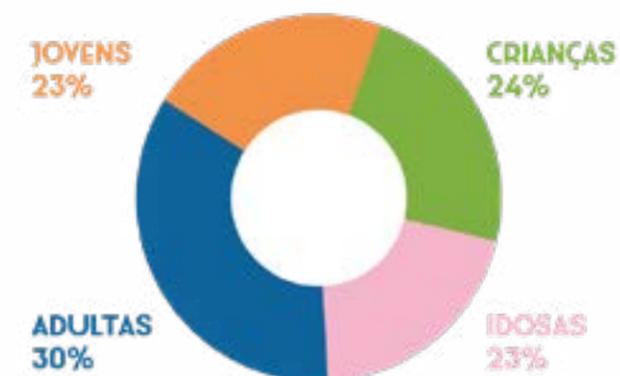


Rua Reginaldo Ferreira Pereira, COHAB, Cabo de Santo Agostinho/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

8.3.1.1 USOS E USUÁRIOS

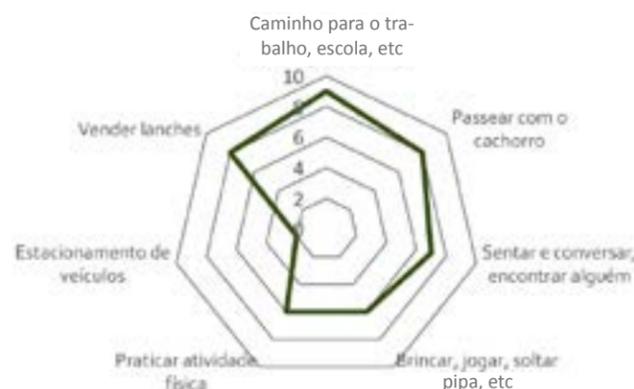
Pessoas de diferentes faixas etárias foram identificadas na área de avaliação, mas com predominância de adultos (30%), seguido de pessoas jovens e idosas (23%). De acordo com os participantes, homens e mulheres utilizam 77,8% dos espaços públicos analisados, em 22,2% prevalece a presença masculina, porém em nenhum deles há predominância feminina (ressalta-se que esta avaliação ocorreu entre 10h às 12h da manhã de uma terça-feira).

QUEM SÃO AS PESSOAS QUE USAM O ESPAÇO?



COMO AS PESSOAS UTILIZAM ESSES ESPAÇOS?

Outro aspecto é que diferentes atividades são desenvolvidas pelos usuários dessa região, como: ir e vir para trabalho, escola e outros locais; passear com cachorro, vender lanches; sentar conversar e encontrar com alguém.



E sobre os usos existentes observa-se com destaque as residências e instituições religiosas, seguido da presença de comércio.

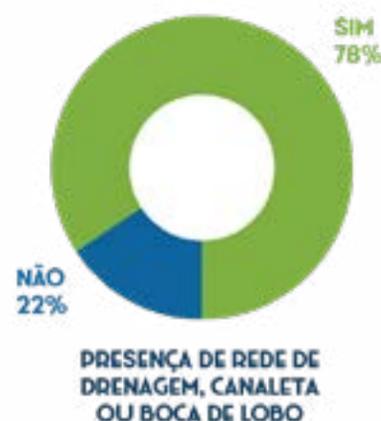
QUAIS AS VARIEDADES DE USO QUE ESTE LUGAR PROPORCIONA?



8.3.1.2 INFRAESTRUTURA E MOBILIÁRIO URBANO

Com foco na infraestrutura de saneamento do local, 100% dos espaços avaliados pelos jovens durante a caminhada exploratória apresentam esgoto a céu aberto e são propícios a alagamentos. Além disso, foi observado que 78% deles há predominância de rede de drenagem, canaleta ou boca de lobo.

Completando a infraestrutura do entorno em questão, são verificados os mobiliários urbanos existentes, uma vez que garantem um suporte aos serviços da cidade, proporcionando maior conforto e segurança aos usuários e sua convivência. Como resultado, são identificados na região uma maior presença de postes de iluminação pública, seguido por sinalizações (placas informativas).



QUAIS MOBILIÁRIOS URBANOS AS PESSOAS TÊM ACESSO NESTE ESPAÇO?



8.3.1.3

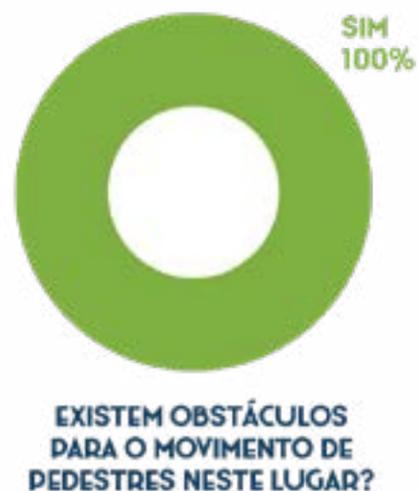
ACESSIBILIDADE URBANA

A acessibilidade urbana agrega as características de segurança e autonomia para todos perante o espaço urbano. Aplicando o conceito na área em questão, de acordo com a visão dos jovens, é possível notar um espaço segregador e carente de acessibilidade. A calçada, os locais definidos para o carro e as faixas de pedestres são os principais elementos identificados de inclusão.

QUAIS ELEMENTOS DE ACESSIBILIDADE ESTE LUGAR PROPORCIONA ÀS PESSOAS?



Para os participantes, em 100% dos espaços analisados existem vários tipos de obstáculos que dificultam o ir e vir das pessoas, como: buracos, calçadas desniveladas e lixo. O acesso ao transporte público e às vias cicláveis também foi avaliado.



desníveis
buracos
calçada desnivelada
lixos
rachaduras
esgoto
valas
árvores
sem calçamento
entulhos

Assim, é possível verificar que o tempo estimado para chegar até um transporte público em 66,7% dos espaços é de até 4 minutos e apenas 11,1% deles possuem vias cicláveis próximas com tempo estimado de 1 min.



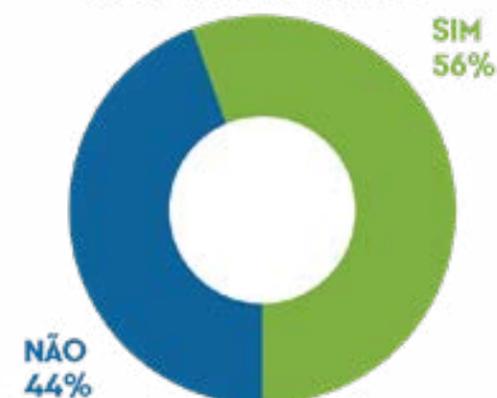
8.3.1.4 CONFORTO E SEGURANÇA

56% dos espaços públicos avaliados pelos jovens apresentam mau cheiro; a região também é composta principalmente por áreas “pouco sombreadas”, e com diferentes níveis de ruído o que compromete o conforto ambiental e impacta os usuários.



Rua Tenente Coronel Evilásio Novaes Gominho/ Av. Eraldo Barros de Souza. COHAB, Cabo de Santo Agostinho/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

NESTE LUGAR EXISTE ALGUM CHEIRO DESAGRADÁVEL?



O QUÃO SOMBREADO É ESTE LUGAR?



O QUÃO BARULHENTO É ESTE LUGAR?



O QUÃO ILUMINADO É ESTE LUGAR?



Dentre os aspectos comumente associados à segurança, foram analisados a qualidade de iluminação pública, o movimento de pessoas nas ruas, o campo de visão e o estado de conservação dos lugares por onde o usuário caminha. Assim, na avaliação dos jovens, a iluminação dos espaços oscila entre “muito iluminado” e “pouco iluminado”, porém com a predominância de locais “iluminados” e “razoavelmente iluminados”. Neste caso, a iluminação varia dependendo do local em que a pessoa esteja.

100% dos espaços são movimentados, o que favorece o processo de vigilância natural entre os usuários, e, segundo os participantes, em 89% deles é possível pedir ajuda e ser ouvido. Já em relação ao campo visual, 44% dos lugares possuem elementos que impedem o ver e o ser visto, como carros e árvores. Sobre o estado de conservação, a limpeza dos espaços varia entre “muito sujo” e “muito limpo” e 100% deles contêm equipamentos e estruturas quebradas ou danificadas como as calçadas e os bancos que, segundo os jovens, demoram a ser consertados.



COHAB, Cabo de Santo Agostinho/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

ESTA ÁREA É MOVIMENTADA?



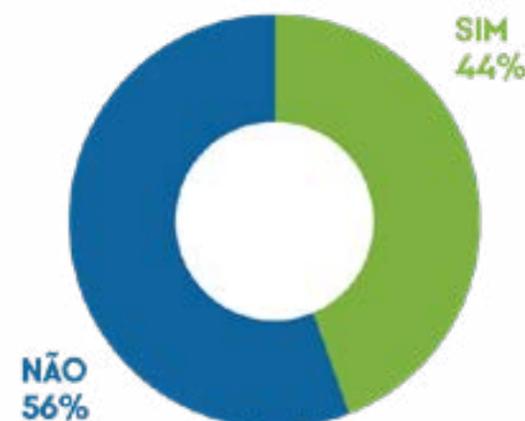
COMO VOCÊ CLASSIFICA A LIMPEZA DESTE LOCAL?



SE VOCÊ PEDIR AJUDA, ALGUÉM OUIVE VOCÊ?



EXISTEM ÁRVORES OU ARBUSTOS IMPEDINDO A SUA VISÃO?



SE SIM, QUAIS?

árvores
carros
caminhões

EXISTEM EQUIPAMENTOS, ESTRUTURAS, ALGUMA COISA QUEBRADA/DANIFICADA AO SEU REDOR?



QUANDO HÁ EQUIPAMENTOS QUEBRADOS, ELES DEMORAM A SER CONSERTADOS?

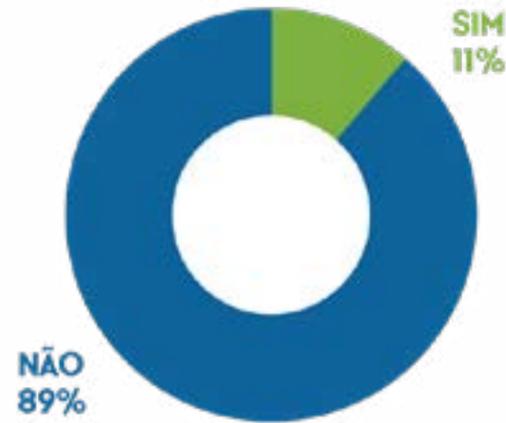


SE SIM, O QUE?

canteiros da praça
drenagem
placas
calçada
bancos
postes
barreiras

Outro ponto relacionando à percepção de conforto e segurança é a possibilidade de saber onde estar, para onde ir e com quem contar de forma intuitiva e segura, principalmente em situações de risco. Neste sentido, os jovens também analisaram se os ambientes percorridos possuíam sinalizações como placas, ou mesmo locais de comércio e se nas redondezas existiam grupos e pessoas preocupadas com a comunidade. Sobre esses aspectos verificou-se que apenas 11% dos espaços têm placas sinalizando o nome das ruas, mas em 100% deles existem outras formas de se localizar como pontos de referência. Além disso, em 56% deles existem pessoas e grupos preocupados com a vizinhança.

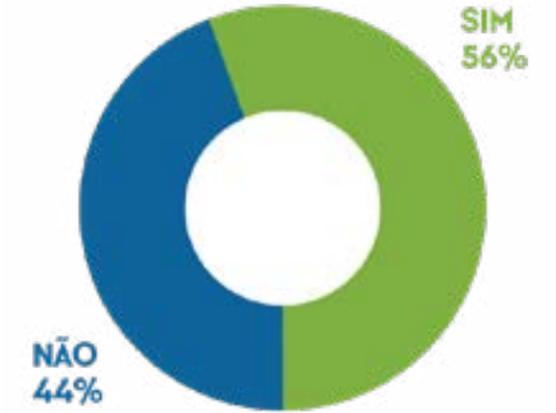
EXISTEM PLACAS SINALIZANDO O NOME DA RUA?



EXISTEM OUTRAS REFERÊNCIAS PARA SE LOCALIZAR (MERCADINHOS, FARMÁCIA, ETC)?



EXISTEM GRUPOS DE PESSOAS PRECUPADOS COM A VIZINHANÇA?



SE SIM, QUAIS?
associação de moradores

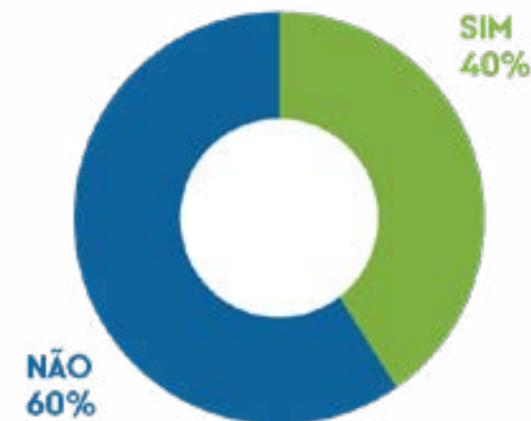
moradores associação de moradores mauriti

Também foram coletadas informações sobre o sentimento de segurança dos jovens com a presença de atividades sociais e culturais na comunidade, porém em apenas 40% dos espaços eles relatam se sentirem mais seguros com essas atividades. Por fim, as jovens responderam quais eram as suas percepções de segurança sobre os lugares analisados e, como resultado, é possível verificar diferentes sensações de segurança a depender do espaço em que se encontram, porém, predominando o sentimento de insegurança.

EXISTEM ATIVIDADES SOCIAIS E CULTURAIS QUE OCORREM NESTA ÁREA?

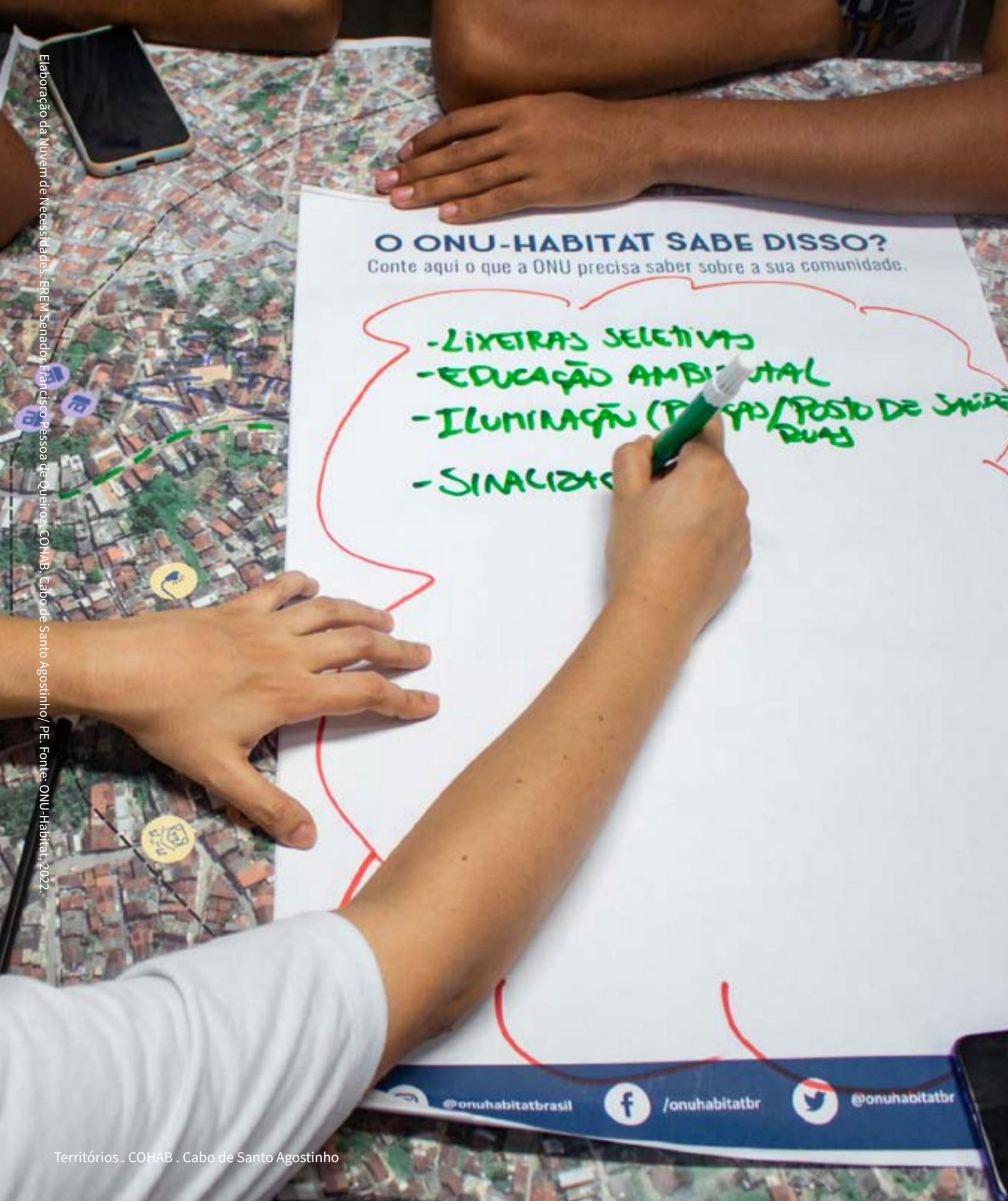
apresentações musicas
 eventos na escola
 comemorações quadrilhas jogos
 ensaios dança
 apresentações musicais

ESTAS ATIVIDADES FAZEM VOCÊ SE SENTIR MAIS SEGURO?



NA PERCEPÇÃO DAS MENINAS, O QUÃO SEGURO É ESTE LOCAL?





8.3.1.5

O QUE É PRECISO?

A avaliação dos espaços públicos do entorno da área livre em frente à Policlínica Vicente Medes, realizada pelos jovens, permite destacar importantes desafios que precisam ser enfrentados em diversas áreas no bairro e na vizinhança. Ao mesmo tempo, reafirma a existência de antigos problemas urbanos na região, como de infraestrutura urbana e acessibilidade, conforme apontados pelos dados do Censo do IBGE de 2010. Saneamento básico, iluminação e equipamentos culturais são os aspectos mais mencionados entre os participantes que precisam ser melhorados na região.

Na sequência são citados a necessidade de investimentos em: arborização, segurança, acessibilidade, ciclovias/ciclofaixas e sinalização, e a construção de uma pista de skate é outro elemento recorrente. Além dos itens abordados durante a caminhada exploratória sobre a avaliação do espaço público, os jovens trazem outras demandas que precisam ser atendidas para terem uma melhor qualidade de vida no bairro, como: educação ambiental, posto médico, bicicletas comunitárias e cursos profissionalizantes. Outros dois aspectos relevantes são a construção de moradias populares e contenção das barreiras, problema recorrente nas proximidades. Essas e demais questões encontram-se disponíveis na nuvem de palavras abaixo.



8.3.2

DESENHANDO O ESPAÇO LIVRE PÚBLICO EM FRENTE À POLICLÍNICA VICENTE MENDES

Este subcapítulo tem como objetivo apresentar imagens inspiradoras do modelo final de proposta para o espaço livre público vizinho à Policlínica Vicente Mendes, um lugar frequentado por pessoas de diferentes faixas etárias e de locais diversos. Também contempla os demais processos de concepção projetual, em especial os resultados das entrevistas com os usuários do espaço livre em questão, as três propostas defendidas pelos jovens e a votação dos usos e equipamentos mais desejados para o local, que embasaram a formulação do modelo síntese de transformação desse espaço.



8.3.2.1

O QUE VOCÊ TRANSFORMARIA NESSE LUGAR?

Vinte pessoas com idades entre 18 e 64 anos se voluntariam para participar das entrevistas realizadas pelos jovens, sendo essas em sua maioria moradores da COHAB (cerca de 75%) e os demais, moradores de outros bairros (Malaquias e Mauriti) e de outras cidades (Caruaru, Gravatá e Igarassu). Outro dado é que 60% delas utilizam o espaço todos os dias, 5% de 3 a 5 dias, 20% de 1 a 3 dias na semana e 15% raramente. Dentre os resultados obtidos, verifica-se que segurança, iluminação, limpeza e área de lazer foram as sugestões com maior frequência de repetição propostas pelos entrevistados para a melhoria da área que fica junto à Policlínica. Quando perguntados sobre quais tipos de atividades gostariam de ter naquele local, muitos mencionaram uma academia, dança, karatê e futebol. Também foram citadas atividades de lazer, educacionais e aeróbicas para os idosos.

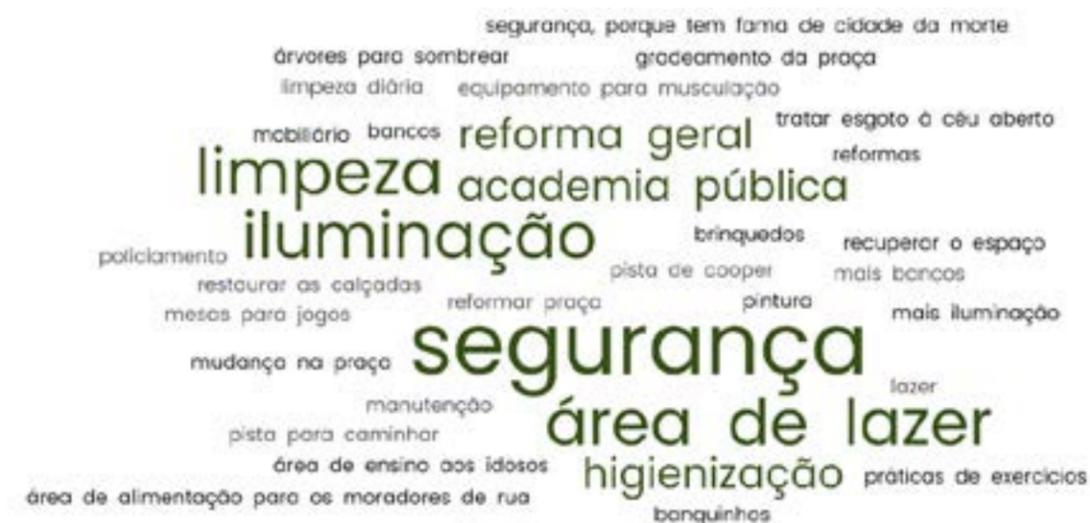


Espaço livre público em frente a Policlínica Vicente Mendes. COHAB, Cabo de Santo Agostinho/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022

COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ UTILIZA ESSE ESPAÇO?



NA SUA OPINIÃO, O QUE ESTE ESPAÇO PRECISA PARA FICAR MELHOR?



QUAIS TIPOS DE ATIVIDADES VOCÊ GOSTARIA QUE EXISTISSEM NESTE LOCAL?



8.3.2.2 MODELOS DE TRANSFORMAÇÃO

Três modelos de transformação para o espaço livre público em frente à Policlínica Vicente Mendes foram propostos pelos jovens. Trata-se de uma área ampla e subutilizada, por estar degradada, e que possui um grande potencial devido à sua localização próxima a uma unidade de saúde, que ampara pessoas de diversos locais. O entorno próximo é utilizado pela população de diversas formas, como espaços de encontro, chegada e partida de pessoas, comercialização de produtos e feiras de rua. É interessante perceber que os cidadãos continuam a usá-lo mesmo diante da precariedade dos mobiliários, iluminação, acessibilidade e paisagismo. O espaço ao lado da Policlínica do Cabo apresenta alguns usos remanescentes, que foram considerados durante a concepção da proposta. Dessa forma, a ideia projetual pautou-se nas escolhas dos participantes, juntamente à harmonização da estrutura existente de traçado e do seu entorno.

Neste contexto, a equipe técnica trouxe incrementos sensíveis ao modelo final, que tem como um importante vizinho um espaço de cuidado à saúde das pessoas. A mensagem para o lugar é de que seja amplo, calmo, aberto, claro, contemplativo e arejado, e que toda essa atmosfera também possa atender aos pequenos comerciantes locais, em especial os que trabalham com alimentação, bem como ofertar descanso para quem aguarda atendimento e trabalha na policlínica, diversão para as crianças e que sirva, sobretudo, de acolhimento à população em geral. Dentre os usos projetados encontram-se: um pequeno espaço multiuso (capaz de comportar, por exemplo, aulas de ginástica, jogos e reuniões comunitárias), um parque e mesas de jogos, áreas para alimentação (com mesões e propícias para venda de alimentos), um bicicletário e um estacionamento. Por fim, as dimensões generosas do terreno em questão possibilitaram não apenas a inserção dos usos indicados como necessários pelos participantes, como também a introdução de uma escultura que busca despertar a curiosidade de quem transita pelo local.

USOS E EQUIPAMENTOS DESEJADOS



Apresentação e priorização. EREM Senador Francisco Pessoa de Queiroz, COHAB, Cabo de Santo Agostinho/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

8.3.2.3 O MODELO FINAL





- ❶ Espaço multiuso
- ❷ Parque
- ❸ Bicletário
- ❹ Arquibancada
- ❺ Escultura
- ❻ Jogos de tabuleiro
- ❼ Espaço para alimentação (mesões)
- ❽ Estacionamento







9.

MARANGUAPE I

PAULISTA

PRAÇA DO RODÃO

MARANGUAPE I

A Oficina de Desenho de Espaços Públicos de Maranguape I / Paulista foi realizada nos dias 17 e 18 de maio de 2022, na EREM Escritor José de Alencar, e contou com a participação de 23 jovens estudantes da Escola, do Programa Juventude Presente e da ONG Fruto de Favela, que residem no bairro de Maranguape I ou em bairros vizinhos. Nesses dois dias, os jovens experimentaram uma sequência de atividades práticas que culminou na elaboração de três propostas de transformação da praça selecionada, a Praça do Rodão²³, localizada na Rua Oitenta e Quatro, e na definição dos equipamentos e usos mais desejados para esse lugar.

Outros resultados importantes também foram obtidos, como: as impressões dos jovens sobre os espaços públicos do bairro e entorno, e os seus desejos de ações para transformação desses espaços. Findada a oficina, a equipe técnica se reuniu para sistematizar os dados coletados e compilar em imagens inspiradoras um modelo síntese de desenho urbano para a praça. Neste capítulo, são apresentados: uma linha processual sobre as ações realizadas pré, durante e pós oficina e uma breve contextualização sobre o bairro de Maranguape I e o território trabalhado; avaliação dos jovens sobre os espaços públicos do entorno da praça (num raio de 400m) e as ações de melhorias urbanas necessárias para essa região; e as propostas e o modelo síntese de transformação da Praça do Rodão.

23 Para a seleção do espaço livre público, foram considerados alguns aspectos: (i) fácil acesso, em área movimentada do bairro; (ii) espaço bastante frequentado pela juventude local; (iii) abriga diferentes atividades culturais e necessita passar por uma requalificação e; (iv) indicação de interesse da comunidade para a transformação do local.

9.1 LINHA DO TEMPO

PRÉ-OFFICINA

Articulações
Visita de campo
Ajuste da metodologia
ao território



OFICINA DE DESENHO DE ESPAÇOS PÚBLICOS

17 e 18/05/22
EREM Escritor José de Alencar

DIA 01



Abertura

Caminhada exploratória



Mapa afetivo

Nuvem de necessidades

Chuva de ideias

DIA 02



Concepção das propostas

Priorizações

Encerramento



DÓS-OFFICINA

Sistematização dos dados

9.2 SOBRE O TERRITÓRIO



Maranguape I, Paulista/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

O território alvo da Oficina de Desenho de Espaços Públicos em Paulista, Região Metropolitana do Recife, é o bairro de Maranguape I. Mais especificamente, a área de influência de análise da oficina é determinada a partir de um raio de 400m a partir da Praça do Rodão, espaço livre público situado na Rua Oitenta e Quatro, Bloco 61, e que abrange também o bairro vizinho de Fragoso.

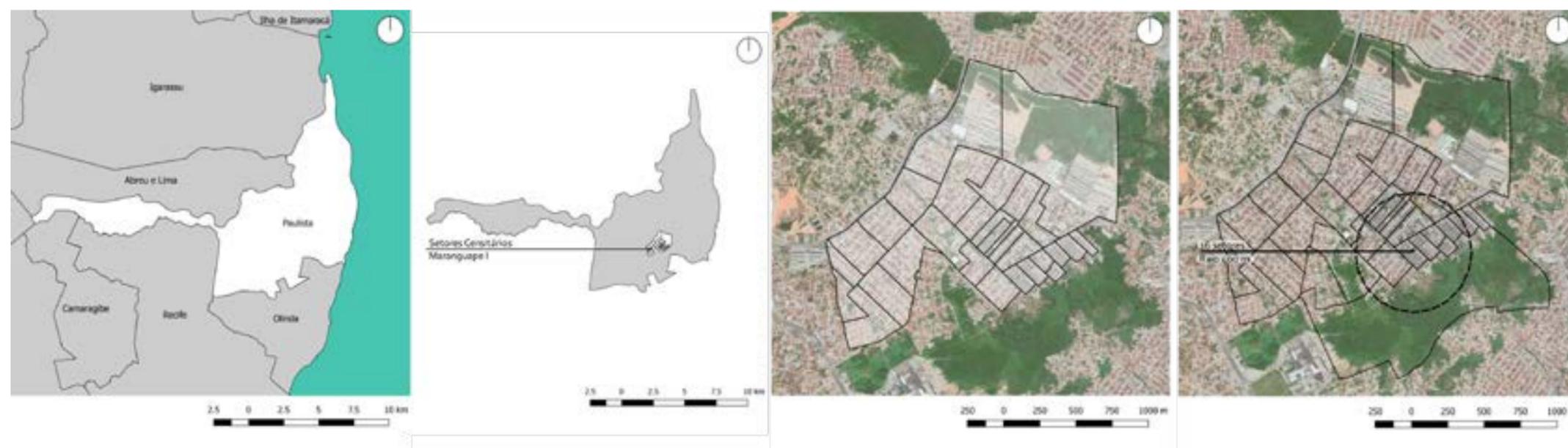
Para contribuir com a caracterização do território e da área de influência (raio 400m) foram utilizados os dados mais recentes do IBGE, referentes ao Censo de 2010. Para efeito dessa análise são considerados os setores que fazem parte de Maranguape I os quais abrigam 26.111 habitantes e, os que se inserem no raio de 400m com 13.280 pessoas residentes. Ainda

sobre a breve caracterização do território, foi realizada uma comparação - socioeconômica, das características dos domicílios e dos seus entornos - entre os 30 setores presentes no bairro e os outros 16 correspondentes à área com 400m de raio (ver dados a seguir).

Alguns dos resultados obtidos demonstram que: 1) ainda há domicílios sem acesso à rede geral de água, cerca de 4% do total nos setores que estão no bairro e na área de influência; 2) um pouco mais de 69% dos entornos dos domicílios de Maranguape I e aproximadamente 66% dos 16 setores não possuem bueiro/boca de lobo, importante item do sistema de drenagem urbana; 3) existe esgoto a céu aberto tanto no bairro (3,60%) como na área dos 400m de raio (1,81%); 4) há ainda ausência de calçadas nas duas regiões

analisadas (26,98% e 49,75% respectivamente); 5) apenas 0,08% dos 30 setores apresentam rampas para cadeirante e não há rampas para cadeirantes nos 16 setores em análise, o que impede o ir e vir dessas pessoas e de outras que precisam delas para se locomoverem com maior facilidade; além de outros aspectos como a existência de ruas não pavimentadas.

Apesar desses números serem frutos do último Censo, é possível perceber na região e, em especial nas comunidades do Jacaré e Malvina, problemas como saneamento básico, acessibilidade e iluminação pública. Além disso, nas áreas mais vulneráveis, verifica-se ainda a necessidade de atenção em investimentos em moradias dignas, uma vez que muitas são precárias.

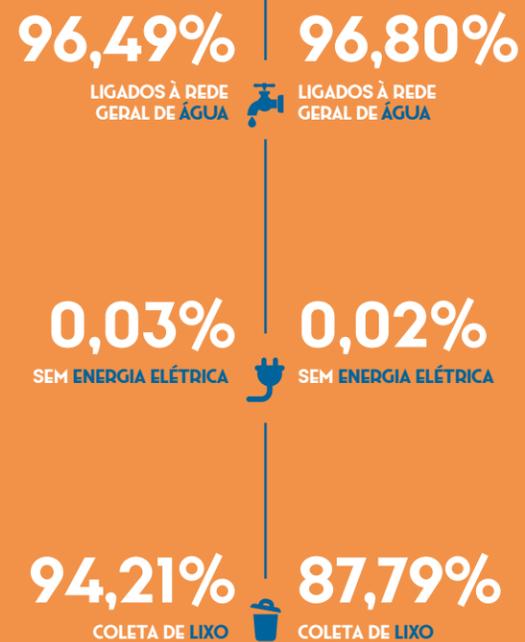


DADOS SOCIOECONÔMICOS



DADOS DOS DOMICÍLIOS

PARTICULARES PERMANENTES



DADOS DO ENTORNO



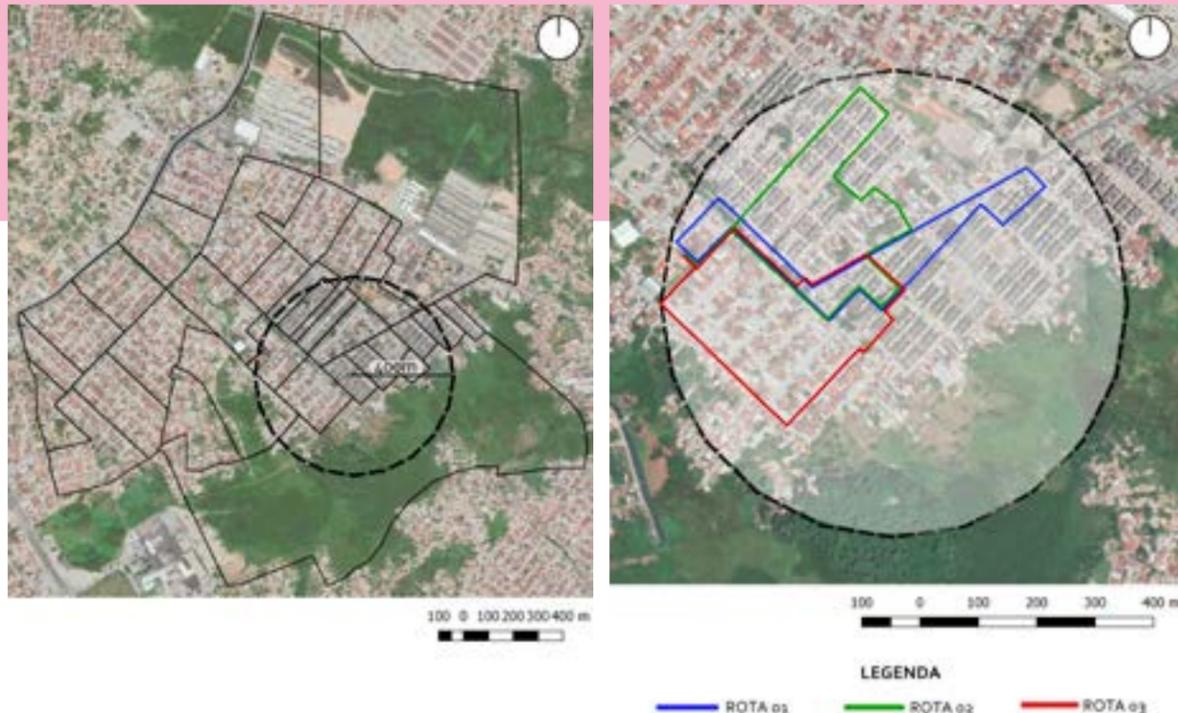
9.3 A OFICINA

9.3.1

A PERSPECTIVA DO JOVEM SOBRE O ESPAÇO PÚBLICO

Neste subcapítulo é apresentada a avaliação de espaços públicos realizada pelos jovens moradores de Paulista, em especial de Maranguape I e dos bairros vizinhos, que teve como limite territorial a área de investigação de 400m de raio traçada a partir da **Praça do Rodão**, localizada na Rua Oitenta e Quatro, Bloco 61. Esse espaço foi identificado previamente pelas equipes técnicas do ONU-Habitat, SPVD e pela ONG Fruto de Favela como um lugar de interesse para passar por um processo de transformação, uma vez que se trata de um espaço subutilizado por estar degradado.

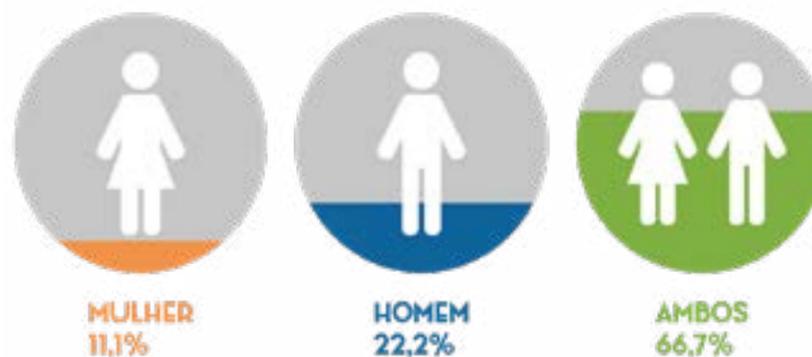
Os participantes foram distribuídos em três equipes e cada uma delas contemplou uma rota distinta de modo que o entorno em questão fosse bem explorado e a segurança de todos os participantes priorizada. Na sequência, foram desenvolvidas duas dinâmicas complementares à caminhada, as quais resultaram na elaboração de três mapas afetivos e de nuvens de necessidades para a região. Os resultados obtidos a partir dessa avaliação dos espaços públicos de Maranguape I são apresentados a seguir por meio de gráficos e imagens.



9.3.1.1 USOS E USUÁRIOS

Pessoas de diferentes faixas etárias foram identificadas na área de avaliação, mas com predominância de jovens e adultos (27%), seguido de pessoas idosas e crianças (23%). De acordo com os participantes, homens e mulheres utilizam 66,7% dos espaços públicos analisados, em 22,2% deles há predominância feminina e 11,1% masculina (ressalta-se que esta avaliação ocorreu entre 10h às 12h da manhã de uma terça-feira).

QUEM SÃO AS PESSOAS QUE USAM O ESPAÇO?



Outro aspecto é que diferentes atividades são desenvolvidas pelos usuários dessa região, como: ir e vir para trabalho, escola e outros locais; passear com o cachorro; vender lanches; sentar e conversar e encontrar alguém.

COMO AS PESSOAS UTILIZAM ESSES ESPAÇOS?



Sobre os usos existentes observa-se com destaque as residências, seguido da presença de comércio.

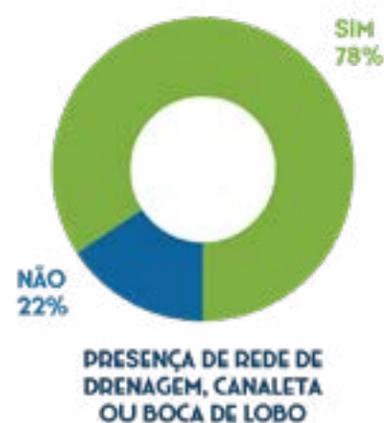
QUAIS AS VARIEDADES DE USO QUE ESTE LUGAR PROPORCIONA?



9.3.1.2 INFRAESTRUTURA E MOBILIÁRIO URBANO

Completando a infraestrutura do entorno em questão, são verificados os mobiliários urbanos existentes, uma vez que garantem um suporte aos serviços da cidade, proporcionando maior conforto e segurança aos usuários e maior convivência. Como resultado, é identificada na região uma maior presença de postes de iluminação pública, seguida de sombras artificiais.

Com foco na infraestrutura de saneamento do local, 44% dos espaços avaliados pelos jovens durante a caminhada exploratória apresentam esgoto a céu aberto, e em 78% deles há predominância de rede de drenagem, canaleta ou boca de lobo. Outro dado importante é que 67% dos espaços analisados são propícios a alagamentos.



QUAIS MOBILIÁRIOS URBANOS AS PESSOAS TÊM ACESSO NESTE ESPAÇO?



9.3.1.3

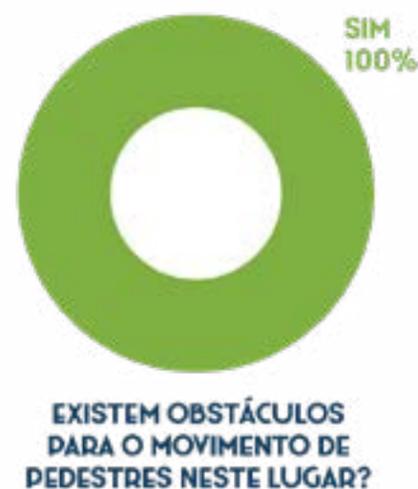
ACESSIBILIDADE URBANA

A acessibilidade urbana agrega as características de segurança e autonomia para todos perante o espaço urbano. Aplicando o conceito na área em questão, de acordo com a visão dos jovens, é possível notar um espaço segregador e carente de acessibilidade. A calçada e os locais definidos para carros são os principais elementos identificados de inclusão.

QUAIS ELEMENTOS DE ACESSIBILIDADE ESTE LUGAR PROPORCIONA ÀS PESSOAS?



Para os participantes, em 100% dos espaços analisados existem obstáculos que dificultam o ir e vir das pessoas, como: lixos, buracos nas ruas, calçada irregular e postes.



Rua 125 A. Maranguape I, Paulista/ PE.
Fonte: ONU-Habitat, 2022.

O acesso ao transporte público e às vias cicláveis também foi avaliado. Assim, é possível verificar que o tempo estimado para chegar até um transporte público é de até 15 minutos em 55,6% dos espaços analisados, enquanto não existe acesso às vias cicláveis na região.



0 - 15 MIN
ACESSO AO TRANSPORTE PÚBLICO
55,6% DOS ESPAÇOS



NÃO HÁ
ACESSO A CICLOVIAS, CICLOFAIXAS
E/OU CICLORROTAS

9.3.1.4 CONFORTO E SEGURANÇA

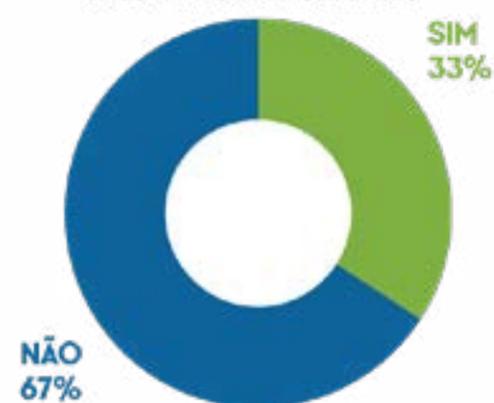
33% dos espaços públicos avaliados pelos jovens apresentam mau cheiro; a região também é composta por áreas “pouco sombreadas, sombreadas e muito sombreadas”, mas com a predominância de áreas pouco sombreadas; e com diferentes níveis de ruído, o que compromete o conforto ambiental e impacta os usuários.



Rua Oitenta e Quatro. Maranguape I, Paulista/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

Dentre os aspectos comumente associados à segurança, foram analisados a qualidade de iluminação pública, o movimento de pessoas nas ruas, o campo de visão e o estado de conservação dos lugares por onde o usuário caminha. Assim, na avaliação dos jovens, a iluminação dos espaços oscila entre muito e pouco iluminado, porém com a predominância de locais poucos iluminados. Nesse caso, a iluminação varia dependendo do local em que a pessoa esteja.

NESTE LUGAR EXISTE ALGUM CHEIRO DESAGRADÁVEL?



O QUÃO SOMBREADO É ESTE LUGAR?



O QUÃO BARULHENTO É ESTE LUGAR?

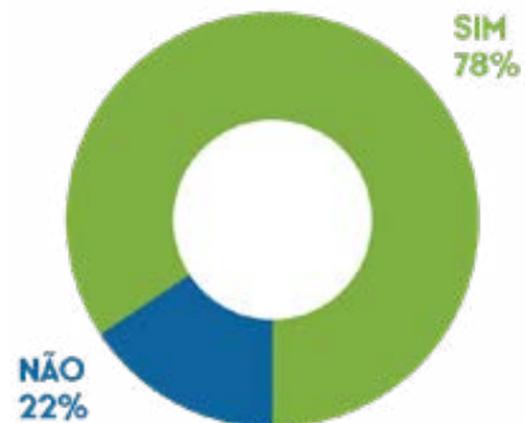


O QUÃO ILUMINADO É ESTE LUGAR?



78% dos espaços são movimentados, o que favorece o processo de vigilância natural entre os usuários, e, segundo os participantes, em 100% deles é possível pedir ajuda e ser ouvido. Já em relação ao campo visual, 44% dos lugares possuem elementos que impedem o ver e o ser visto, como árvores e veículos. Sobre o estado de conservação, a maioria dos espaços são classificados como razoavelmente limpos e 89% deles contêm equipamentos e estruturas quebradas ou danificadas como os brinquedos do parquinho, calçada e rua e que, segundo eles, demoram a ser consertados.

ESTA ÁREA É MOVIMENTADA?



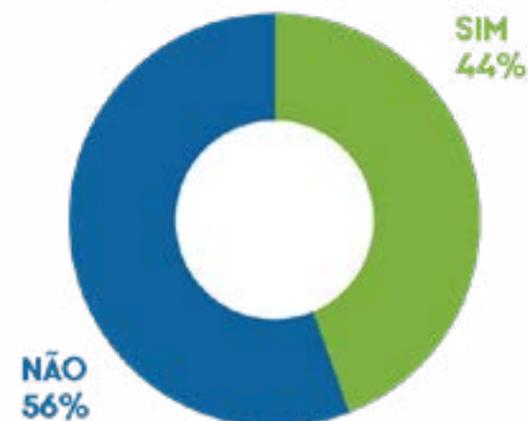
COMO VOCÊ CLASSIFICA A LIMPEZA DESTE LOCAL?



SE VOCÊ PEDIR AJUDA, ALGUÉM OUIVE VOCÊ?



EXISTEM ÁRVORES OU ARBUSTOS IMPEDINDO A SUA VISÃO?



SE SIM, QUAIS?

árvores
veículos
brinquedos

EXISTEM EQUIPAMENTOS, ESTRUTURAS, ALGUMA COISA QUEBRADA/DANIFICADA AO SEU REDOR?



QUANDO HÁ EQUIPAMENTOS QUEBRADOS, ELES DEMORAM A SER CONSERTADOS?



SE SIM, O QUE?

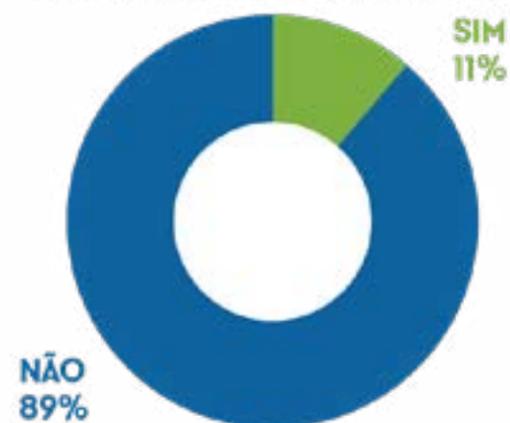
quebra mola brinquedos (parquinho)
drenagem rua
bueiros lombada
calçada bancos
pavimento



Maranguape I, Paulista/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

Outro ponto relacionando à percepção de conforto e segurança é a possibilidade de saber onde estar, para onde ir e com quem contar de forma intuitiva e segura, principalmente em situações de risco. Neste sentido, os jovens também analisaram se os ambientes percorridos possuíam sinalizações como placas, ou mesmo locais de comércio e se nas redondezas existiam grupos e pessoas preocupadas com a comunidade. Sobre esses aspectos verificou-se que apenas 11% dos espaços têm placas sinalizando o nome das ruas, mas em 89% deles existem outras formas de se localizar como pontos de referência e 89% possuem pessoas e grupos preocupados com a vizinhança.

EXISTEM PLACAS SINALIZANDO O NOME DA RUA?



EXISTEM OUTRAS REFERÊNCIAS PARA SE LOCALIZAR (MERCADINHOS, FARMÁCIA, ETC)?



EXISTEM GRUPOS DE PESSOAS PRECUPADOS COM A VIZINHANÇA?



SE SIM, QUAIS?

moradores
comerciantes

Também foram coletadas informações sobre o sentimento de segurança dos jovens durante a ocorrência de atividades sociais e culturais na comunidade e, em 67% dos espaços, eles relatam se sentirem mais seguros com essas atividades. Por fim, as jovens responderam quais eram as suas percepções de segurança sobre os lugares analisados e, como resultado, é possível verificar diferentes níveis de insegurança a depender do espaço em que se encontram, de forma que nenhum deles é tido como seguro e muito seguro.

EXISTEM ATIVIDADES SOCIAIS E CULTURAIS QUE OCORREM NESTA ÁREA?

pagode rap
festa de ano novo
ações no mercado
festa de são joão
apresentação musical

ESTAS ATIVIDADES FAZEM VOCÊ SE SENTIR MAIS SEGURO?



NA PERCEPÇÃO DAS MENINAS, O QUÃO SEGURO É ESTE LOCAL?



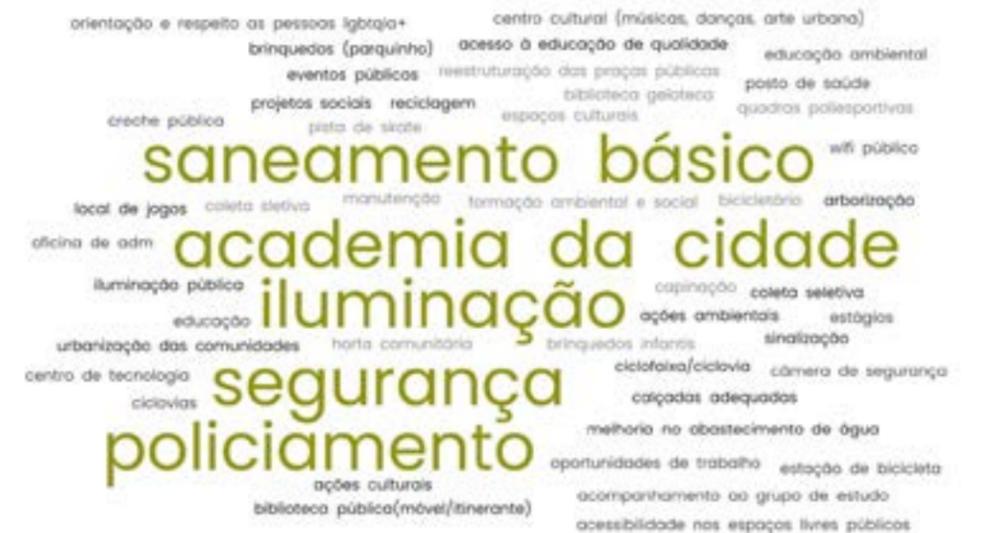


Elaboração da Nuvem de Necessidades: EREM Escritor, José de Alencar, Maranguape I, Paulista/PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

9.3.1.5 O QUE É PRECISO?

A avaliação dos espaços públicos do entorno da Praça do Rodão, realizada pelos jovens, permite destacar importantes desafios que precisam ser enfrentados no bairro e vizinhanças em diversas áreas. Ao mesmo tempo, reafirma a existência de antigos problemas urbanos na região, como de infraestrutura urbana e acessibilidade, conforme apontados pelos dados do Censo do IBGE de 2010. Investimento em saneamento básico é um dos aspectos mais mencionados entre os participantes, uma vez que são identificados problemas de alagamentos, no abastecimento de água, esgotamento sanitário e outros serviços básicos capazes de proporcionar uma vida digna às pessoas.

Melhorias na segurança local com policiamento e iluminação também foram bastante citados. Ainda, os jovens apontaram a necessidade de implantação de uma Academia da Cidade na região analisada. Além dos itens abordados durante a caminhada exploratória sobre a avaliação do espaço público, os jovens trazem outras demandas que precisam ser atendidas para terem uma vida melhor, como: bibliotecas públicas, creches, centro cultural, posto de saúde, reestruturação das praças públicas, ações de educação ambiental e de orientação e respeito às pessoas LGBTQIA+. Essas e demais questões encontram-se disponíveis na nuvem de palavras abaixo.



9.3.2

DESENHANDO A PRAÇA DO RODÃO

Este subcapítulo tem como objetivo apresentar imagens inspiradoras do modelo final de proposta para a Praça do Rodão, um lugar hoje deteriorado, cujos equipamentos e estruturas necessitam de manutenção/intervenção. Também contempla os demais processos de concepção projetual, em especial os resultados das entrevistas com os usuários do espaço livre em questão, as três propostas defendidas pelos jovens e a votação dos usos e equipamentos mais desejados para o local, que embasaram a formulação do modelo síntese de transformação da praça.



9.3.2.1

O QUE VOCÊ TRANSFORMARIA NESSE LUGAR?

Vinte pessoas com idades entre 24 e 73 anos se voluntariaram para participar das entrevistas realizadas pelos jovens, sendo essas, em sua maioria, moradoras de Maranguape I (cerca de 75%), 5% de Rio Doce e em 20% das entrevistas não foi mencionado o bairro. Outro dado é que 35% delas utilizam o espaço todos os dias, 5% de 5 a 7 dias, 15% de 1 a 3 dias na semana e 45% raramente. Dentre os resultados obtidos, verifica-se que limpeza, bancos, segurança, iluminação, quadra, pintura, capinação e uma praça para as crianças brincarem foram as principais sugestões propostas pelos entrevistados para melhoria da Praça do Rodão. Quando perguntados sobre quais tipos de atividades gostariam de ter naquele local, muitos mencionaram uma academia pública e um parquinho.



Praça do Rodão. Maranguape I, Paulista/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022

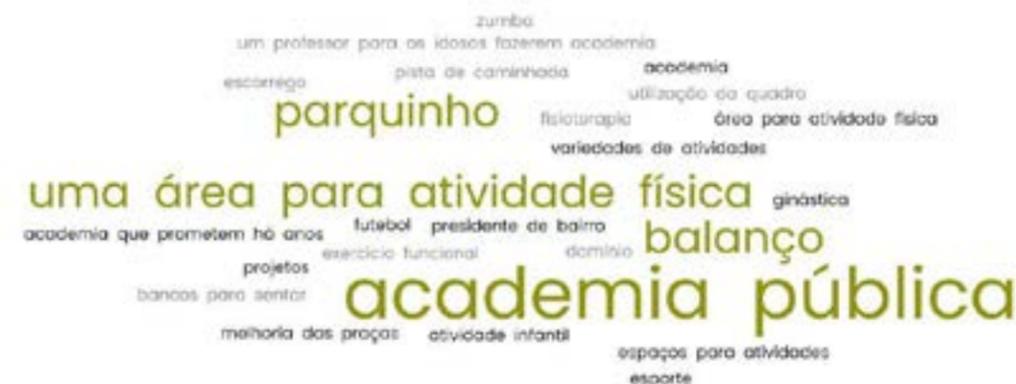
COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ UTILIZA ESSE ESPAÇO?



NA SUA OPINIÃO, O QUE ESTE ESPAÇO PRECISA PARA FICAR MELHOR?



QUAIS TIPOS DE ATIVIDADES VOCÊ GOSTARIA QUE EXISTISSEM NESTE LOCAL?



9.3.2.2 MODELOS DE TRANSFORMAÇÃO

Três modelos de transformação para a Praça do Rodão foram propostos pelos jovens. O espaço está situado na Rua Oitenta e Quatro, Bloco 61, próximo à Avenida Nelson Ferreira, uma das principais avenidas do bairro e que oferta uma variedade de serviços e comércios à população. A praça também está localizada a poucos minutos a pé da Avenida Colibri, outra via importante de Maranguape I e de algumas comunidades, como a do Jacaré. Todo o seu entorno imediato é cercado por edificações de um conjunto habitacional com até quatro pavimentos e poucos pontos de serviços e comércio. Atualmente, a praça encontra-se deteriorada: os brinquedos em madeira restantes estão danificados, há somente um poste de iluminação no centro e veículos motorizados são usualmente estacionados em uma parte do seu terreno.

A proposta de modelo final para a praça tem como intenção resgatar as linhas de interação entre as moradoras e os moradores como local. Para isso, foi proposto: uma farmácia viva (cultivo de plantas medicinais); uma quadra de uso coletivo; mesas de jogos e um parquinho para proporcionar lazer às crianças. Assim, os usos escolhidos e desejados pelos participantes foram a base principal de partida do projeto. As linhas em diagonal do passeio se contrapõem ao traçado regular existente entre as edificações do entorno e são propositais, pois convidam a direcionar o olhar de quem passa por ali para desfrutar de um espaço público que oferta conforto, acolhimento e ludicidade (pois estimula os transeuntes e, em especial as crianças, a brincadeiras de pular entre o pavimento). Outro ponto é que, além de buscar a poética entre as formas e o uso do espaço, esse grande eixo diagonal atende não somente ao objetivo de um deslocamento, como também delimita o zoneamento da praça, uma vez que a quadra de esportes se encontra de um lado e, do outro, mais protegido da via de maior fluxo de veículos, há um parque com um formato semelhante ao de um quarto de uma circunferência e que remete a um abraço.

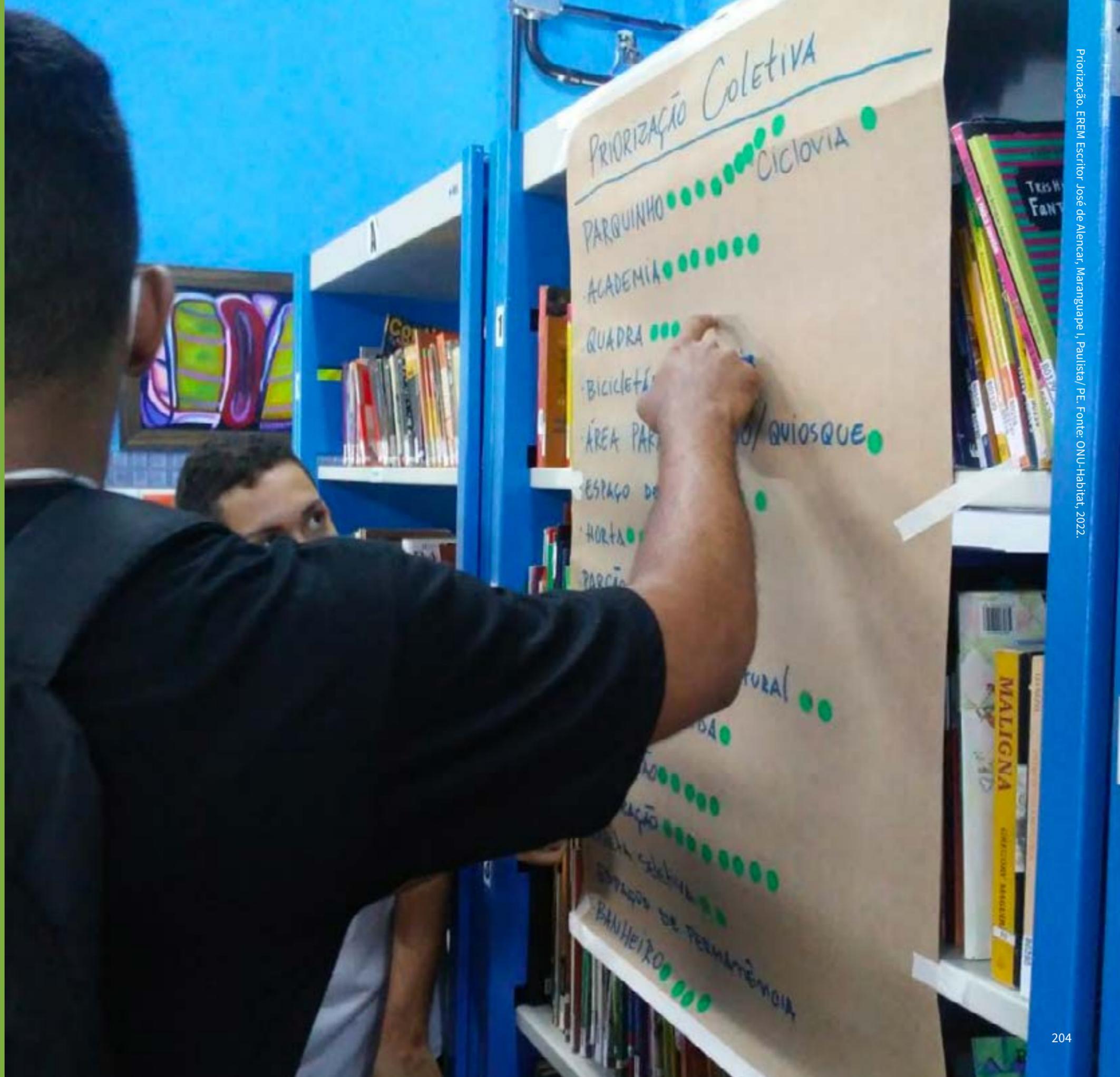
USOS E EQUIPAMENTOS DESEJADOS

iluminação
banheiro
quadra
academia
arborização
parquinho
espaço multiuso/cultural
horta
parcão
espaços de permanência
bicicletário
rua compartilhada
ciclovia
área para comércio/quiosques
coleta seletiva
espaço para jogos



Modelos propostos e apresentação. EREM Escritor José de Alencar, Maranguape I, Paulista/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

9.3.2.3 O MODELO FINAL





- 1 Horta
- 2 Parque
- 3 Quadra
- 4 Jardim
- 5 Jogos de tabuleiro









10. PEIXINHOS

OLINDA

PRAÇA DA CAIXA D'ÁGUA

PEIXINHOS

A Oficina de Desenho de Espaços Públicos de Peixinhos / Olinda foi realizada nos dias 20 e 21 de junho de 2022, na Escola Monsenhor Arruda Câmara, e contou com a participação de 14 jovens estudantes da Escola, que residem no bairro de Peixinhos ou em bairros vizinhos. Diferentemente das outras oficinas, a atividade em Peixinhos teve o seu tempo de execução reduzido por motivos de adequação com as demandas da Escola (atividade de encerramento do semestre), tendo início às 8h e encerramento às 13h.

Além disso, a Oficina ocorreu em um contexto de fortes chuvas no estado de Pernambuco. Nesses dois dias, os jovens experimentaram uma sequência de atividades práticas que culminou na elaboração de duas propostas de transformação de uma praça na Avenida Nacional (conhecida como Praça da Caixa D'água)²⁴ e na seleção dos equipamentos e usos mais desejados para este local. Outros resultados importantes também foram obtidos, como: as impressões dos jovens sobre os espaços públicos do bairro e entorno, e os seus desejos de ações para transformação desses espaços.

Findada a Oficina, a equipe técnica se reuniu para sistematizar os dados coletados e compilar em imagens inspiradoras um modelo síntese de desenho urbano para a praça. Neste capítulo são apresentados: uma linha processual sobre as ações realizadas pré, durante e pós oficina e uma breve contextualização sobre o bairro de Peixinhos e o território trabalhado; avaliação dos jovens sobre os espaços públicos do entorno da praça (num raio de 400m) e as ações de melhorias urbanas necessárias para essa região; e as propostas e o modelo síntese de transformação da praça em questão.

Para a seleção do espaço livre público, foram considerados alguns aspectos: (i) fácil acesso, em área movimentada do bairro; (ii) espaço bastante frequentado pela juventude local; (iii) abriga diferentes atividades culturais e necessita passar por uma requalificação e; (iv) indicação de interesse da comunidade para a transformação do local.

10.1 LINHA DO TEMPO

PRÉ-OFFICINA

Articulações
Visita de campo
Ajuste da metodologia
ao território



OFICINA DE DESENHO DE ESPAÇOS PÚBLICOS

20 e 21/06/22
Escola Monsenhor Arruda Câmara

DIA 01



Abertura

Caminhada exploratória



Mapa afetivo

Nuvem de necessidades



Chuva de ideias



Concepção das propostas



Territórios . Peixinhos . Olinda
Priorizações



Encerramento

DÓS-OFFICINA

Sistematização dos dados

10.2 O TERRITÓRIO



Peixinhos, Olinda/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

O território alvo da Oficina de Desenho de Espaços Públicos em Olinda, Região Metropolitana do Recife, é o bairro de Peixinhos, situado na parte sul da cidade, na divisa com o Recife. Mais especificamente, a área de influência de análise da oficina é determinada a partir de um raio de 400m a partir de uma praça situada na Avenida Nacional, popularmente conhecida como Praça da Caixa D'água, e que abrange também uma pequena parte de outro bairro (Peixinhos) no Recife.

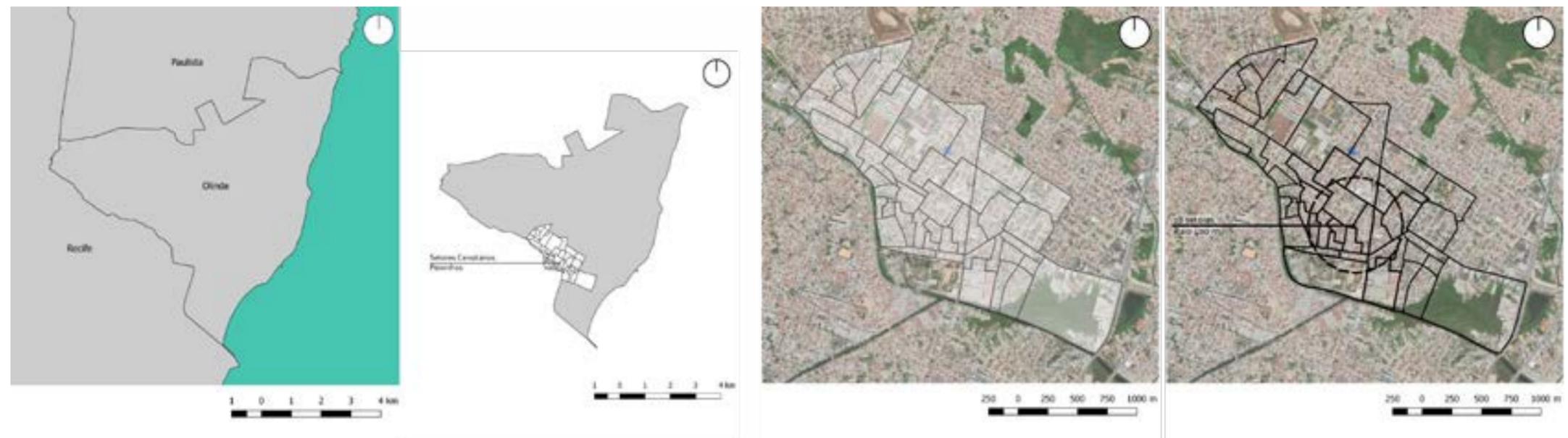
Para contribuir com a caracterização do território e da área de influência (raio 400m) foram utilizados os dados mais recentes do IBGE referentes ao Censo de 2010. Para efeito dessa análise são considerados os setores que fazem parte de Peixinhos os quais abrigam 36.133 habitantes e os que se inserem no raio de 400m, com 14.860 pessoas residentes. Ainda sobre a breve caracterização do território, foi realizada uma comparação – socioeconômica, das

características dos domicílios e dos seus entornos – entre os 44 setores presentes no bairro e os outros 18 correspondentes à área com 400m de raio (ver dados a seguir).

Alguns dos resultados obtidos demonstram que: 1) ainda há domicílios sem acesso à rede geral de água, cerca de 8% do total nos setores que estão no bairro e 2% na área de influência; 2) um pouco mais de 56% dos entornos dos domicílios de Peixinhos e aproximadamente 70% dos 18 setores não possuem bueiro/boca de lobo, importante item do sistema de drenagem urbana; 3) existe esgoto a céu aberto tanto no bairro (27,57%) quanto na área dos 400m de raio (28,58%); 4) há ainda ausência de calçadas nas duas regiões analisadas (32,538% e 44,15% respectivamente); 5) apenas 0,01% dos 44 setores apresentam rampas para cadeirante e 0,04% nos 18 setores em análise, o que impede o ir e vir dessas pessoas e de outras que precisam delas para se locomoverem com maior facilidade; além

de outros aspectos como a existência de ruas não pavimentadas. Esses e outros dados são apresentados a seguir de forma comparativa.

Apesar desses números serem frutos do último Censo, é possível perceber na região problemas como saneamento básico e acessibilidade que precisam ser enfrentados, principalmente na comunidade Cabo Gato e em outras comunidades e espaços que compõem Peixinhos. Ressalta-se que há ainda no bairro, de acordo com dados do IBGE 2010, oito aglomerados subnormais. Além disso, nas áreas mais vulneráveis, verifica-se também a necessidade de atenção com investimentos em moradias dignas, uma vez que muitas são precárias e estão sujeitas a inundações (localizam-se nas margens do Rio Beberibe, importante curso d'água que margeia o Recife e Olinda), e em outros problemas socioeconômicos e ambientais.

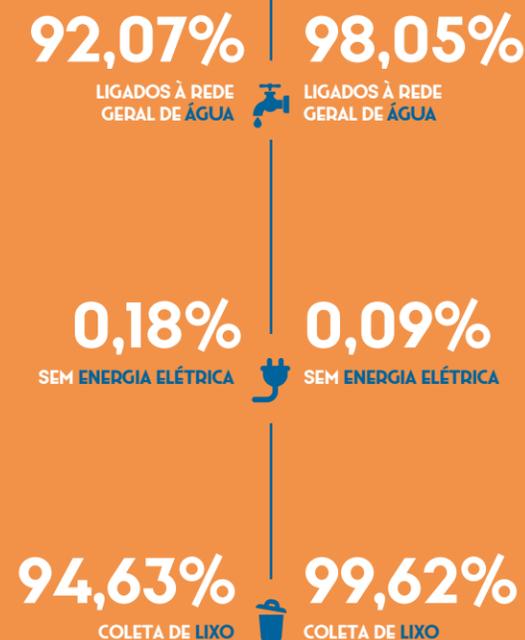


DADOS SOCIOECONÔMICOS



DADOS DOS DOMICÍLIOS

PARTICULARES PERMANENTES



DADOS DO ENTORNO



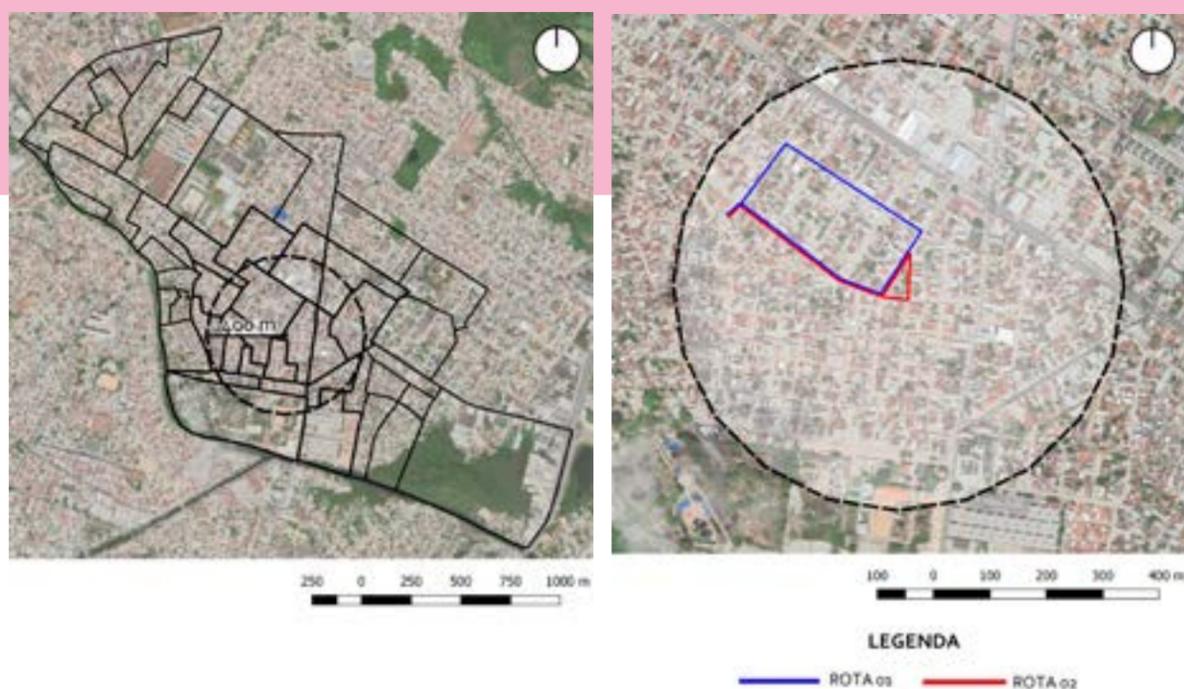
10.3 A OFICINA

10.3.1

A PERSPECTIVA DO JOVEM SOBRE O ESPAÇO PÚBLICO

Neste subcapítulo é apresentada a avaliação de espaços públicos realizada pelos jovens moradores de Olinda, em especial de Peixinhos e bairros vizinhos, que teve como limite territorial a área de investigação de 400m de raio traçada a partir da **Praça da Caixa D'água** (popularmente denominada), situada na Avenida Nacional. Esse espaço foi mapeado previamente pela equipe técnica do ONU-Habitat e mencionado pela equipe local da SPVD e outros atores atuantes na comunidade como um lugar hostil, principalmente durante a noite, e que necessita passar por uma reforma.

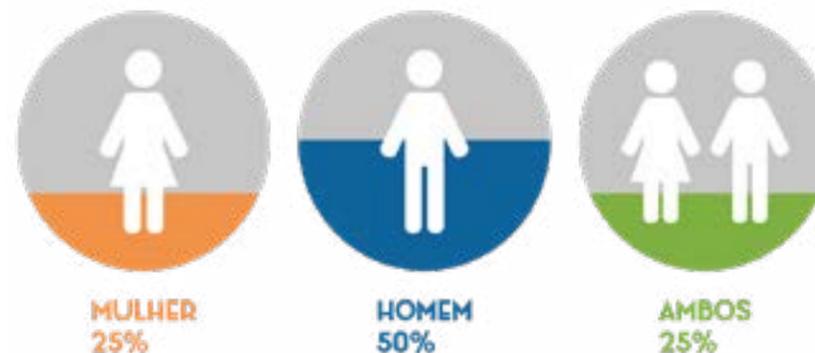
Os participantes foram distribuídos em duas equipes e cada uma delas contemplou uma rota distinta de modo que o entorno em questão fosse explorado e a segurança de todos os participantes priorizada. Na sequência, foram desenvolvidas duas dinâmicas complementares à caminhada, as quais resultaram na elaboração de dois mapas afetivos e de nuvens de necessidades para a região. Os resultados obtidos a partir dessa avaliação dos espaços públicos de Peixinhos e bairros vizinhos são apresentados a seguir por meio de gráficos e imagens.



10.3.1.1 USOS E USUÁRIOS

Crianças, jovens e adultos foram identificados na área de avaliação, mas com predominância de adultos (57%). De acordo com os participantes, há predominância de homens em 50% dos espaços analisados, em 25% deles preponderam as mulheres e em 25%, ambos (ressalta-se que esta avaliação ocorreu entre 9h e 10h30 da manhã de uma segunda-feira).

QUEM SÃO AS PESSOAS QUE USAM O ESPAÇO?



Instituição religiosa

Outro aspecto é que diferentes atividades são desenvolvidas pelos usuários dessa região, porém quatro se sobressaem: ir e vir para trabalho, escola e outros locais; passear com o cachorro; estacionar veículos e vender lanches.

COMO AS PESSOAS UTILIZAM ESSES ESPAÇOS?



Sobre os usos existentes observa-se com destaque as residências e escola, seguido da presença de comércio e ambulantes.

QUAIS AS VARIEDADES DE USO QUE ESTE LUGAR PROPORCIONA?



10.3.1.2 INFRAESTRUTURA E MOBILIÁRIO URBANO

Com foco na infraestrutura de saneamento do local, 75% dos espaços avaliados pelos jovens durante a caminhada exploratória apresentam esgoto a céu aberto. Em 100% deles há predominância de rede de drenagem, canaleta ou boca de lobo, mas 75% desses espaços são propícios a alagamentos.



QUAIS MOBILIÁRIOS URBANOS AS PESSOAS TÊM ACESSO NESTE ESPAÇO?



10.3.1.3

ACESSIBILIDADE URBANA

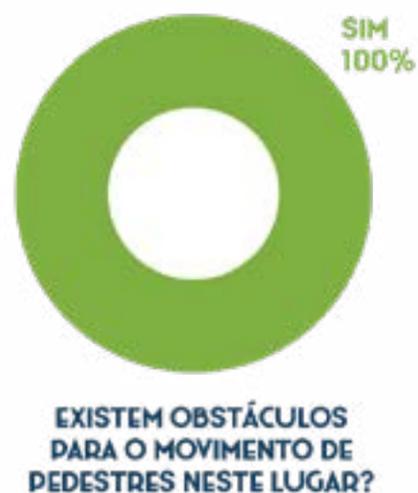
A acessibilidade urbana agrega as características de segurança e autonomia para todos perante o espaço urbano. Aplicando o conceito na área em questão, de acordo com a visão dos jovens, é possível notar um espaço segregador e carente de acessibilidade. A calçada é o principal elemento identificado de inclusão.

QUAIS ELEMENTOS DE ACESSIBILIDADE ESTE LUGAR PROPORCIONA ÀS PESSOAS?



Avenida Nacional. Peixinhos, Olinda/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

Para os participantes, em 100% dos espaços analisados existem obstáculos que dificultam o ir e vir das pessoas, como: buracos, calçadas desniveladas e lixo.



calçadas irregulares
buracos
 sem rampa
lixos
 calçadas estreitas
calçadas desniveladas

O acesso ao transporte público e às vias cicláveis também foi avaliado. Assim, é possível verificar que o tempo estimado para chegar até um transporte público é de até 5 minutos em 50% dos espaços, enquanto não existe acesso às vias cicláveis na região analisada.



1 - 5 MIN
 ACESSO AO TRANSPORTE PÚBLICO
 50% DOS ESPAÇOS



NÃO HÁ
 ACESSO A CICLOVIAS, CICLOFAIXAS
 E/OU CICLORROTAS

10.3.1.4 CONFORTO E SEGURANÇA

75% dos espaços públicos avaliados pelos jovens apresentam mau cheiro; a região também é composta majoritariamente por áreas “não e pouco sombreadas” e é razoavelmente barulhenta, o que compromete o conforto ambiental e impacta os usuários.



NESTE LUGAR EXISTE ALGUM CHEIRO DESAGRADÁVEL?



Peixinhos, Olinda/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

O QUÃO SOMBREADO É ESTE LUGAR?



O QUÃO BARULHENTO É ESTE LUGAR?



Dentre os aspectos comumente associados à segurança, foram analisados a qualidade de iluminação pública, o movimento de pessoas nas ruas, o campo de visão e o estado de conservação dos lugares por onde o usuário caminha. Assim, na avaliação dos jovens, a iluminação dos espaços oscila entre iluminado e escuro, porém com a predominância de locais escuros e pouco iluminados. Nesse caso a iluminação varia dependendo do local em que a pessoa esteja.

O QUÃO ILUMINADO É ESTE LUGAR?



Rua Amaraji e Rua Primeiro de Maio. Peixinhos, Olinda/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

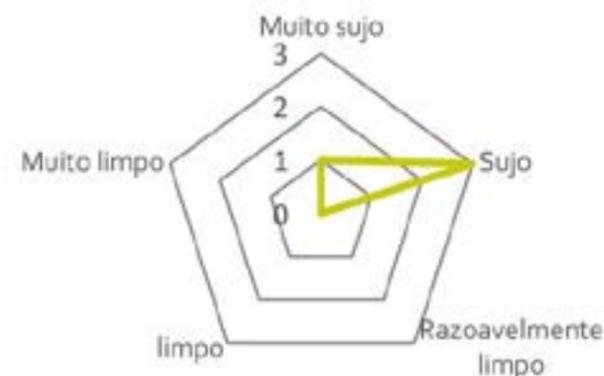
100% dos espaços são movimentados, o que favorece o processo de vigilância natural entre os usuários, e, segundo os participantes, em 75% deles é possível pedir ajuda e ser ouvido. Já em relação ao campo visual, 25% dos lugares possuem elementos que impedem o ver e o ser visto, como árvores, construções e carros. Sobre o estado de conservação, a maioria dos espaços são classificados como sujos e 100% deles contêm equipamentos e estruturas quebradas ou danificadas como as calçadas, as ruas e os postes, que segundo eles, demoram a ser consertados.



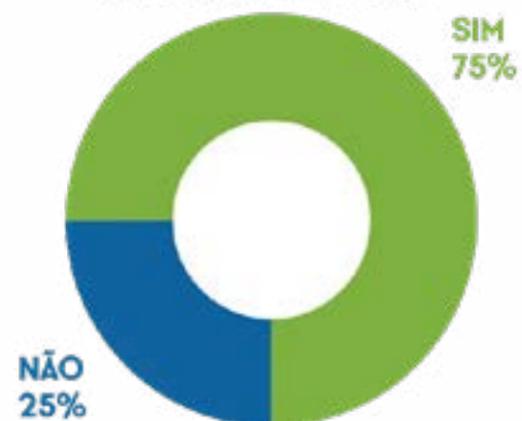
ESTA ÁREA É MOVIMENTADA?



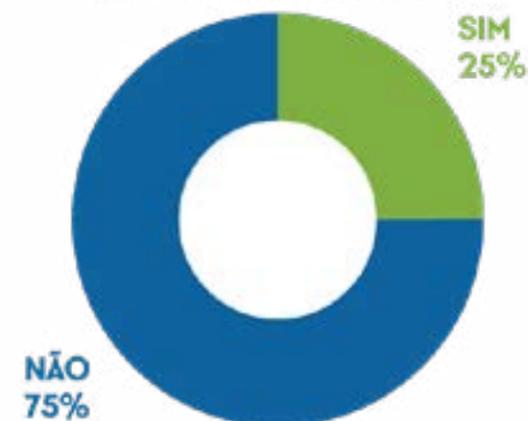
COMO VOCÊ CLASSIFICA A LIMPEZA DESTE LOCAL?



SE VOCÊ PEDIR AJUDA, ALGUÉM OUIVE VOCÊ?



EXISTEM ÁRVORES OU ARBUSTOS IMPEDINDO A SUA VISÃO?



SE SIM, QUAIS?

árvores
carros
construções

EXISTEM EQUIPAMENTOS, ESTRUTURAS, ALGUMA COISA QUEBRADA/DANIFICADA AO SEU REDOR?



QUANDO HÁ EQUIPAMENTOS QUEBRADOS, ELES DEMORAM A SER CONSERTADOS?



SE SIM, O QUE?

postes
ruas
brinquedos
tampa de bueiro
calçadas

Avenida Nacional. Peixinhos, Olinda/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

Outro ponto relacionando à percepção de conforto e segurança é a possibilidade de saber onde estar, para onde ir e com quem contar de forma intuitiva e segura, principalmente em situações de risco. Neste sentido, os jovens também analisaram se os ambientes percorridos possuíam sinalizações como placas, ou mesmo locais de comércio e se nas redondezas existiam grupos e pessoas preocupadas com a comunidade. Sobre esses aspectos verificou-se que não existem placas sinalizando o nome das ruas, mas em 100% deles existem outras formas de se localizar como pontos de referência e em 100% possuem pessoas e grupos preocupados com a vizinhança.

EXISTEM PLACAS SINALIZANDO O NOME DA RUA?



EXISTEM OUTRAS REFERÊNCIAS PARA SE LOCALIZAR (MERCADINHOS, FARMÁCIA, ETC)?



EXISTEM GRUPOS DE PESSOAS PRECUPADOS COM A VIZINHANÇA?



SE SIM, QUAIS?

associação de moradores

colêvio de mulheres periféricas
gracis (grupo comunidade assumindo suas crianças)

Também foram coletadas informações sobre o sentimento de segurança dos jovens durante a ocorrência de atividades sociais e culturais na comunidade e em 67% dos espaços eles relatam se sentirem mais seguros com essas atividades. Por fim, as jovens responderam quais eram as suas percepções de segurança sobre os lugares analisados e como resultado é possível verificar o predomínio da sensação de insegurança em toda a região.

EXISTEM ATIVIDADES SOCIAIS E CULTURAIS QUE OCORREM NESTA ÁREA?

centro cultural
feiras
apresentações
acorda povo
quadrilha de são joão

ESTAS ATIVIDADES FAZEM VOCÊ SE SENTIR MAIS SEGURO?



NA PERCEPÇÃO DAS MENINAS, O QUÃO SEGURO É ESTE LOCAL?

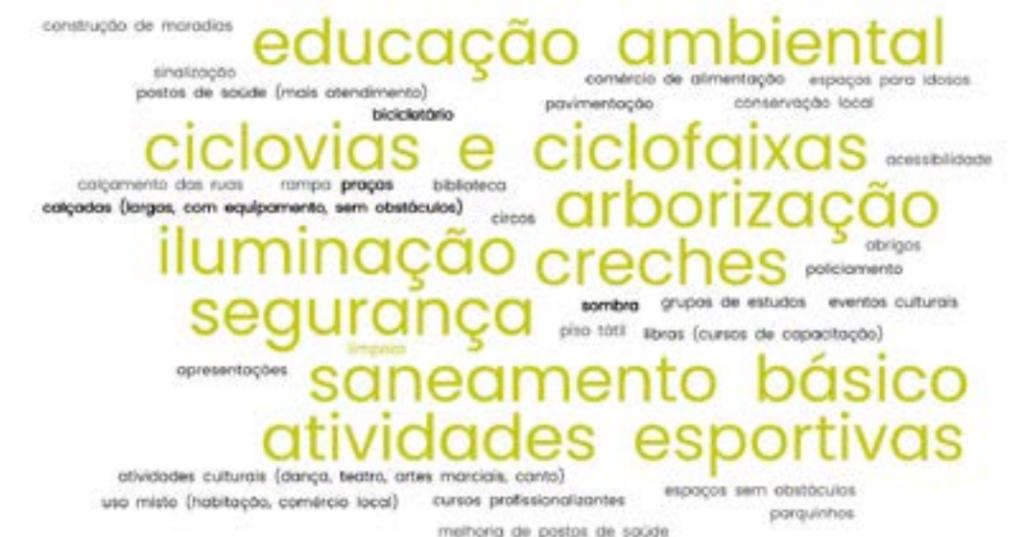




10.3.1.5 O QUE É PRECISO?

A avaliação dos espaços públicos do entorno da Praça da Caixa d'água, realizada pelos jovens, permite destacar importantes desafios que precisam ser enfrentados no bairro e vizinhança em diversas áreas. Ao mesmo tempo, reafirma a existência de antigos problemas urbanos na região, como de infraestrutura urbana e acessibilidade, conforme apontados pelos dados do Censo do IBGE de 2010. Saneamento básico, iluminação, arborização e acesso a ciclovias e ciclofaixas são alguns dos aspectos de infraestrutura urbana mais mencionados entre os participantes que precisam ser melhorados na região. Ainda é citada a necessidade de investimentos em educação ambiental, atividades esportivas e construção de creches.

Também é pontuado o cuidado com a segurança do bairro, compreendendo que essa não deveria ser composta somente por um policiamento ostensivo, mas por outras medidas, como: melhoria da iluminação pública; conservação desses espaços; incentivo a usos mistos para promover uma maior vitalidade urbana; incentivo a atividades culturais e esportivas e promoção de cursos profissionalizantes. Além dos itens abordados durante a caminhada exploratória sobre a avaliação do espaço público, os jovens trazem outras demandas que precisam ser atendidas para terem uma vida melhor, como: biblioteca, espaços para os idosos e cursos de capacitação em libras. Essas e demais questões encontram-se disponíveis na nuvem de palavras abaixo.



10.3.2

DESENHANDO A PRAÇA DA CAIXA D'ÁGUA

Este subcapítulo tem como objetivo apresentar imagens inspiradoras do modelo final de proposta para uma praça localizada na Avenida Nacional, popularmente conhecida como Praça da Caixa D'água. O espaço, que apesar de apresentar alguns equipamentos danificados, como os brinquedos do parquinho, apresenta um jardim cuidado pelos moradores. O subcapítulo também contempla os demais processos de concepção projetual, em especial os resultados das entrevistas com os usuários do espaço livre em questão, as duas propostas defendidas pelos jovens, e a votação dos usos e equipamentos mais desejados para o local, que embasaram a formulação do modelo síntese de transformação da praça.



10.3.2.1 O QUE VOCÊ TRANSFORMARIA NESSE LUGAR?

Quatorze pessoas com idade entre 11 e 62 anos se voluntariaram a participar das entrevistas realizadas pelos jovens, sendo essas moradoras de Peixinhos. 57% delas utilizam o espaço todos os dias, 7% de 5 a 7 dias, 22% de 1 a 3 dias na semana e 14% raramente. Dentre os resultados obtidos, verifica-se que limpeza, brinquedos e iluminação foram as principais sugestões propostas pelos entrevistados para a melhoria da Praça da Caixa D'água. Quando perguntados sobre quais tipos de atividades gostariam de ter naquele local, muitos mencionaram uma quadra para realização de esportes, um parquinho e uma academia.



Praça da Caixa D'água. Peixinhos, Olinda/ PE. Fonte: ONU-Habitat, 2022.

COM QUE FREQUÊNCIA
VOCÊ UTILIZA ESSE ESPAÇO?



NA SUA OPINIÃO, O QUE ESTE ESPAÇO
PRECISA PARA FICAR MELHOR?



QUAIS TIPOS DE ATIVIDADES VOCÊ GOSTARIA
QUE EXISTISSEM NESTE LOCAL?



10.3.2.2 MODELOS DE TRANSFORMAÇÃO

Peixinhos é um bairro localizado em Olinda, cidade declarada Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade pela UNESCO. Diante dessa paisagem e da ausência de infraestrutura, moradias e espaços públicos adequados evidente no bairro, tem-se como ponto de partida que a concepção de um projeto urbanístico deve envolver a dinâmica do lugar e que precisa ter origem no imaginário dos habitantes para a construção de um desenho que funcione e que proporcione satisfação e encontro.

Neste contexto, dois modelos de transformação para a Praça da Caixa D'água foram propostos pelos jovens. O espaço está situado na Avenida Nacional, uma das principais avenidas de Peixinhos e a poucos minutos a pé da Avenida Presidente Kennedy, e em seu entorno imediato encontram-se comércios locais como mercadinho, padaria e uma loja de produtos para animais. O elemento definidor da praça, destacado principalmente pelos jovens, é a caixa d'água, já sem uso, mas que traz a noção de ponto de referência para o lugar e que tem o potencial de se tornar um equipamento atrativo, capaz de proporcionar variedade espacial para a população. A ideia é construir, no local da caixa d'água, uma estrutura de mirante que também possa ser um brinquedo para as pessoas de todas as idades.

A partir dessa inspiração, o traçado de desenvolve com algumas linhas orgânicas do passeio que conectam os eixos transversais e longitudinais com outros equipamentos, como uma pequena horta/jardim, labirinto vivo, mesões para piquenique e encontros, parque e a quadra. Outra indicação importante é de que uma das vias mais extensas (parte da Rua São Francisco que contorna a praça), seja elevada para o uso de tráfego misto, o que possibilita que esse espaço seja útil para brincadeiras, aumentando o espaço de lazer. Do lado oposto, a Rua Primeiro de Janeiro é contemplada por duas faixas elevadas e a via principal também terá a velocidade reduzida para proporcionar mais segurança para as pessoas, em especial para as crianças.

USOS E EQUIPAMENTOS DESEJADOS

caixa d'água com painel solar
academia
chuveiro
wi-fi
parquinho
palco
área de estar
mesa de jogos
área de leitura
mesão
mirante
rua compartilhada
horta/jardim
quadra
bicicletário



Modelos propostos e apresentação. Escola Monsenhor Arruda Câmara, Peixinhos, Olinda/ PE.
Fonte: ONU-Habitat, 2022.

10.3.2.3

O MODELO FINAL





- 1 Parque
- 2 Quadra com trecho da via compartilhada
- 3 Travessias elevadas
- 4 Área de estar
- 5 Mirante











Oficina de Desenho de Espaços Públicos. Centro, Vitória de Santo Antão/ PE.
Fonte: ONU-Habitat.

RECOMENDAÇÕES

As Oficinas de Desenho de Espaços Públicos possibilitaram, através da perspectiva da juventude, coletar uma série de informações sobre os dez territórios trabalhados no estado de Pernambuco e as necessidades apresentadas pelos jovens para obterem uma melhor qualidade de vida a partir dos espaços públicos. Entende-se que este é o início de um processo participativo para transformar esses lugares, de forma que o modelo final de espaço público, apresentado neste relatório, é composto de imagens inspiradoras para o desenvolvimento das futuras ações e não de um projeto pronto para ser executado.

A continuidade deste processo precisa ser trilhada de maneira a se sustentar nos eixos social, econômico e ambiental, nas fases de: projeto, execução e governança, mesmo que cada lugar assuma um processo de mudança diferente. Logo, é importante que existam alguns cuidados que podem ser adotados e que foram traduzidos coletivamente em um breve ensaio de possíveis caminhos para a execução e governança responsáveis das praças resultantes das oficinas, sendo detalhados a seguir.



CONHECER MAIS O TERRITÓRIO

Mapear as formas de apropriação e uso.

Identificar quem são as pessoas que utilizam o espaço.

Mapear as atividades socioeconômicas existentes (envolver no processo os pequenos e médios empreendedores locais, formais e informais).

Levantar informações sobre flora e fauna local, clima, conforto ambiental, dados topográficos, solo, redes de infraestrutura existentes, fluxos (pedestres, ciclistas, veículos e geral), etc.

Evidenciar que a proposta de modificação no espaço proporcionaria mais segurança aos jovens.

Mapear os potenciais socioeconômicos.



ESTREITAR O DIÁLOGO COM A COMUNIDADE

Conhecer melhor as necessidades, potencialidades e desafios do espaço em questão.

Debater com a comunidade o projeto nas suas diferentes fases, visando alinhar da melhor forma as expectativas.

Sempre que possível, testar as soluções em parceria com a população, como por meio da adoção de urbanismo tático, realidade aumentada e outras técnicas de comunicação e testagem disponíveis.

Avaliar de forma conjunta como se daria a devolutiva dos produtos finalizados.

Conhecer a história local e suas relações urbanas e sociais com o entorno imediato.

Criar um comitê de governança de cada espaço, com representantes da comunidade.

Incentivar a manutenção dos espaços públicos através da identificação de possíveis atores responsáveis pela preservação do espaço.



UTILIZAR TÉCNICAS E SOLUÇÕES CONSTRUTIVAS CAPAZES DE MINIMIZAR OS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS LOCAIS

Promover áreas permeáveis: solo natural e pavimentos de pisos drenantes, por exemplo.

Adotar materiais de melhor qualidade, resistentes, duráveis e de baixo impacto ambiental.

Quando possível, promover a agroecologia urbana sob orientação de atores já presentes no local, possibilitando o manejo sustentável dos alimentos e incentivando a segurança alimentar e econômica e separação adequada dos resíduos com compostagem para diminuir a poluição dos espaços públicos, gerando adubos e renda aos catadores afiliados ao projeto.

Quando possível, empregar energias renováveis, como a utilização de painéis solares.

Valorizar a flora local.

Adotar árvores nativas, preferencialmente as de maior porte.

Quando em bom estado de conservação e, sempre que possível, manter as espécies existentes.

Quando possível, utilizar plantas medicinais e polinizadoras.

Caso seja de difícil aquisição, incentivar a produção local de espécies nativas nas sementeiras.

Pensar em soluções que reduzam ao máximo a produção de resíduos e gerenciar o descarte de forma correta, reduzindo o impacto ambiental.



SER ACESSÍVEL

Adotar o Desenho Universal.

Pensar a caminhabilidade de forma mais ampla, incluindo assim as ruas de acesso.



ONU HABITAT
POR UM FUTURO URBANO MELHOR



Parceiro Implementador



Secretaria de
Políticas de Prevenção
à Violência e às Drogas

